UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção

Dissertação de Mestrado

Avaliação antinociceptiva de 2,3-substituídos-1,3-tiazolidin-4-onas mediante estimulo térmico em camundongos

Arthur Hipolito da Silva Neves

Pelotas, 2015

ARTHUR HIPOLITO DA SILVA NEVES

Avaliação antinociceptiva de 2,3-substituídos-1,3-tiazolidin-4-onas mediante estímulo térmico em camundongos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Bioprospecção.

Orientadora: Adriana Lourenço da Silva

Co-orientador: Wilson João Cunico Filho

Pelotas, 2015

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

N511a Neves, Arthur Hipolito da Silva

Avaliação antinociceptiva de 2,3-substituídos-1-3-tiazolidin-4-onas mediante estímulo térmico em camundongos / Arthur Hipolito da Silva Neves ; Adriana Lourenço da Silva, orientadora ; Wilson João Cunico Filho, coorientador. — Pelotas, 2015.

95 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

1. Antinocicepção. 2. 4-tiazolidinonas. 3. Analgésico. 4. Dor aguda. 5. Teste da placa quente. I. Silva, Adriana Lourenço da, orient. II. Cunico Filho, Wilson João, coorient. III. Título.

CDD : 574.192

Elaborada por Gabriela Machado Lopes CRB: 10/1842

Arthur Hipolito da Silva Neves

Avaliação antinociceptiva de 2,3-substituídos-1,3-tiazolidin-4-onas mediante estímulo térmico em camundongos

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para a obtenção do grau de Mestre em Bioquímica e Bioprospecção, Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 10 de setembro de 2015

Banca examinadora:

Adriana Lourenço da Silva

Profa. Dra. Adriana Lourenço da Silva (Orientadora)
Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Rachel Krolow S.S. Bast

Profa. Dra. Rachel Krolow Santos Silva Bast
Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Iraci Lucena da S. Torres

Profa. Dra. Iraci Lucena da Silva Torres
Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dedico esta dissertação a minha orientadora, o Prof. Dr. Adriana Lourenço da Silva pela a oportunidade, credibilidade e ajuda para a concretização deste trabalho. E também ao meu colega e amigo, Daniel Schuch da Silva, por toda a grande ajuda para que este momento fosse alcançado.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, professora Dra. Adriana Lourenço da Silva, pela a liberdade e confiança referente ao presente trabalho, além da compreensão no final da dissertação.

Ao professor Dr. Wilson João Cunico Filho pelo co-orientação, apoio e participação durante todo esse processo, pois foi imprescindível para conclusão desta dissertação.

Agradeço de forma especial ao Farmacêutico Daniel Schuch da Silva, amigo que esteve junto nos momentos cruciais da elaboração desse artigo.

As colegas Adriana Machado Neves, Gabriele Berwaldt e Daniela Gouveia do Laboratório de Química Aplicada a Bioativos pelas inúmeras canecas de café. Meu muito Obrigado.

Agradeço aos funcionários do biotério central por grande ajuda, paciência e auxilio na manipulação dos animais.

Agradeço aos meus grandes amigos Eduardo Traversi Paleta, Marcio Botelho Peixoto, Victor Silveira Coswig da Quinta do Pôquer. Ainda, peço-lhes desculpa pela ausência nesses últimos meses.

Agradeço aos meus pais Maria Inês da Silva Costa e Francisco de Assis Conceição da Costa pela partição, compreensão e apoio financeiro durante todos esses anos de graduação, especialização e mestrado. Lembro a eles que embora a distância física nos mantenha afastados eu amo-os muito.

Agradeço a minha noiva Aline Brauner Gomes pela grande parceria e por aguentar meu mau humor, minhas reclamações e a bagunça dos meus livros, artigos e resumos que se espalharam literalmente pela casa toda. Momo te amo muito.

Ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, à UFPel e ao CNPq/CAPES/FAPERGS pela disponibilização dos recursos para realização deste trabalho.

“Triunfam aqueles que sabem quando lutar e quando esperar.”

Sun Tzu

Resumo

NEVES, Arthur Hipolito da Silva. **Avaliação antinociceptiva de 2,3-substituídos-1,3-tiazolidin-4-onas mediante estímulo térmico em camundongos.** 2015. 95f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

Para contribuir com o desenvolvimento de novas drogas analgésicas somado ao fato de que as 4-tiazolidinonas são um importante núcleo associado á muitas atividades farmacológicas, o presente estudo avaliou o potencial antinociceptivo de 2,3-substituídos-1,3-tiazolidin-4-onas mediante modelo de nocicepção aguda, induzida por estimulo térmico em camundongos. Os compostos sintetizados foram caracterizados por GC / MS e RMN de ^{1}H e ^{13}C e administrados na dose de 100 mg / kg (*ip*) (sal cloridrato). Dipirona de sódica (250 e 500 mg / kg; *ip*), cloridrato de tramadol (25 e 50mg / kg, *ip*) foram empregados como controles positivos. O teste da placa quente foi realizado em temperatura de 50 ± 0,1ºC e os animais avaliados nos tempos de 30, 60 e 90 minutos após a administração de drogas. Dos quatorze compostos testados, nove (**5Aa**, **5Ab**, **5Ac**, **5Ad**, **5Ba**, **5Bb**, **5Bd**, **5Ea**, **5Fa**) demostraram aumento significativo no tempo de latência quando comparados á solução salina (controle negativo), e três (**5Ab**, **5Ac** e **5Ad**) não demonstraram diferença significativa em comparação com dipirona sódica (500 mg / kg; *ip*) na avaliação de 30 minutos. Os maiores tempos de latência foram obtidos com a 3-(2-piperidin-1-il)etil)-tiazolidin-4-ona (**5Ab**, **5Ac** e **5Ad**). Além disso, os substituintes 2-butil (**b**), 2-fenil (**c**) e 2-ciclo-hexano (**d**) promoveram maior aumento no tempo de latência do que 4-fluorofenil (**a**). O composto 2-(4-fluorofenil)-3-(piridin-2-ilmetil)-tiazolidin-4-ona (**5Ea**) foi o único que manteve o efeito antinociceptivo na avaliação de 30, 60 e 90 minutos. Além disso, a substituição de 4-nitrofenil (**e**) ou 4-metoxifenil (**f**) não se demonstrou favorável para a atividade antinociceptiva destes compostos.

Palavras-chave: antinocicepção;4-tiazolidinonas; analgésico; dor aguda; teste da placa quente

Abstract

NEVES, Arthur Hipolito da Silva. **Antinociceptive evaluation of 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones through thermal stimulation in mice.** 2015. 95f.Dissertation (Master Degree) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

To contribute with the development of new analgesic drugs added to the fact that 4-thiazolidinones are an important scaffold associated with many pharmacological activity, the present study assessed the 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones potential antinociceptive through the acute nociception model, induced by thermal stimulation in mice. The synthesized compounds were characterized by GC/MS and NMR of ^{1}H and ^{13}C and administered at dose 100 mg/kg (*ip*) (hydrochloride salt). Sodium dipyrone (250 e 500 mg/Kg; *ip*), tramadol hydrochloride (25 e 50mg/Kg; *ip*) was used with positive controls. The hot plate test was done at temperature of 50±0,1ºC and animals assess in times of 30, 60 and 90 minutes after administration drugs. From the fourteen compounds tested, nine (**5Aa**, **5Ab**, **5Ac**, **5Ad**, **5Ba**, **5Bb**, **5Bd**, **5Ea**, **5Fa**) showed significant increases in latency time when compared to saline (negative control), and three (**5Ab**, **5Ac** and **5Ad**) presented no significant difference compared to sodium dipyrone (500 mg/Kg; *ip*) in assess of 30 minutes. The highest latency times were obtained at the 3-(2-piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one derivatives (**5Ab**, **5Ac** and **5Ad**).Moreover, substituents 2-butyl (**b**), 2-phenyl (**c**) and 2-cyclohexane (**d**) promote greater increases in the latency time than 4-fluorophenyl (**a**). The compound2-(4-fluorophenyl)-3-(pyridin-2-ylmethyl)thiazolidin-4-one (**5Ea**) was the only that retained the antinociceptive effect in assessment of 30, 60 and 90 minutes. Moreover, the substitution of 4-nitrophenyl (**e**) or 4-methoxyphenyl (**f**) did not prove to be favorable for antinociceptive activity of these compounds.

Key-words: antinociception; 4-thiazolidinones; analgesic; acute pain; hot plate test

Lista de Figuras

Artigo

LISTA DE TABELAS

ARTIGO

LISTA DE ABREVEATURAS

AA - Ácido Araquidônico

AINEs - Anti-Inflamatórios Não Esteroidais

IASP - *International Association for the Study of Pain*

PG - Prostaglandinas

SNA - Sistema Nervoso Autônomo

SNC - Sistema Nervoso Central

WHO - *World Health Organization*

Sumário

1 INTRODUÇÃO

A percepção da dor representa um importante domínio da experiência humana, caracterizando um processo fundamental para a sobrevivência dos indivíduos, pois é o primeiro indicador de lesão tecidual (SILVA; RIBEIRO-FILHO, 2011). A dor, segundo a IASP (*International Association for the Study of Pain*), é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano real ou potencial de tecidos ou descrita em termos de tais danos (KOPF; PATEL, 2010). Apresentando um componente sensorial (nociceptivo) e outro afetivo, estando o primeiro associado sua a percepção e o segundo a reação reflexa ou comportamental em busca de proteção contra o estímulo nocivo. Por fim, considera-se a dor como uma experiência genuinamente subjetiva e pessoal, a qual envolve elementos individuais como o gênero, condições socio-econômicas, o contexto etno-cultural, as percepções intelectuais e cognitivas, as quais podem modificar sua percepção (SILVA; RIBEIRO-FILHO, 2011; KOPF; PATEL, 2010).

Do ponto de vista temporal, a dor pode evoluir para um estado crônico, a qual persiste além do tempo normal de cicatrização tissular (MERSKEY; BOGDUK, 1994). Assim, tornando-se um quadro de dor contínua ou recorrente de duração mínima de três meses (DELLAROZA *et al*., 2008; HANNA, 2007).

Dados da WHO (*World Health Organization*) apontam que a dor crônica afeta 30% da população mundial, promovendo morbidade, afastamento da atividade laboral, incapacidade temporária ou permanente além de custos elevados aos sistemas de saúde (MONTINI; NEMAN, 2012). De fato, diversos estudos epidemiológicos ao redor do mundo revelam elevada prevalência de dor crônica em diferentes populações. Mediante inquérito postal, Bouhassira e cols (2008) estimaram a prevalência de dor crônica com ou sem características neuropáticas em 31,7% na população francesa. Estando a maior prevalência com características neuropáticas associada com a meia-idade (50-64 anos), profissões manuais e

moradores de áreas rurais. Já, no Japão, também mediante a inquérito postal estimou-se uma prevalência 40% de dor crônica na população, estando associada a problemas de saúde mental, redução da qualidade de vida e perda da vida social devido á ausência da atividade laboral (INOUE *et al*., 2015). Na Austrália, a dor crônica foi apontada por 17,1% dos homens e 20,0% das mulheres, tendo forte associação com idade avançada, sexo feminino, baixos níveis de escolaridade e ausência de plano de saúde complementar (BLYTH *et al*., 2001).

O Brasil também apresenta elevada de prevalência da dor crônica. Kreling e cols (2006) estimaram 61,4% de prevalência de dor crônica em trabalhadores da Universidade Estadual de Londrina (Paraná), sendo mais frequente no sexo feminino (69,2%) que no masculino (52,2%). Outro estudo estimou a prevalência de dor aguda nas regiões cervical, torácica ou lombar revelando que 34,1% dos adultos no sul do Brasil (Pelotas/RS) apresentaram dor alguma vez na semana anterior à entrevista (FERREIRA *et al*., 2011).

De fato os resultados acima demonstram o grande impacto da dor na sociedade contemporânea, incluindo a população em idade ativa. Portanto, a dor é considerada um importante problema de saúde publica, promovendo significativo impacto negativo na qualidade de vida, na atividade laboral diária (BLYTH *et al*., 2001; INOUE *et al*., 2015) e onerosos custos de tratamento (MONTINI; NEMAN, 2012; SLEED *et al*., 2005).

Nesse contexto, crítico para população deve-se racionalizar o uso de medicamentos para elevar o sucesso terapêutico, a fim de reduzir os impactos negativos da dor. Deste modo, deve-se considerar uma ampla e cuidadosa compreensão da natureza, dos diferentes tipos e padrões de dor (INCA, 2001), além da fundamentação racional para as intervenções terapêuticas e potenciais novos alvos de desenvolvimento de medicamentos (KOPF; PATEL, 2010).

Fármacos analgésicos opióides e não opióides estão entre os medicamentos mais prescritos e empregados no alivio da dor de etiologia multifatorial (CAMU; VANLERSBERGHE, 2002; CHANG *et al*., 2014). Entretanto, deve-se dimensionar os benefícios do tratamento com os potenciais riscos (CHOU *et al*.,2009), visto que os efeitos secundários desses agentes, usados cronicamente, comprometem a adesão do paciente ao tratamento farmacológico (CHANG *et al*., 2014; KURITA; PIMENTA, 2003). Assim, novas pesquisas buscam desenvolver fármacos mais eficazes e seguros, com reduzidos efeitos adversos, proporcionando a seus usuários maior

probabilidade de sucesso terapêutico. Novos fármacos com estas características podem ser desenvolvidos por meio da química medicinal e do planejamento molecular. Estas áreas com conhecimento, fundamentam-se no avanço do conhecimento dos processos fisiopatológicos, no melhor esclarecimento das vias bioquímicas e na seleção de alvos moleculares mais específicos e expressivos de forma a modelar fármacos inovadores por meio da otimização da estrutura molecular (GUIDO; ANDRICOPULO; OLIVA, 2010; VERÇOZA *et al*., 2009).

Entre os compostos atualmente estudados e empregados no âmbito da química medicinal, destacamos o heterociclo 4-tiazolidinona. Dados da literatura apontam o baixo custo de síntese, versatilidade dos processos de obtenção, ampla possibilidade estrutural e extenso espectro de atividades biológicas (LIESEM *et al*., 2008; TRIPATHI *et al*., 2014). Nesse contexto, há indícios relevantes da ação analgésica e anti-inflamatória de derivados 4-tiazolidinonas (TRIPATHI *et al*., 2014), inclusive promovendo a inibição de modo seletivo sobre a isoforma induzida da enzima ciclooxigenase (COX-2) (UNSAL-TAN *et al*., 2012; TARANALLI *et al*., 2008; VIGORITA *et al*., 2003). Essa inibição seletiva está associada a um melhor perfil farmacológico devido à menor incidência de efeitos adversos, pelo menos, de efeitos gastrointestinais (MENDES *et al*., 2012). Desse modo, tornando pertinente a investigação de 2,3-substituídas-1,3-tiazolidin-4-onas no que se refere à sua atividade antinociceptiva.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar o potencial antinociceptivo de derivados 1,3-tiazolidin-4-ona em modelo de nocicepção aguda induzida por estimulo térmico em camundongos.

Objetivos específicos

- Avaliar o potencial antinociceptivo de seis derivados 2-(4-fluorfenil)-1,3-tiazolidin-4-ona no teste da placa quente.
- Selecionar dentre os compostos avaliados os que apresentaram melhor desempenho a fim de promover alterações estruturais na posição 2 do anel 1,3-tiazolidin-4-ona com o objetivo de aprimorar o desempenho.
- Avaliar o potencial antinociceptivo da segunda série de derivados 1,3-tiazolidin-4-ona no teste da placa quente.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Diversos estudos relatam a elevada prevalência da dor em diferentes populações, caracterizando esta como um grave problema de saúde publica. Embora, um grande número de medicamentos estejam indicados e aprovados para o tratamento de diferentes algesias, fatores limitantes associados a efeitos adversos implicam diretamente na adesão ao tratamento e qualidade de vidas de seus usuários. Estas situações podem levar a uma adicional prescrição de outros medicamentos para manejo de efeitos adversos e/ou potencialização da terapia.

Assim, deve-se buscar desenvolver fármacos de modo que os efeitos adversos e interações medicamentosas não comprometam o tratamento farmacológico da dor ou de outras patologias associadas; logo sendo mais eficazes e seguros. Além disto, apresentem baixo custo de aquisição ao usuário ou ao gestor em saúde, com esquema posológico e forma farmacêutica conveniente não impondo dificuldades para administração.

O sucesso do tratamento da dor depende de uma cuidadosa avaliação da natureza, entendimento dos diferentes tipos e padrões de dor, assim como do conhecimento dos melhores tratamentos disponíveis (INCA, 2001).

Dor e nocicepção

Em 1979, a IASP (*International Association for the Study of Pain*) conceituou a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano real ou potencial de tecidos ou descrita em termos de tais danos. Nesse contexto, torna-se implícito, junto à definição, que a dor nem sempre é resultado de um processo originário de lesão tecidual propriamente dita, mas também ocorrendo na ausência de lesões teciduais (KOPF; PATEL, 2010).

Ainda, a respeito da dor, considera-se como uma experiência genuinamente subjetiva e pessoal, sendo influenciada por elementos individuais do conhecimento humano (KOPF; PATEL, 2010). Vários fatores podem modificar a percepção da dor, tais como: as condições socioeconômicas, o contexto etnocultural o qual o sujeito

esta inserido, as suas percepções intelectuais ou cognitivas de experiências vividas (SILVA; RIBEIRO-FILHO; 2011; KOPF; PATEL, 2010). Logo, é imperativa a crença na queixa expressada de dor por parte do paciente, independente da opinião da equipe de saúde sobre a patologia, sendo este o princípio básico do tratamento correto e adequado da mesma (HANNA, 2007).

Deste modo, o processo de dor compreende dois elementos característicos: (*i*) o afetivo-emocional e (*ii*) a percepção discriminativa. O primeiro componente, afetivo-emocional, está relacionado com a ação ou o comportamento em busca de proteção contra o estímulo nocivo promotor da dor, e o segundo, percepção discriminativa, representa o componente nociceptivo relacionado à percepção da dor. Portanto, entende-se como nocicepção o componente fisiológico da dor, o qual envolve os processos de transdução, transmissão e modulação do estímulo nociceptivo (KLAUMANN *et al*., 2008).

Tendo como base os conceitos de dor e nocicepção, os termos como dor e analgesia são mais adotados aos seres humanos, enquanto nocicepção e antinocicepção são mais adotados aos animais, visto que os animais não são capazes de verbalizar os componentes subjetivos da dor (JONES, 1996; KLAUMANN *et al*., 2008).

De modo geral, a dor aguda ou crônica leva o indivíduo a manifestar sintomas como alterações nos padrões de sono, apetite e libido, manifestações de irritabilidade, alterações de energia, diminuição da capacidade de concentração. Especificamente no ponto de vista da dor crônica, os sintomas acima apresentam exacerbados levando á restrições no desenvolvimento das atividades familiares, profissionais e sociais (KRELING; CRUZ; PIMENTA, 2006).

Classificação da dor

A dor pode ser classificada segundo quatro pontos de vista: (*i*) temporal, (*ii*) fisiopatológico, (*iii*) da intensidade e (*iv*) etiológico, os quais apresentam relevância em relação ao tratamento (HANNA, 2007).

Sob o ponto de vista temporal a dor é principalmente classificada em aguda ou crônica, entretanto os termos episódica e subaguda também são descritos. A dor aguda apresenta localização e caráter bem definidos, podendo haver sinais de hiperatividade do sistema nervoso autônomo (SNA), enquanto o principal elemento da dor crônica é seu caráter persistente por três meses ou mais. A dor crônica

apresenta ainda como característica o desaparecimento dos sinais de hiperatividade do SNA, além de alterações significativas do estilo de vida, personalidade e capacidade funcional. Dessa forma, podemos nos referir a dor aguda como sintoma de determinada patologia, enquanto a dor crônica pode ser considerada o próprio processo patológico (HANNA, 2007).

Segundo a classificação fisiopatológica a dor pode ser somática, visceral ou neuropática. A dor somática é bem localizada e resulta da ativação de receptores periféricos e nervos sensitivos somáticos, enquanto a visceral apresenta ativação dos nociceptores viscerais e nervos viscerais, sendo difusa e frequentemente referida a áreas cutâneas. Já, a dor neuropática apresenta característica persistente geralmente descrita por queimação, alfinetadas ou formigamento, sendo resultado da estimulação direta do próprio tecido nervoso, seja este periférico ou central (HANNA, 2007).

Do ponto de vista da intensidade a dor pode ser graduada em (*i*) leve ou fraca, (*ii*) modera ou media, (*iii*) forte ou intensa e (*iv*) muito forte ou insuportável. (CARVALHO; KOWACS, 2006; HANNA, 2007). Contudo, como já foi descrito anteriormente, à informação da intensidade da dor é subjetiva, pois varia de acordo com experiências dolorosas anteriores, sexo, etnia, etc. Entretanto, pode ser mensuradas por escalas validadas a fim de avaliar a intensidade de dor com objetividade e especificidade quantitativa (Figuras 1) (CARVALHO; KOWACS, 2006).

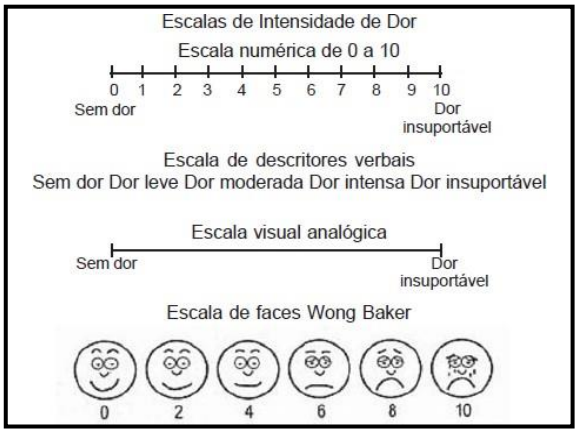


Figura 1: Escalas de avaliação da intensidade da dor.

Fonte: CARVALHO e KOWACS, 2006, p. 165.

A classificação etiológica também pode ser subdividida em dor (*i*) associada à lesão estrutural, como em quadros de dor oncológica, (*ii*) associada á transtornos psicofisiológicos que promovem dor, onde geralmente determinam alterações

funcionais crônicas as quais promovem dor mesmo após a resolução da doença de base, (*iii*) e por fim dor sem base estrutural e fisiológica aparente (HANNA, 2007).

Mecanismos neurais da dor

O termo nociceptor é a abreviatura de nocirreceptor, o qual corresponde a uma estrutura especializada na percepção de estímulos nocivos ou potencialmente nocivos (CATERIN; JULIUS, 1999). Estes promovem tradução do estímulo agressivo térmico, químico ou mecânico, em estímulo elétrico a qual será transmitido ao sistema nervoso central (SNC) e interpretado no córtex como dor (ROCHA *et al*., 2007).

Os nociceptores estão presentes nas terminações das fibras nervosas Aδ e C, e quando ativados, sofrem modificações na sua membrana, desencadeando o potencial de ação. Essa transformação do estímulo nocivo ou potencialmente nocivo em potencial de ação, no sentido das fibras periféricas para o SNC (ascendente), é o primeiro passo na sequência de eventos do fenômeno doloroso. As fibras Aδ, mielinizadas, transmitem o estímulo doloroso de forma rápida, enquanto as fibras C, não mielinizadas, promovem transmissão do estímulo de modo mais lento (ROCHA *et al*., 2007). Substâncias algiogênicas como acetilcolina, bradicinina, histamina, serotonina, leucotrienos, substância P, prostaglandinas (PG), interleucinas (IL) entre outras, presentes nos tecidos, promovem sensibilização dos nociceptores.

Na presença de um estímulo nocivo intenso, o qual promove lesão tissular ocorre uma sequência de eventos inflamatórios finalizado por um processo de reparação. Nesse contexto, ocorre liberação de enzimas para o meio extracelular, devido à ruptura de células. Essas enzimas atuam sobre os cininogênios formando cininas, que são pequenos polipeptídios da α_2-calicreína, presente no plasma e líquidos orgânicos. Logo, a calicreína, ativada pelo processo inflamatório, atua sobre a α-globulina, resultando na liberação de calidina, a qual é convertida de bradicinina por enzimas teciduais. A bradicinina promove vasodilatação arteriolar e aumento da permeabilidade vascular, colaborando para propagação do processo inflamatório (ROCHA *et al*., 2007).

Além disso, as enzimas liberadas em decorrência da lesão celular atuam sobre ácidos graxos de cadeia longa formando ácido araquidônico (AA), por meio da

fosfolipase A2,a qual é ativada mediante estímulos de origem química, inflamatória, traumática e miogênica (KUMMER; COELHO, 2002). A presença do AA inicia uma cascata metabólica mediada pela prostaglandina G/H síntetase, comumente chamada de COX, assim modulando a homeostase do processo inflamatório (MENDES *et al*., 2012). Existem três isoformas homólogas da COX (figura 2), COX-1 (constitutiva) COX-2(indutiva, com exceção do endotélio vascular), COX-3 (constitutiva no SNC). A constitutiva encontra-se presente na maioria dos tecidos atuando como citoprotetora gástrica, mantedora de homeostase renal e plaquetária, enquanto a COX-2 tem sua expressão aumentada em processos inflamatórios, na presença de citocinas, fatores do crescimento e estimulantes tumorais (KUMMER; COELHO, 2002).

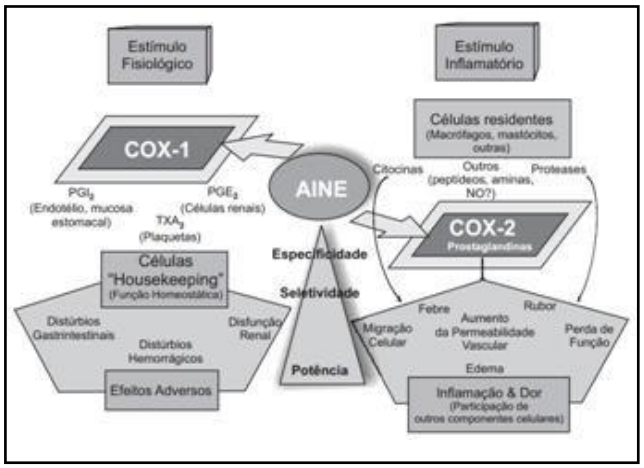


Figura 2: Ciclooxigenase na homeostase e inflamação.

Fonte: CARVALHO; CARVALHO; RIOS-SANTOS, 2004, p. 450.

A agressão tecidual, em geral, resulta no acumulo de metabólitos do AA, como prostaglandinas (PG) e leucotrienos, os quais incitam a degranulação de mastócitos, ativação direta de fibras nervosas, macrófagos e linfócitos. Ainda, tem-se a liberação de outros mediadores químicos, como o potássio, serotonina, substância P, histamina e cininas. Ocorrendo alterações na permeabilidade vascular, no fluxo sanguíneo local e produção dos sinais clássicos do processo inflamatório (rubor, calor, dor, tumor e perda funcional (ROCHA *et al*., 2007).

Além dessa resposta inflamatória tissular também ocorre uma resposta neurogênica, resultado em vasodilação, extravasamento de proteínas plasmáticas e ação sobre novas células inflamatórias com a liberação de mediadores químicos.

Por fim, inicia-se o processo de sensibilização periférica com exacerbação da resposta ao estímulo doloroso (ROCHA *et al*., 2007).

De modo geral, os mediadores do processo inflamatório atuam aumentando a sensibilidade dos nociceptores e reduzindo seu limiar de excitabilidade. Além do processo de sensibilização ocorre o fenômeno de modulação inibitória, mediado pelos receptores opióides periféricos, sendo seus agonistas endógenos a endofirna, encefalinas e as dinorfinas. Quando há persistência de reação inflamatória, a número de receptores opióides aumenta, indicando que a inflamação estimula o transporte axonal de receptores para periferia (ROCHA *et al*., 2007).

A transmissão dos estímulos nocivos através dos circuitos intramedulares não é um processo passivo, logo apresentam a capacidade de alterar o estímulo e a resposta dolorosa. Desse modo, a interação entre esses circuitos determinará se a mensagem relacionada ao estímulo nocivo ascenderá até o córtex cerebral (ROCHA *et al*., 2007).

No corno dorsal da medula espinhal ocorre o processo de sinapse entre os neurônios aferentes primários (SNP) com os neurônios secundários na medula espinhal (SNC). As fibras nociceptivas ascendem pelos tratos espinotalâmicos, espinorreticular, espinomesencefálico, coluna dorsal pós-sináptica e sistema espinoamigdaliano, assim transmitindo informações sobre dor e temperatura. Algumas dessas fibras ascendem até o tálamo e córtex cerebral, sendo estas as regiões finais das vias de nocicepção, enquanto o tálamo informa a existência de sensação nociceptiva o córtex discrimina o tipo de sensação (ROCHA *et al*., 2007).

Mediadores químicos da dor

Muitos mediadores químicos atuam de forma direta ou indireta no processo nociceptivo, sendo responsáveis pela complexidade de eventos que ocorrem na transmissão do estímulo nocivo, tanto no sistema nervoso periférico (SNP) como central (SNC). Esses mediadores podem ser metabólitos do ácido araquidônico (prostanóides), aminoácidos ou derivados (glutamato, noradrenalina, serotonina e dopamina), peptídeos (cininas, taquicininas), proteínas (citocinas) entre outros (ROCHA *et al*., 2007).

Tratamento farmacológico da dor

O tratamento da dor, principalmente aquela de difícil controle, compreende medidas de caráter farmacológico, métodos não farmacológicos e procedimentos invasivos em situações específicas. Entre os métodos não farmacológicos destacam-se o uso da terapia cognitivo-comportamental, fisioterapia e acupuntura, enquanto o método farmacológico apresenta o amplo e bem difundido uso de três grupos de medicamentos: (*i*) analgésicos opióides, (*ii*) analgésicos não opióides e (*iii*) analgésicos adjuvantes (co-analgésicos). Sendo, seu emprego orientado principalmente pelo tipo e intensidade de dor (FRANCO *et al*., 2011, HANNA, 2007).

Em, 1976 a WHO propôs a organização do tratamento farmacológico da dor por meio da utilização de uma escada analgésica (Figura 3), a qual orienta o uso sequêncial dos medicamentos de acordo com intensidade da dor apontada pelo paciente. Esta escada é composta por três degraus, onde os medicamentos devem ser administrados preferencialmente por via oral. Contudo, foi proposto a inclusão de um quarto degrau onde são alocados os procedimentos invasivos, como os bloqueios anestésicos e os procedimentos cirúrgicos (INCA, 2001; RABELO; BORELLA, 2013).

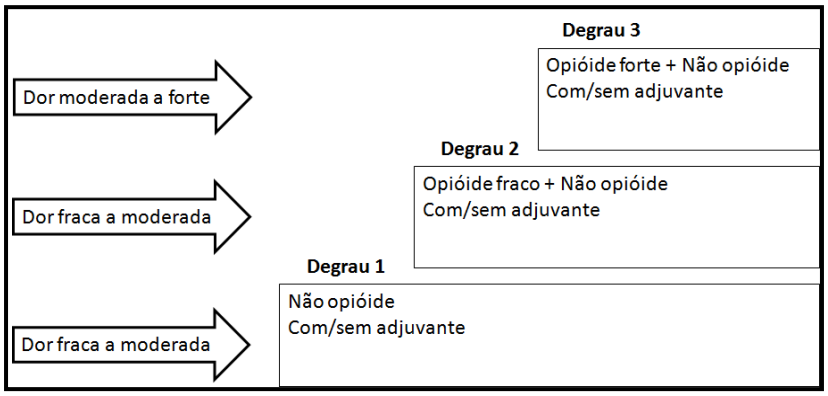


Figura3: Escada analgésica da *World Health Organization* (WHO)

A associação desses grupos de fármacos promovem um mecanismo sinérgico a fim de potencializar a terapia medicamentosa, denominado de analgesia multimodal. Esta visa à associação de diferentes classes de medicamentos com distintos mecanismos de ação, proporcionando um melhor efeito analgésico e reduzindo os efeitos adversos, pois permite diminuir a dose total de cada medicamento empregado no tratamento (CLIVATTI; SAKATA; ISSY, 2009). Assim, os analgésicos não opióides previnem a sensibilização de receptores periféricos e

centrais da dor através da inibição da COX (KUMMER; COELHO, 2002), enquanto os fármacos opióides promovem inibição da transmissão periférica e central da via nociceptiva aferente, devido ao agonismo dos receptores opióides (KLAUMANN *et al*., 2008). Por fim, os analgésicos adjuvantes promovem a otimização da analgesia promovida pelos outros fármacos (RIBEIRO; SCHMIDT; SCHMIDT; 2002).

Analgésicos opióides

Analgésicos opióides (Tabela 1) representam grupo de fármacos naturais, semi-sintéticos ou sintéticos amplamente utilizados no manejo da dor (KLAUMANN *et al*., 2008). São indicados no tratamento de dores agudas, moderadas ou intensas não responsivas ao outros analgésicos, sendo eficientes no tratamento da dor inflamatória aguda (KLAUMANN *et al*., 2008; KRAYCHETE *et al*., 2013). Ainda, representam a base da terapia farmacológica em quadros de dor crônica de intensidade modera a intensa (KRAYCHETE *et al*., 2013; MARTIN; EISENACH, 2001). No entanto, não são igualmente eficazes para todos os tipos de dor, pois aquelas de etiologia neuropática os analgésicos opióides apresentam resposta pobre ou de curta duração comprometendo o tratamento (KLAUMANN *et al*., 2008).

Tabela 1: Analgésicos opióides

	Fármaco	Posologia	Considerações
Opióide fraco	Codeína	VO/EV: 30 – 60 mg (4/4h)	Muito utilizado em associação com paracetamol 500mg. Frequentemente é o primeiro fármaco utilizado.
	Tramadol	VO/EV: 50 – 100 mg (4/4 – 6/6h)	Mecanismo de ação misto opióide e inibidor da recaptação de catecolaminas. Sinergismo com os AINEs.
Opióide forte	Morfina	VO: 60 mg (4/4h) EV: 10 mg (4/4h)	Rápido inicio de ação.
	Fentanil	VT: 25 – 300µg (72-72h)	Início de ação demorado. Não é recomendado como escolha inicial.

VO: Via Oral; EV: Via Endovenosa; VT: Via Transdérmica.

Fonte: Adaptado de HANNA, 2007.

Esses fármacos atuam a nível celular ligando-se aos receptores opióides (MOP, KOP, DOP e NOP) presentes no SNC, especialmente no núcleo do trato solitário, área cinzenta periaquedutal, córtex cerebral, tálamo e substância gelatinosa da medula espinhal. Receptores opióides podem também estar presentes em terminações nervosas aferentes periféricas e em diversos outros órgãos

(TRIVEDI; SHAIKH; GWINNUTT, 2007). Na presença de inflamação podem se expressar no sistema nervoso periférico, assim possibilitando o uso tópico destes medicamentos (RIBEIRO; SCHMIDT; SCHMIDT, 2002).

Embora, os analgésicos opióides sejam muito efetivos sua utilização é comprometida pelo fato de apresentarem muitos efeitos indesejados em diversos sistemas orgânicos, como SNC, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal entre outros (TRIVEDI; SHAIKH; GWINNUTT, 2007). Desse modo, a rotação dos analgésicos opióides pode reduzir os efeitos adversos e/ou aliviar a dor de forma adequada em 50 a 70% dos pacientes (KRAYCHETE *et al*., 2013). A rotação corresponde à troca de um opióide por outro sendo adequada devido ao declínio na eficácia, ou quando a analgesia está associada a efeitos adversos que comprometem a qualidade de vida (KRAYCHETE *et al*., 2013).

No SNC sedação, dificuldade de concentração e sonolência são efeitos adversos comuns, embora o alívio da dor possa ocasionar sono. Ainda, promovem uma sensação de bem estar (euforia), contudo na ausência de dor, podem ocasionar agitação e inquietação (disforia). Ainda podem ocorrer alucinações, principalmente após o uso de opióides agonistas KOP. Por fim, quadros de tolerância e dependência também são descritos e de importante implicação clínica (TRIVEDI; SHAIKH; GWINNUTT, 2007).

Em relação ao sistema cardiovascular promovem bradicardia discreta devido à redução do tônus simpático e efeito direto sobre o nó sinoatrial. Podem acarretar quadros hipotensivos, principalmente quando associados à hipovolemia, ocorrendo em virtude da vasodilatação periférica causada pela liberação de histamina e redução do tônus simpático (TRIVEDI; SHAIKH; GWINNUTT, 2007).

No sistema respiratório, a depressão respiratória é o sinal mais relevante, sendo mediada pelos receptores MOP localizados no centro respiratório do tronco cerebral. Desse modo, tem-se redução da frequência respiratória e a dessensibilização dos quimiorreceptores centrais às alterações de pressão parcial de dióxido de carbono (PCO2). Assim, o uso de opióides associados a fármacos depressores do SNC, como benzodiazepínicos podem agravar a depressão respiratória. Por fim, altas doses de opióides podem ocasionar rigidez muscular generalizada, especialmente na musculatura da parede torácica, o que pode interferir na ventilação (TRIVEDI; SHAIKH; GWINNUTT, 2007).

Sobre o sistema gastrointestinal, ocorre à ativação de receptores opióides localizados na zona quimiorreceptora de gatilho do vômito, dessa forma podem desencadear náuseas e vômitos. A constipação ocorre devido ao aumento do tônus da musculatura lisa e redução da motilidade, o que resulta no retardo da absorção e aumento da pressão no sistema biliar (TRIVEDI; SHAIKH; GWINNUTT, 2007).

Analgésicos não opióides

Os analgésicos não opióides (Tabela 2) são representados principalmente pelos agentes anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), estando entre as drogas mais prescritas e utilizadas no mundo (BATLOUNI, 2010; CAMU; VANLERSBERGHE, 2002). Esses, em decorrência do seu mecanismo de ação exercem atividade antiinflamatória, analgésica e antipirética, sendo considerados os agentes de escolha no tratamento da dor de intensidade leve a moderada(HANNA, 2007). Além disso, podem ser empregados em associação a outros fármacos, de modo a reduzir as doses analgésicas e a incidência de efeitos adversos (KUMMER; COELHO, 2002).

Tabela 2: Analgésicos não opióides

Fármaco	Posologia	Dose máxima mg/24 h	Considerações
Paracetamol	VO: 500 – 1000 mg (4/4 – 6/6 h)	4000	Hepatotóxico. Frequentemente associado à opióide. Útil em pacientes com distúrbio da coagulação. Efeito anti-inflamatório ausente.
Dipirona	VO: 500 mg IM/EV: 1000 mg (4/4 – 6/6 h)	4000 (VO) 3000 (EV)	Erupção cutânea, hipotensão arterial. Agranulocitose (casos raros). Efeito anti-inflamatório ausente
Ibuprofeno	VO: 60 mg (4/4 h) EV: 10 mg (4/4 h)	3200	Erupções cutâneas. Irritação gástrica.
Diclofenaco	VO/IM: 50 – 75 mg (8/8 h)	300	Inicio de ação lento. Pode levar a redução do fluxo sanguíneo renal. Irritação gástrica.
Celecoxibe	VO: 100 – 200 mg (12/12 h)	400	Menor toxicidade gastrointestinal, hematológica e renal.

VO: Via Oral; EV: Via Endovenosa; IM: Via Intramuscular.

Fonte: Adaptado de HANNA, 2007.

Os AINEs exercem efeito supressor no processo inflamatório através da inibição da COX, assim impedindo a conversão do ácido araquidônico (AA) em prostaglandinas (PG) (CARVALHO; CARVALHO; RIOS-SANTOS, 2004), as quais

promovem, entre outras funções, sensibilização central e periférica a dor (KUMMER; COELHO, 2002). Em relação à inibição das isoformas da COX, podem ocorrer de modo não seletivo através do uso de AINEs convencionais ou de modo seletivo pelo uso dos designados inibidores seletivos da COX-2 (Tabela 3) (BATLOUNI, 2010; MONTEIRO *et al*.,2008).

Tabela 3: Classificação atual dos AINEs

Inibidores seletivos da COX-1	***Inibidores seletivos da COX-2***
Ácido acetilsalicílico (em baixas doses).	Meloxicam, etodolaco, nimesulida.
Inibidores não seletivos da COX	***Inibidores altamente seletivos da COX-2***
Ácido acetilsalicílico (em altas doses), piroxicam, indometacina, diclofenaco, ibuprofeno.	Celocoxibe, etoricoxibe.

Fonte: Adaptado de MONTEIRO *et al*.,2008.

Em relação aos efeitos adversos, o uso de AINEs convencionais por períodos prolongados torna-se limitado devido ao desenvolvimento de efeitos gastrintestinais (Tabela 4) como dispepsia, dor abdominal, sangramento, úlcera e perfusão gástrica ou duodenal (CARVALHO; CARVALHO; RIOS-SANTOS, 2004) oriundos do bloqueio inespecífico da COX (KUMMER; COELHO, 2002). Em relação à função renal os AINEs são frequentemente associados a edema e retenção de sal, além outras complicações como hipercalcêmica, hiponatremia ou mesmo falência renal aguda são descritas.

Tabela 4: Efeitos adversos gastrointestinais dos AINEs

Efeitos leves	Dispepsia. Erosões gastrointestinais.
Efeitos moderados	Anemia ferropriva. Úlceras gastrointestinais.
Efeitos graves	Sangramento gastrointestinal severo. Perfuração aguda. Obstrução gástrica.

Fonte: Adaptado de MONTEIRO *et al*., 2008.

Os inibidores seletivos da COX-2 são citados como alternativas seguras para usuários com maior risco de desenvolver úlcera péptica ou hemorragia gastrointestinal. Contudo, os efeitos adversos cardiovasculares e renais desses agentes seletivos podem limitar seu uso (CARVALHO; CARVALHO; RIOS-SANTOS, 2004; JOSE, 2014).

Analgésicos adjuvantes

Os analgésicos adjuvantes (Tabela 5) representam um grupo heterogêneo de medicamentos, empregados no processo de analgesia multimodal (RIBEIRO; SCHMIDT; SCHMIDT; 2002). Quando associados à terapia farmacológica otimizam o tratamento analgésico, pois permitem reduzir a dose empregada dos demais medicamentos (CLIVATTI; SAKATA; ISSY, 2009), assim atuando de forma a aumentar a analgesia (anticonvulsivantes e antidepressivos), controlar e/ou reduzir os efeitos adversos (laxativos e antieméticos) e modular os sintomas que contribuem para a dor do paciente (antidepressivos, ansiolíticos, indutores do sonos)(HANNA, 2007; SANTOS; SOUZA, 2010).

A cafeína é uma metilxantina com efeitos estimulantes que apresenta efeito analgésico aditivo devido ao bloqueio dos receptores de adenosina, sendo amplamente encontrada em associação com AINEs, principalmente o paracetamol (GODOY; GONÇALVES; MORAES, 2012). A cafeína é útil no manejo de dor aguda por aumentar o efeito analgésico do paracetamol e devido à analgesia direta promovida pela cafeína. Em situações de dor crônica seu uso é limitado pela incidência dos efeitos adversos, abstinência e risco de dependência, embora melhore a performance cognitiva de pacientes em uso de morfina (GODOY; GONÇALVES; MORAES, 2012; TAVARES; SAKATA, 2012).

O uso de fármacos antiepiléticos, como a gabapentina, é bem difundido e atuam mediante a redução hiperexcitabilidade induzida por lesão de neurônios do corno posterior, que é responsável pela sensibilização central (MANEUF *et al*., 2003). Ainda, o uso de gabapentina tem sido reportado no tratamento de dores agudas ou crônicas, sendo um fármaco seguro, eficaz e bem tolerado (CHANG *et al*., 2014; CLIVATTI; SAKATA; ISSY, 2009).

Tabela 5: Analgésicos adjuvantes

Classe	Fármaco	Dose (24h)	Considerações
Antidepressivos	Amitriptilina	10 – 150 mg	Iniciar com doses baixa. Aumentar dose gradualmente.
	Paroxetina	25 – 150 mg	
Anticonvulsivantes	Carbamazepina	200 – 1200 mg	Útil na neuralgia do trigêmeo.
	Gabapentina	300 – 4800 mg	Iniciar com 300mg/24h Primeira escolha na dor neuropática

Antipsicóticos	Haloperidol	1 – 15 mg	Efeitos adversos extrapiramidais.
	Olanzapina	2,5 – 20 mg	Sedação e ganho de peso.
Corticóides	Prednisona	5 – 60 mg	Efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e antieméticos.
	Dexametasona	0,5 – 16 mg	
Anti-histamínicos	Hidroxizina	25 – 100 mg	Sinergismo com opióides. Efeito antiemético e sedativo.

Fonte: adaptado de HANNA, 2007

Derivados 4-tiazolidinonas

A pesquisa de novos compostos com atividade analgésica é justificada pela alta prevalência de quadros dolorosos, seja agudo ou crônico, e pela necessidade de desenvolver fármacos mais seguros e eficazes. Visto a grande possibilidade de efeitos adversos que podem comprometer o tratamento farmacológico.

O núcleo 4-tiazolidinona ou 1,3-tiazolidin-4-ona é um heterocíclico de cinco membros, apresentando um átomo de enxofre na posição 1, um átomo de nitrogênio na posição 3 e um grupo carbonila na posição 4 (Figura 3) (CUNICO *et al*., 2008). Sendo, as posições 2, 3 e 5 do anel passíveis de substituição, em geral, por outros grupos químicos de forma a alterar os parâmetros químicos e biológico desses compostos, já que isoladamente este núcleo não apresenta atividade biológica (CUNICO *et al*., 2008; LIESEN *et al*., 2008).

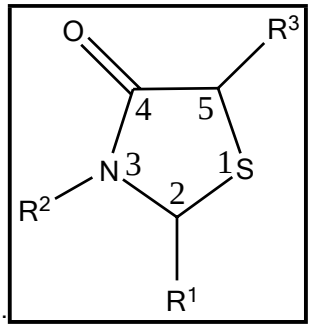


Figura 4: Estrutura geral das 1,3-tiazolidin-4-onas

No campo da química medicinal o núcleo 4-tiazolidinona apresenta grande importância devido as suas muitas atividades biológicas reportadas na literatura (LIESEN *et al*., 2008). Atualmente, apresentam o núcleo 4-tiazolidinona os medicamentos pioglitazona, ralitoline e o etozoline, os quais atuam como hipoglicemiante, antiepilético e anti-hipertensivo, respectivamente (JAIN *et al*., 2012). Além disso, são encontrados diversos estudos que relatam as atividades

farmacológicas das 4-tiazolidinonas, tais como antimicrobiana (DEEP *et al*., 2014), antiviral (JADAV *et al*., 2015), anti-hiperglicêmica (BHOSLE, *et al*., 2014), anti-epilética (DWIVEDI *et al*., 2012), anti-histamínica (VITTORIA *et al*., 1992) antioxidante (RANGANATHA *et al*., 2014), inibidores da degradação da cartilagem (PANICO *et al*., 2011), analgésica e anti-inflamatória (SINGH *et al*., 2015) entre outros.

Estudos recentes demonstram que a atividade antinociceptiva dos derivados 4-tiazolidinonas provêm da inibição da COX, incluindo a inibição seletiva da COX-2, desse modo exercendo tanto atividade analgésica como anti-inflamatória. Contudo, a presença que formas isoméricas podem influenciar a atividade desses compostos. (GERONIKAKI *et al*., 2008; TARANALLI *et al*., 2008; UNSAL-TAN *et al*., 2012; VIGORITA *et al*., 2003).

Vigorita e cols (2001) investigaram a atividade analgésica de 3,3'-(1,2-etanodiil)-bis[2-aryl-4-tiazolidinonas] nas doses 100 mg/kg administradas por via oral utilizando modelos animais o teste de contorções abdominais induzidas pelo ácido acético e o teste da placa quente. Os derivados 2,4-dimetoxifenil (Figura 6a) apresentaram o melhor perfil farmacológico em ambos os testes seguidos pelos análogos estruturais 3,4-diclorofenil (Figura 6b). Além disso, todos os compostos avaliados nesse estudo apresentaram efeitos ulcerogênicos e toxicidade aguda inferior à indometacina e fenilbutazona. Por fim, demonstrou considerável diferença na atividade dos compostos em relação à assimetria R ou S, dependendo do arranjo espacial.

Posteriormente, Vigorita e cols (2003) investigaram o efeito da quiralidadede3,3'-(1,2-etanediil)-bis[2-(3,4-dimetoxyfenil)-4-tiazolidinonas] sobre a seletividade das ciclo-oxigenases (COX-1 e COX-2) *in vitro* demonstrando que os anantiómeros SS possuem maior perfil seletividade sobre a COX-2.

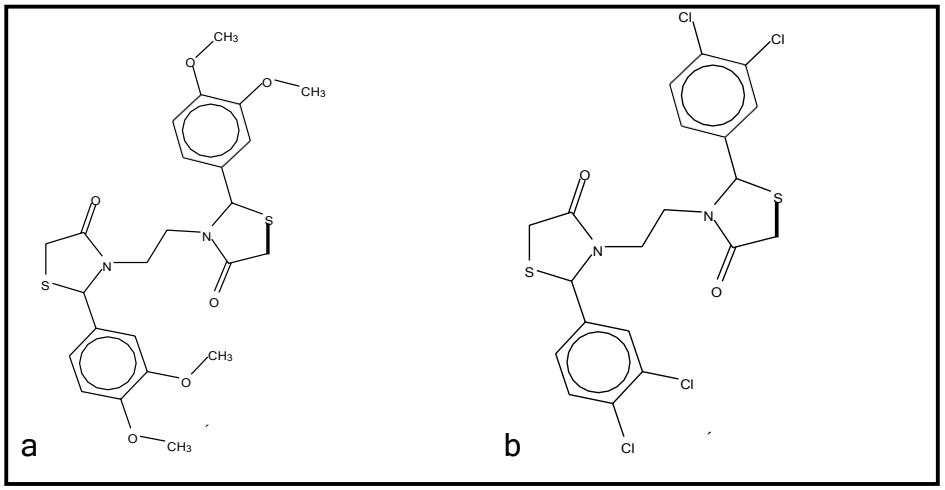


Figura 5:3,3'-(1,2-etanodiil)-bis[2-aryl-4-tiazolidinonas]

Fonte: VIGORITA *et al*., 2001, p. 2721.

Em estudo recente derivados 4-tiazolidinonas sintetizados a partir de sulfanilamida (Figura 6)foram avaliados quanto sua atividade farmacológica. Esses derivados exibiram excelentes efeitos anti-inflamatório, analgésico e antipiréticonas doses de 100 mg/kg (VO) em todos os modelos. Compostos contendo, 4-metoxifenil, 3-cloro-4-hidrofenil, 4-clorofenil e 4-fluorfenil na posição 2 do anel 4-tiazolidinona demonstraram inibição máxima da atividade de COX-2 sem inibir a COX-1. Ainda, segundo os autores, a presença de grupos funcionais Cl, OCH_3, NO_2 e OH no anel aromático resulta em aumento da atividade em comparação com aos compostos não substituídos (TARANALLI *et al*., 2008).

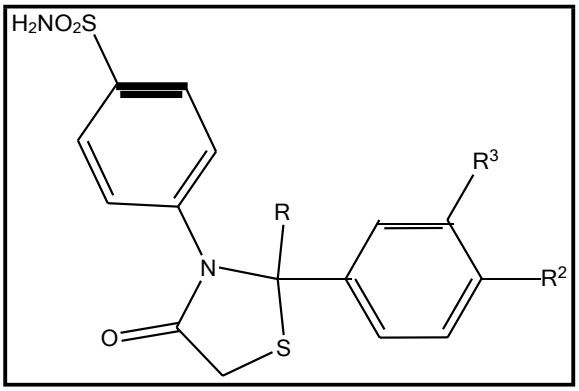


Figura 6: Estrutura geral dos compostos estudados por Taranalli e cols.

Fonte: TARANALLI *et al*., 2008.

Portanto, torna-se pertinente avaliar o potencial antinociceptivo de 2,3-substituídos-1,3-tiazolidin-4-onas. Com base nos estudos anteriores, nossas estruturas iniciais apresentaram grupo 4-fluorfenil na posição 2 do anel 4-

tiazolidinona, enquanto a posição 3 mantivemos o nitrogênio como um heteroátomo do substituinte. .

4 MANUSCRITO

Manuscrito a ser submetido na European Journal of Medicinal Chemistry

The antinociceptive evaluation of 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones through thermal stimulation in mice

Arthur Hipolito da Silva Neves[a]
Daniel Schuch da Silva[a,b]
Wilson João CunicoFilho[a,b]
Adriana Lourenço da Silva[a,c]

[a]*Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.*

[b]*Laboratório de Química Aplicada a Bioativos, Centro Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.*

[c]*Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.*

Corresponding author. Tel.: +55 53 8144-0282 Fax.: + 55 53 53 32757454
E-mail address: arthur_hipolito@live.com (Arthur Hipolito da Silva Neves)

Abstract

To contribute with the development of new analgesic drugs added to the fact that 4-thiazolidinones are an important scaffold associated with many pharmacological activity, the present study assessed the 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones potential antinociceptive through the acute nociception model, induced by thermal stimulation in mice. The synthesized compounds were characterized by GC/MS and NMR of ^{1}H and ^{13}C and administered at dose 100 mg/kg (*ip*) (hydrochloride salt). Sodium dipyrone (250 e 500 mg/Kg; *ip*), tramadol hydrochloride (25 e 50mg/Kg; *ip*) was used with positive controls. The hot plate test was done at temperature of 50±0,1ºC and animals assess in times of 30, 60 and 90 minutes after administration drugs. From the fourteen compounds tested, nine (**5Aa**, **5Ab**, **5Ac**, **5Ad**, **5Ba**, **5Bb**, **5Bd**, **5Ea**, **5Fa**) showed significant increases in latency time when compared to saline (negative control), and three (**5Ab**, **5Ac** and **5Ad**) presented no significant difference compared to sodium dipyrone (500 mg/Kg; *ip*) in assess of 30 minutes. The highest latency times were obtained at the 3-(2-piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one derivatives (**5Ab**, **5Ac** and **5Ad**). Moreover, substituents 2-butyl (**b**), 2-phenyl (**c**) and 2-cyclohexane (**d**) promote greater increases in the latency time than 4-fluorophenyl (**a**). The compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(pyridin-2-ylmethyl)thiazolidin-4-one (**5Ea**) was the only that retained the antinociceptive effect in assessment of 30, 60 and 90 minutes. Moreover, the substitution of 4-nitrophenyl (**e**) or 4-methoxyphenyl (**f**) did not prove to be favorable for antinociceptive activity of these compounds.

Keywords: antinociception, 4-thiazolidinone derivatives, analgesic, acute pain, hot plate test

1 Introduction

In 1979, the *International Association for the Study of Pain* (IASP) defined pain as “an unpleasant sensory and emotional experience associated with actual or potential tissue damage or described in terms of such damage,” which is still valid today [1]. For pain treatment, non-pharmacological, pharmacological and invasive methods are used [2], so three classes of analgesic drugs may be described, opioid analgesic, non-steroidal anti-inflammatory (NSAIDs) and adjuvant analgesic, such as antidepressants, anticonvulsants and anxiolytics medications. The combination of these analgesic drugs are very useful for chronic pain therapy [2-4].

The use of systemic analgesic is the most commonly used method for relief of acute pain cases [5]. However, independently for the pain type, acute or chronic, the pharmacological therapy based on opioids and NSAIDS promote several side effects, such as abuse, overdose, tolerance, dependence, sedation, gastrointestinal dysfunction, among others. The patients sometimes require other medication for controlling and managing these side effects [6, 7], thereby decreasing the adherence to pharmacological treatment [8]. Thus, researchers shall develop new drugs for pain treatment rather safer and more effective, with side effect reduction that limits medication use, promoting to the user larger therapeutic success [9].

In this sense, the 1,3-thiazolidin-4-ones ring has acquire great importance inside science community due to its multiple biological actions [10, 11]. Accordingly, researchers have established actions opposed germs and other infectious agents (virus, bacteria, fungi and parasites), against chronic diseases as diabetes, hyperlipidemic and convulsion, as well as the presence of antiinflammatory and analgesic effect, among others [11, 12]. Moreover, these 1,3-thiazolidin-4-ones derivative have low cost and large synthesis versatility, and also large structural variety depending on the adopted synthesis method [10, 12].

The 1,3-thiazolidin-4-one ring is a five-membered heterocyclic, that has a sulfur atom at position 1, a nitrogen at position 3 and a carbonyl group at position 4[11]. There are usually substituents in the 2, 3 and 5-position of the ring, which promote changes in chemical, physical and biological parameters [10, 12].

Therefore, taking advantage of the experience of our group in the synthesis of these derivatives and seeking to contribute to the development of new drugs for pain management and reduction of the negative outcome of the disease, the present

study evaluated the 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones potential antinociceptive through the acute nociception model, induced by thermal stimulation (hot plate test) in mice.

2 Material and Methods

Chemistry

All common reagents and solvents were used and obtained from commercial suppliers without further purification. Reactions progress was monitored by a thin-layer chromatography (TLC) (hexane:ethyl acetate 3:1) and/or by a Shimadzu Gas Chromatograph GC-2010, HP-1 column (cross linked methyl siloxane, 30 m × 0.32 mm × 0.25 μm): Column head pressure, 14 psi, program: T0 = 60 °C; t0 = 2.0 min; rate 10.0 °C min-1; Tf = 280 °C; tf = 13.0 min; Inj. = 250 °C; Det. = 280 °C. The melting points were determined using open capillaries on a Fisatom model 430 apparatus and are uncorrected. ^{1}H and ^{13}C NMR spectra were recorded on a Bruker DRX 400 spectrometer (^{1}H at 400 MHz and ^{13}C at 100 MHz), on a Bruker Avance 500 spectrometer (^{1}H at 500 MHz and ^{13}C at 125 MHz) or on a Bruker AC-200F spectrometer (^{1}H at 200 MHz and ^{13}C at 50 MHz) in CDCl3 or D20 containing TMS as an internal standard. The mass spectra were obtained on a Shimadzu GCMS-QP2010SE with a split-splitless injector and equipped with a RDX-SMS capillary column (30 m x 0.25 mm x 0.25 μm); helium was used as the carrier gas (56 kPa).

General procedure for the synthesis of thiazolidinones **4Aa-f**, **4Ba-d**, **4Ca-Fa**.

The compounds**4Aa**, **4Ac** (WO 03\008398 A1, 2003), **4Ae** and **4Af** were obtained according Kunzler *et al*, 2013[14].The compounds **4Ea** and **4Fa** were obtained according Gouvea *et al*, 2012 [13].

For the synthesis of novel compounds, at first, the reaction occurs through a solution of 1 mmol of amine 1 and 1 mmol of aldehyde or ketone 2 in refluxing toluene (30 ml) for two hours using a Dean-Stark trap. After than 3 mmol of mercaptoacetic acid 3 was added and the mixture was heated for more 3 hours. The organic layer was washed with saturated $NaHCO_3$ (3 x 30 ml), dried with $MgSO_4$ and concentrated on rotary evaporator to give the products. All products were purified by

column chromatography using hexane:ethyl acetate (7:3) as eluent. The one pot methodology and the reaction conditions were in agreement with recent paper published by our research group [14]. The atom-numbering of compounds **4A-D** and **5A-D** for NMR analyses identification are given in Figure 1.

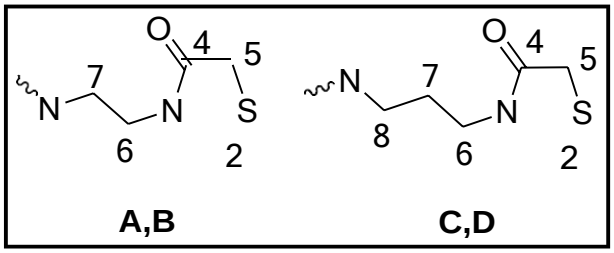


Figure 1: The atom-numbering for compounds 4A-D and 5A-D.

2-butyl-3-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ab**.

Oil; ^{1}H NMR δ ($CDCl_3$, 400MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 4.76 (dt, 1H, ^{3}J=8.5, ^{4}J=2.3, H-2); 3.74 (ddd, 1H, ^{2}J=13.7, ^{3}J=7.7, ^{3}J=6.0, H-6a); 3.50 (dd, 1H, ^{2}J=15.5, ^{4}J=1.5, H-5a); 3.41 (d, 1H, ^{2}J=15.5, H-5b); 3.04 (dt, 1H, ^{2}J=13.9, ^{3}J=6.9, H-6b); 2.47 (ddd, 1H, ^{2}J=13.4, ^{3}J=7.3, ^{3}J=6.5, H-7a); 2.35 (ddd, 1H, ^{2}J=12.8, ^{3}J=7.1, ^{3}J=5.8, H-7b); 2.33-2.39 (m, 4H); 1.81-1.89 (m, 1H); 1.56-1.63 (m, 1H); 1.46-1.52 (m, 4H); 1.33-1.38 (m, 2H); 1.24-1.32 (m, 4H); 0.82-0.87 (m, 3H). ^{13}C NMR δ ($CDCl_3$, 100MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 171.0 (C-4); 62.0 (C-2); 56.1 (C-7); 54.6 (2C); 39.8 (C-6); 35.2; 32.0 (C-5); 26.3; 25.8 (2C); 24.1; 22.3; 14.0. MS (70 eV): m/z (%) = 270 (M^+, 1); 111 (3); 102 (1); 98 (100); 84 (2).

2-(4-fluorophenyl)-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ba**.

M.p.: 56-58 ºC; ^{1}H NMR δ ($CDCl_3$, 200MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 7,26-7,34 (m, 2H, Ar); 7,02-7,12 (m, 2H, Ar); 5.86 (s, 1H, H-2); 3,75- 3,88 (m, 2H, H-5a, H-6a); 3.71 (d, 1H, ^{2}J=15.5, H-5b); 2,65-2,88 (m, 2H, H-6b, H-7a); 2,46-2,60 (m, 5H, H-7b, H-8); 1,74-1,80 (m, 4H). ^{13}C NMR δ ($CDCl_3$, 50MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 171.3 (C-4); 162.9 (d, ^{1}J= 247.7, Ar),135.3 (d, ^{4}J= 3.2, Ar), 129.1 (d, 2C, ^{3}J= 8.5, Ar), 116.0 (d, 2C, ^{2}J= 21.8, Ar); 63.2 (C-2); 54.0 (2C, C-8); 52.9 (C-7); 41.2 (C-6); 32.9 (C-5); 23.4 (2C). MS (70 eV): m/z (%) = 294 (M^+, 2); 292 (M-4, 0.5); 224 (0.5); 153 (1); 139 (2); 97 (6); 84 (100); 69 (3).

2-butyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bb**.

Oil; ^{1}H NMR δ ($CDCl_3$, 400MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 4.70 (dt, 1H, ^{3}J=8.5, ^{4}J=2.3, H-2); 3.77 (ddd, 1H, ^{2}J=14.2, ^{3}J=8.2, ^{3}J=6.0, H-6a); 3.51 (dd, 1H, ^{2}J=15.5, ^{4}J=1.5, H-5a); 3.42 (d, 1H, ^{2}J=15.5, H-5b); 3.10 (ddd, 1H, ^{2}J=13.9, ^{3}J=7.9, ^{3}J=6.0, H-6b); 2.69 (ddd, 1H, ^{2}J=12.0, ^{3}J=8.4, ^{3}J=5.9, H-7a); 2.50-2.56 (m, 5H); 1.82-1.90 (m, 1H); 1.72 (br, 4H); 1.55-1.65 (m, 1H); 1.25-1.31 (m, 4H); 0.84-0.87 (m, 3H). ^{13}C NMR δ ($CDCl_3$, 100MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 171.1 (C-4); 61.9 (C-2); 54.1 (2C); 53.0 (C-7); 41.4 (C-6); 35.3; 32.0 (C-5); 26.2; 23.4 (2C); 22.3; 14.0; MS (70 eV): m/z (%) = 256 (M^+, 1); 252 (M - 4, 2); 102 (1); 97 (9); 84 (100); 69 (3).

2-phenyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bc**.

Oil; ^{1}H NMR δ ($CDCl_3$, 400MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 7.27-7.33 (m, 3H, Ar); 7.20-7.24 (m, 2H, Ar); 5.78 (d, 1H, ^{4}J=1.6, H-2); 3.74 (dt, 1H, ^{2}J=13.7, ^{3}J=6.7, H-6a); 3.72 (dd, 1H, ^{2}J=15.5, ^{4}J=1.9, H-5a); 3.64 (d, 1H, ^{2}J=15.4, H-5b); 2.72-2.79 (m, 2H, H-6b, H-7a); 2.61 (dt, 1H, ^{2}J=13.5, ^{3}J=6.8, H-7b); 2.37-2.40 (m, 4H); 1.65-1.69 (m, 4H). ^{13}C NMR δ ($CDCl_3$, 100MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 171.3 (C-4); 139.6 (Ar); 129.1 (Ar); 129.0 (2C, Ar); 127.0 (2C, Ar); 64.0 (C-2); 54.1 (2C); 53.1 (C-7); 41.6 (C-6); 32.9 (C-5); 23.4 (2C); MS (70 eV): m/z (%) = 276 (M^+, 1); 272 (M-4, 2); 178 (0.5); 135 (2); 121 (3); 97 (10); 84 (100); 70 (3).

3-(3-(diethylamino)propyl)-2-(4-fluorophenyl)thiazolidin-4-one **4Ca**.

Oil; ^{1}H NMR δ ($CDCl_3$), 600MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 7.35 (dd, 2H, ^{3}J=8.6, ^{4}J=5.2, Ar); 7.08 (t, 2H, ^{3}J=8.5, Ar); 5.75 (s, 1H, H-2); 3.79 (dd, 1H, ^{2}J=15.6, ^{4}J=1.5, H-5a); 3.72 (d, 1H, ^{2}J=15.6, H-5b); 3.62 (dt, 1H, ^{2}J=14.2, ^{3}J=7.6, H-6a); 2.78 (q, 4H, ^{3}J=7.2); 2.74-2.76 (m, 1H, H-6b); 2.65-2.70 (m, 1H, H-8a); 2.59-2.63 (m, 1H, H-8b); 1.75-1.82 (m, 2H, H-7); 1.12 (t, 6H, ^{3}J=7.2). ^{13}C NMR δ ($CDCl_3$, 150MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 171.5 (C-4); 163.0 (d, ^{1}J=248.8, Ar); 134.9 (d, ^{4}J=3.1, Ar); 129.2 (d, 2C, ^{3}J=8.4, Ar); 116.1 (d, 2C, ^{2}J=21.9, Ar); 62.7 (C-2); 49.1 (C-8); 45.6 (2C); 40.6 (C-6); 32.9 (C-5); 22.7 (C-7); 9.3 (2C). MS (70 eV): m/z (%) = 310 (M^+, 0.5); 281 (2); 182 (1); 109 (10); 86 (100); 72 (10).

2-(4-fluorophenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one **4Da**.

Oil; ^{1}H NMR δ ($CDCl_3$, 500MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 7.23 (dd, 2H, ^{3}J=8.6, ^{4}J=5.1, Ar); 7.00 (t, 2H, ^{3}J=8.5, Ar); 5.64 (d, 1H, ^{4}J=1.7, H-2); 3.72 (dd, 1H, ^{2}J=15.6, ^{4}J=1.8, H-5a); 3.62 (d, 1H, ^{2}J=15.6, H-5b); 3.57 (ddd, 1H, ^{2}J=14.1, ^{3}J=8.0, ^{3}J=6.6, H-6a); 2.63 (ddd, 1H, ^{2}J=13.9, ^{3}J=8.0, ^{3}J=5.9, H-6b); 2.18-2.23 (m, 5H, H-8a); 2.10-2.16 (m, 1H, H-8b); 1.60-1.66 (m, 1H, H-7a); 1.52-1.57 (m, 1H, H-7b); 1.45-1.49 (m, 4H); 1.34 (sl, 2H). ^{13}C NMR δ ($CDCl_3$, 125MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 171.0 (C-4); 162.9 (d, ^{1}J=248,0, Ar); 135.3 (d, ^{4}J=6.4, Ar); 128.9 (d, 2C, ^{3}J=8.2, Ar); 115.9 (d, 2C, ^{2}J=21.8, Ar); 62.9 (C-2); 56.0 (C-8); 54.3 (2C); 41.2 (C-6); 32.8 (C-5); 25.7 (2C); 24.2; 23.9 (C-7). MS (70 eV): m/z (%) = 322 (M^+, 2); 238 (1); 182 (1.5); 127 (4); 112 (4.5); 98 (100); 84 (9).

General procedure for the synthesis of hydrochloride salt **5Aa-f, 5Ba-d** and **5Ca-Ga**.

In a solution of thiazolidinone in dichloromethane (20 ml), was flowing the hydrochloric acid (HClg) (generate for the reaction of H_2SO_4 concentrated with NaCl) in a open vessel at room temperature for 30 minutes. The hydrochloride salt was filtered off under vacuum. When necessary, the salt was extracted with distilled water from the organic layer.

4-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one chlorhydrate **5Ad**.

Brown solid; ^{1}H NMR δ (D_2O, 400MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 3.59 (t, 2H, ^{3}J=6.8, H-6); 3.48-3.52 (m, 2H); 3.48 (s, 2H, H-5); 3.12 (t, 2H, ^{3}J=6.8, H-7); 2.83 (dt, 2H, ^{2}J=12.4, ^{4}J=2.3); 1.74-1.83 (m, 4H); 1.63-1.70 (m, 5H); 1.28-1.60 (m, 6H); 0.93-1.04 (m, 1H); ^{13}C NMR δ (D_2O, 100MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 175.1 (C-4); 75.2 (C-2); 55.8 (C-7); 53.9 (2C); 37.1 (2C); 36.4 (C-6); 30.6 (C-5); 23.7; 23.0 (2C); 22.9 (2C); 21.0. MS (70 eV) (free base **4Ad**): m/z (%) = 171 (M-111, 0.5); 128 (2); 111 (6); 98 (100); 84 (2).

4-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one chlorhydrate **5Bd**.

Dark Brown solid; ^{1}H NMR δ (D_2O, 400MHz, ppm, J_{H-H} = Hz); 3.60-3.66 (m, 2H); 3.58 (t, 2H, ^{3}J=6.8, H-6); 3.49 (s, 2H, H-5); 3.25 (t, 2H, ^{3}J=6.7, H-7); 2.96-3.03 (m, 2H); 1.94-2.06 (m, 2H); 1.83-1.91 (m, 2H); 1.75-1.82 (m, 2H); 1.64-1.71 (m, 4H); 1.49 (d, 1H, ^{2}J=13.0); 1.32-1.44 (m, 2H); 0.93-1.05 (m, 1H). ^{13}C NMR δ (D_2O, 100MHz, ppm, J_{C-F} = Hz); 175.0 (C-4); 75.2 (C-2); 54.8 (2C, C-8); 54.0 (C-7); 37.8 (C-6); 37.0 (2C); 30.6 (C-5); 23.7; 23.1 (2C); 22.6 (2C). MS (70 eV) (free base **4Bd**): m/z (%) = 264 (M-4, 3); 171 (1); 128 (1); 97 (15); 84 (100); 69 (3).

Table 1: Chemical parameters of 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-one derivatives

Nº	Yield (%)	MF	MW (g/mol)	Log P*	Dose (µmol/kg)**
4Aa	74%	$C_{16}H_{21}FN_2OS$	308.41	2.72	289.9
4Ba	89%	$C_{15}H_{19}FN_2OS$	294.39	2.30	302.2
4Ca	22%	$C_{16}H_{23}FN_2OS$	310.43	2.77	288.2
4Da	52%	$C_{17}H_{23}FN_2OS$	322.44	2.83	278.6
4Ea	44%	$C_{15}H_{13}FN_2OS$	288.34	2.81	307.8
4Fa	59%	$C_{14}H_{11}FN_2OS$	274.31	3.03	321.7
4Ab	64%	$C_{14}H_{26}N_2OS$	270.43	2.31	325.8
4Ac	68%	$C_{16}H_{22}N_2OS$	290.42	2.56	305.9
4Ad	48%	$C_{15}H_{26}N_2OS$	282.44	2.33	313.5
4Ae	33%	$C_{16}H_{21}FN_3O_3S$	335.42	2.52	268.9
4Af	71%	$C_{17}H_{24}FN_2O_2S$	320.45	2.44	280.2
4Bb	62%	$C_{13}H_{24}N_2OS$	256.41	1.90	341.4
4Bc	66%	$C_{15}H_{20}N_2OS$	276.40	2.14	319.6
4Bd	15%	$C_{14}H_{24}N_2OS$	268.42	1.91	328.0

FM = molecular formula; MW = molecular weight.
*Log P calculated by software Chendraw® Ultra, version 8.0.3
Dose in µmol/Kg corresponding to 100 mg/Kg of hydrochloride salt (5**)

Animals

Experiments were performed using 60 to 90 day-old adult male (Swiss) mice. Animals were maintained in controlled environmental conditions (22±1 °C, 12/12 h light/dark cycle, relative humidity (45 – 55 %) and free access to food and water [15]. All experiments were based on precepts and ethical considerations, to investigate experimental pain in animals [16]. The project was approved by the University Ethics Committee, registered under the number (CEEA 2231).

Standard drugs and negative control

Sodium dipyrone (Novalgina®, Aventis Pharma Ltd) was diluted in water at two concentration 250 mg/Kg and 500 mg/Kg.

Tramadol hydrochloride (Tramal®, Pfizer Ltd) was diluted in water at two concentration 25 mg/Kg and 50 mg/Kg.

Saline solution (sodium chloride 0,9 %, Equiplex Ltd) was used as a negative control. Vehicle and drugs were administered intraperitoneally in volume of 0.1ml/10g body weight.

Hot plate test

The hot plate test is a standard model test used to determine antinociceptive efficacy of drugs with central activity through acute thermal stimulation [17, 18]. The apparatus used (Hot Plate, model EFF361, Insigth®) consisted of an aluminum plate that is evenly heated, and it is surrounded by a transparent acrylic rectangular cage, which keeps animals confined, where access is done only by a higher opening that allows researchers to remove and include animals.

Animals were randomized into groups of eight subjects and were habituated in a room for at least 30 minutes before the experiments [15]. 24 hours before each experiment, animals were weighed and accustomed to procedure, to avoid the occurrence of new-induced analgesia which could provide false results (SIEGFRIED *et al*., 1987) [17]. In habituation, the mice were exposed to the same conditions that would be subject on the day of the experiment, except to the derivatives treatment, such as the researcher manipulation, the injection (saline) and the mice insertion in the equipment. Lastly, the animals were observed, for a minute, for their pain

responses and then they were removed from the equipment. If positive for pain responses, the animals were disposed from the next stage (test).

In the day of the test, the mice were placed separately on the apparatus, and the latency time (in seconds) for the nociceptive response (jumping or hind paw licking) was measured with a manual chronometer in times of 30, 60 and 90 minutes after the saline injection (NaCl 0,9 %, 10 mL/Kg, *ip*), 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones derivatives (100 mg/Kg, *ip*), dipyrone (250 and 500 mg/Kg, *ip*) or tramadol (25 and 250 mg/Kg, *ip*); it was settled the upper cut-off time of 50s, to avoid possible tissue damage in animals. The temperature established in the experiment was set to 50±0,1 ºC.

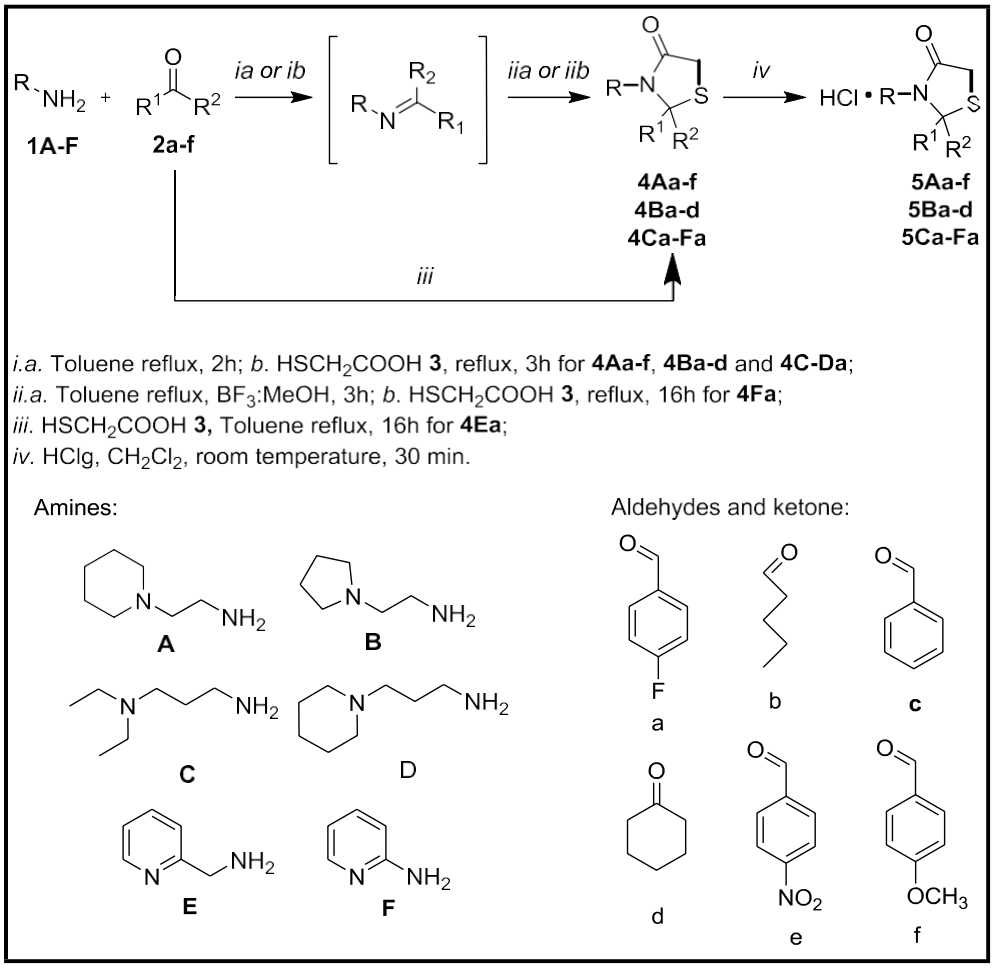
Finally, the animals were submitted to the hot plate test for three different moments after treatment administration, in 30, 60 and 90 minutes, and the latency time data were registered for further analysis [18, 20].

Statistical analysis

Data were analyzed by using variance analysis (ANOVA) followed by Duncan´s test in the SPSS 11.0.1 software. Furthermore, all data were expressed as mean ± standard error and the level of significance was set as $P< 0.05$.

3 Results and Discussion

Fourteen 1,3-thiazolidin-4-ones, eight of them unpublished in the literature, were synthesized to biological study. The new ones and the compounds **4Aa**, **4Ae**, **4Af**[14], **4Ea**, **4Fa**[13] and **4Ac** (WO 03\008398 A1, 2003) were synthesized from reaction between different amines **1A-F** with aldehyde or ketone **2a-f**in toluene refluxing with Dean-Stark apparatus for water removal by azeotropic distillation. The reaction conditions are demonstrated on Scheme 1 to obtain the compounds **4Aa-f, 4Ba-d, 4Ca-Fa**.



Scheme 1: Synthesis of proposals thiazolidinones and their hydrochloride salts.

The majority of products were obtained in moderate to good yields (Table 1). Lower yields for some products can be explained by the low reactivity of reactants like ketones, considering that ketones have a larger steric hindrance as compared with aldehydes by the presence of two substituents on the carbonyl carbon and by column chromatography purification process.

In sequence, the thiazolidinones passed for reaction to form a hydrochloride salt (**5**) in a basic nitrogen that all amines have in their structures. The salt allow water solubilization for injection, so no surfactant agent was needed for the application in animal model.

Efficient methodology was verified in these synthesis in view of the obtaining all the proposed products without observe the subproduct formation in any analyses. The structure of published thiazolidinones were confirmed by mass spectrometry (GC-MS). The new compounds were identified and characterized by mass spectrometry (GC-MS) and nuclear magnetic resonance (NMR) of ^{1}H and ^{13}C. The

NMR of **4Ab**, **4Ba**, **4Bb**,**4Bc**, **4Ca** and **4Da** were performed for the free base and the **5Ad** and **5Bd** were performed for the hydrochloride salt.

Then, the hydrochloride salts **5**were taken to test in animal model. On the hot plate test, pain response is described as latency time (in seconds), thus the high latency times indicate good inhibition of nociception. The latency times of 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones on the hot plate test are shown in figures 1 to 6. Generally, the findings are according with others studies in the area, evidencing, once again, that 1,3-tiazolidin-4-ones are the important scaffold associated with many pharmacological activity [11]. Under these circumstances, from fourteen compounds tested, nine showed significant increases in latency time when compared to saline (negative control).

The antinociceptive activity of 1,3-tiazolidin-4-ones might be associated with their capacity to inhibit cyclooxygenase (COX) enzymes including COX-2 selective inhibition, according to many studies [21-24]. Enzyme´s inhibition shows antiinflammatory, analgesic and antipyretic activities due to the reduce of prostaglandins synthesis [25]. In this way, a preview study showed analgesic and antiinflammatory activities of 2-(aryl)-3-(4-sulfonamidebenzene)-1,3-thiazolidin-4-ones. This compound with 4-fluorophenyl, as aryl group, showed considerable COX-2 inhibition compared to NSAID nimesulide, a known COX-2 selective inhibitor [21]. In this sense, this research began studying 2-(4-fluorophenyl)-thiazolidinones with different amine cores linked at 3-position of the thiazolidinone ring (scheme 1).

In figure 2, it exhibits the effects of compounds **5A-Ga** on latency time 30 minutes after injection. Four compounds (**5Aa**, **5Ba**, **5Ea** and **5Fa**), by ANOVA/DUNCAN, revealed an increase in latency to nociceptive response when compared to saline ($P<0.05$), demonstrating that these compounds are capable to promote antinociceptive activity. However, no one was better than dipyrone or tramadol, two well-known analgesic medication, which act by different mechanisms of action. These standard drugs were selected, with positive controls, due to their strong analgesic effect, low-cost and larger current therapeutic use [26-28]. Although, the morphine is the standard drug to evaluate analgesic medication [18], it was chosen tramadol hydrochloride, due to its large used to relief acute or chronical pain of moderate or severe intensity [26, 27]. Nevertheless, to maintain the same analgesic effect, it was converted morphine (mg) into tramadol (mg), using tables of

equianalgesic opioid doses in parenteral administration (1 mg morphine = 10 mg de tramadol) [1, 29].

The difference in increases of latency time among **5Aa**, **5Ba**, **5Ea** and **5Fa** and dipyrone possibly occurred due to the dose used. Sodium dipyrone (333.3 g/mol; 250 mg/kg; 750 µmol/Kg; *ip*) had molar mass similar to 3-(amino)-2-(4-fluorophenyl)-1,3-thiazolidin-4-one derivatives (310,81 to 358,94 g/mol; 100 mg/kg; 323,7 to 278,6 µmol/Kg; *ip*), so there were more dipyrone moles available to act in nociceptive process. The dose of 100 mg/kg was based in previous [20, 22].

In the 60 and 90 minutes evaluation (Figure3 and 4), there were decreases in latency times, which were expected, while the compound **5Ea**,still maintained higher levels of antinociceptive activity than saline. Thus, this suggests that those tested compounds have a short effect and fast metabolization, but it is necessary others studies to delineate and confirm this hypothesis. Yet, a previous study investigated antiinflammatory and analgesic activity of 3,3′-(1,2-ethanediyl)-bis[2-aryl-4-thiazolidinone], obtaining good results and latency times in hot plate test as phenylbutazone and indomethacin did, in up to 180 minutes after treatment. These compounds had two 1,3-thiazolidin-4-one nucleus, connected by an ethyl (position 3), and there are two substituted phenyl group (position 2) [20].

Based on the results showed on figure 2,assessment of 30 minutes, were chosen to the sequence of study, in order to plan new structural modification, the two compounds with greater intensity effect, expressed byhigher latency times:2-(4-fluorophenyl)-3-(piperidin-1-ylethyl)-1,3-thiazolidin-4-one (**5Aa**; 24,3±5,6s);and 2-(4-fluorophenyl)-3-(pyrrolidin-1-ylethyl)-1,3-thiazolidin-4-one (**5Ba**; 20,3±2,6s). Although, the compound **5Ea** has retained the antinociceptive effect before 60 and 90 minutesit was considered the structural similarity between **5Aa** and **5Ba** allowing a improve study and comprehension of structure-activity relationship of 4-thizolidinones.

Thereby, a second series of 1,3-thiazolidin-4-ones (Scheme 1) was obtained. For this, the amines **A** (2-(piperidin-1-yl)ethan-1-amine) and **B** (2-(pyrrolidin-1-yl)ethan-1-amine) were kept, and the halogenated aromatic aldehyde (4-fluorobenzaldehyde **a**) was modified in the synthetic process, obtaining compounds based on other carbonyl group (aldehydes and ketone) (Scheme 1). The results of those compounds are shown in tables 5, 6 and 7 in evaluation of 30, 60 and 90 minutes, respectively.

The compounds **5Ab**, **5Ac**, **5Ad**, **5Bb** and **5Bd,** through ANOVA/DUNCAN, revealed an increase in latency to nociceptive response when compared to saline ($P<0.05$) in the 30 minutes evaluation after treatment. Furthermore, even after the increase in the control dose, the compounds **5Ab**, **5Ac, 5Ad** showed latency to nociceptive response compared to dipyrone ($P<0.05$), but not equal or better than tramadol. Moreover, literature findings demonstrated that 1,3-thiazolidin-4-one derivatives have a similar antiinflammatory and analgesic efficacy to NSAIDs [19-21]. When evaluating these compounds in 60 and 90 minutes, none of them showed analgesic effects.

Higher latency times were obtained by 2-butyl-3-(2-piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one (**5Ab**; 32.4±3.5s), 2-phenyl-3-(2-piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one (**5Ac**; 27.8±4.3s) and 4-(2-piperidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one (**5Ad**; 31.6±4.3s). Therefore, these 2-substituents (**b**, **c**, **d**) apparently were associated a better antinociceptive activity then 4-fluorophenyl (**a**). Unsal-tan *et al* (2012), investigated 2,3,5-trisubstituted-1,3-thiazolidin-4-one (2-aryl-2,5,5-trimethyl-3-(4-methylsulfonylphenylamino)-1,3-thiazolidin-4-one) derivatives with a promising COX-2 selective inhibitory activity, modifying the substituent linked to sulfonyl group by NH_2 or CH_3, and position 4 of 2-aryl by H, Cl, F, CH_3 and CF_3. So, it was concluded that compounds bearing halogen atoms on the phenyl group ring (position 2) were non-selective, while compounds possessing methyl group exhibited highly COX-2 inhibitor selectivity and potency. However, it should be considered that methylsulfone and sulfonamide groups are characteristic of COX-2 selective inhibition [23].

In structure-activity relationship through compounds tested, a subtle change of 3-piperidin-1-ylethyl (**5Aa**; 24.3±5.6 s) to 3-pyrrolidin-1-ylethyl (**5Ba**; 20.3±2.6 s) does not seem to promote significant change when assess at 30 minutes and 4-fluorophenyl (**a)** is present. However, by replacing in position 3 for other substituents (**b**, **c** and **d**), 3-piperidin-1-ylethyl **A** is apparently better than 3-pyrrolidin-1-ylethyl**B**, in relation to latency time. Because of this, the hot plate test evaluates antinociceptive efficacy of drugs with central analgesic activity [17], so lipophilicity is important to access the site of action of these compounds.

Vigorita *et al* (2001) assessed analgesic activity of 3,3′-(1,2-ethanediyl)-bis[2-aryl-4-thiazolidinone] and obtained good latency times and overall results like phenylbutazone and indomethacin. Similarly, in our work, derivatives compound of

amines A and B also obtained good results. In this way, the ethyl group between the atoms of nitrogen (position 3) may seem important for the antinociceptive activity. The **5Da** which has propyl group did not show increases in latency time as **5Aa** did.

Another structural change which also did not result in a significant modification of latency time in 30 minutes was between 3-(2-pyridin-2-ylmethyl) (**5Ea**) and 3-(2-pyridin-2-yl) (**5Fa**). Thus, it demonstrated that the closeness of two or one carbons between the nitrogen atoms possibly does not promote interference in the activity. However, separating nitrogens of the ring and the 3-amino-substituent for three carbons atoms possibly promote decreases in antinociceptive activity, since 3-(piperidin-1-ylethyl) (**5Da**) and 3-(2-(diethylamino)ethyl) (**5Ca**) showed no significantly increases in latency time.

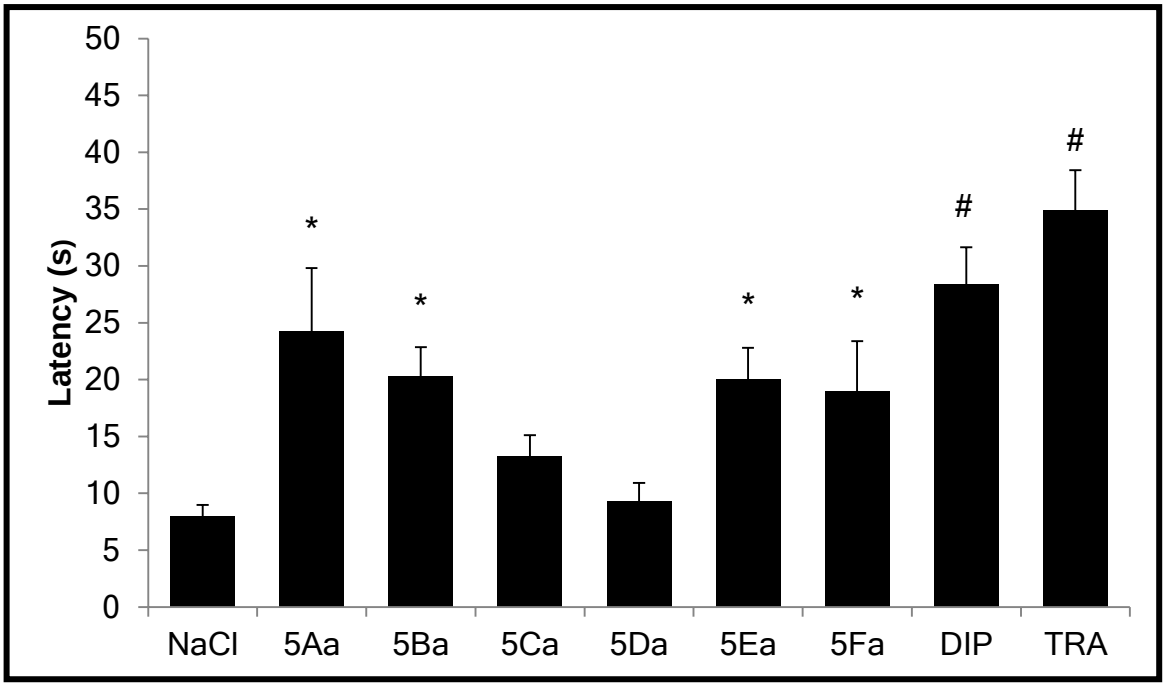


Figure 2: Latency time of ***3-amino-2-(4-fluorophenyl)-1,3-thiazolidin-4-one*** derivatives (**5A-Ga**) in hot plate test evaluation in ***30 min*** (100 mg/Kg, *ip*). DIP = Sodium dipyrone (250 mg/Kg); TRA = Tramadol hydrochloride (25 mg/Kg). *P< 0.05 X saline; # P<0.05 X negative control and compounds. ANOVA/DUNCAN.

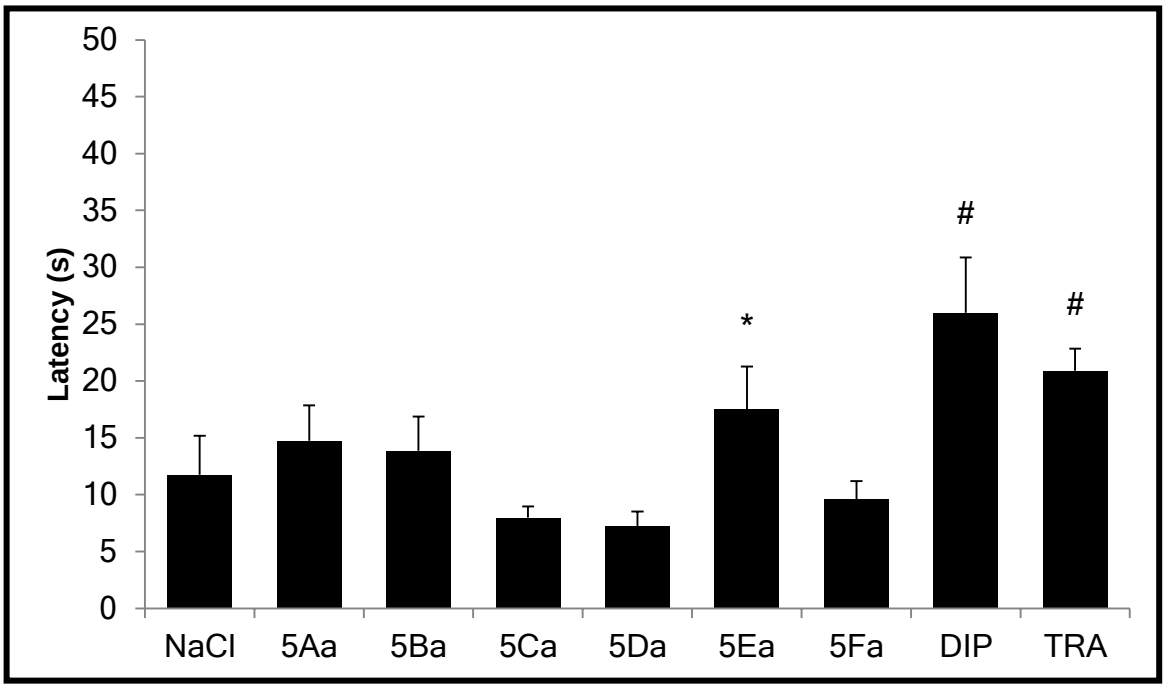


Figure 3: Latency time of ***3-amino-2-(4-fluorophenyl)-1,3-thiazolidin-4-one*** derivatives (**5A-Ga**) in hot plate test evaluation in ***60 min*** (100 mg/Kg, *ip*). DIP = Sodium dipyrone (250 mg/Kg); TRA = Tramadol hydrochloride (25mg/Kg). *P< 0.05 X saline; # P<0.05 X negative control and compounds. ANOVA/DUNCAN.

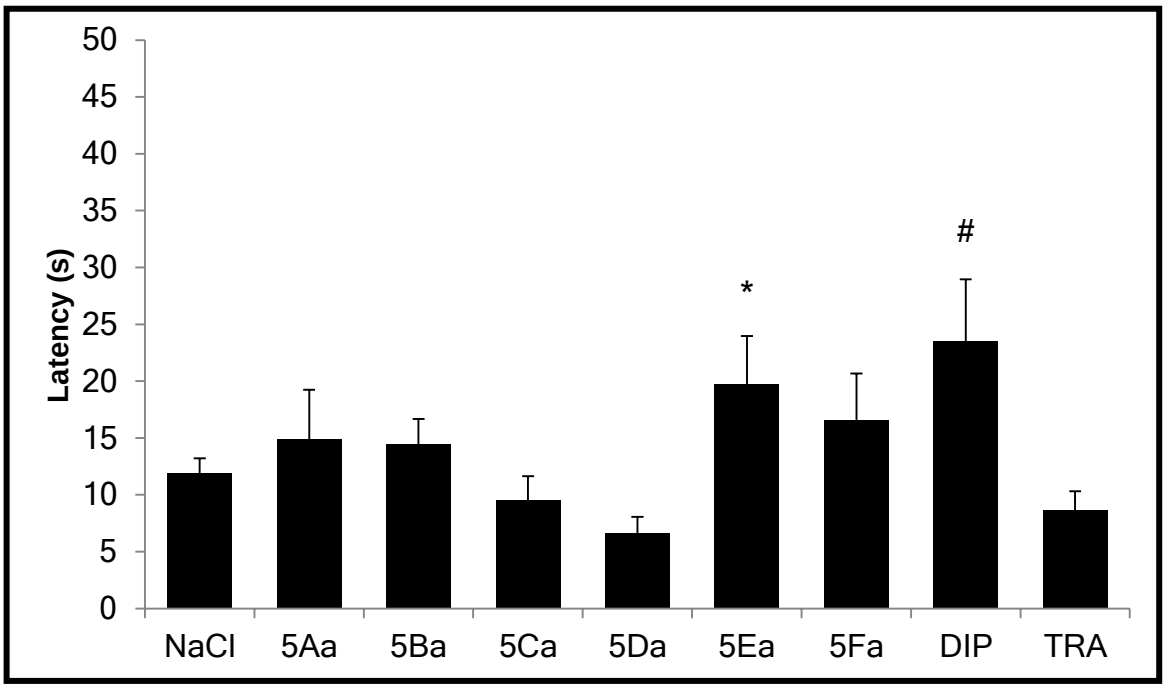


Figure 4: Latency time of ***3-amino-2-(4-fluorophenyl)-1,3-thiazolidin-4-one*** derivatives (**5A-Ga**) in hot plate test evaluation in ***90 min*** (100 mg/Kg, ip). DIP = Sodium dipyrone (250 mg/Kg); TRA = Tramadol hydrochloride (25mg/Kg). *P< 0.05 X saline; # P<0.05 X negative control and compounds. ANOVA/DUNCAN.

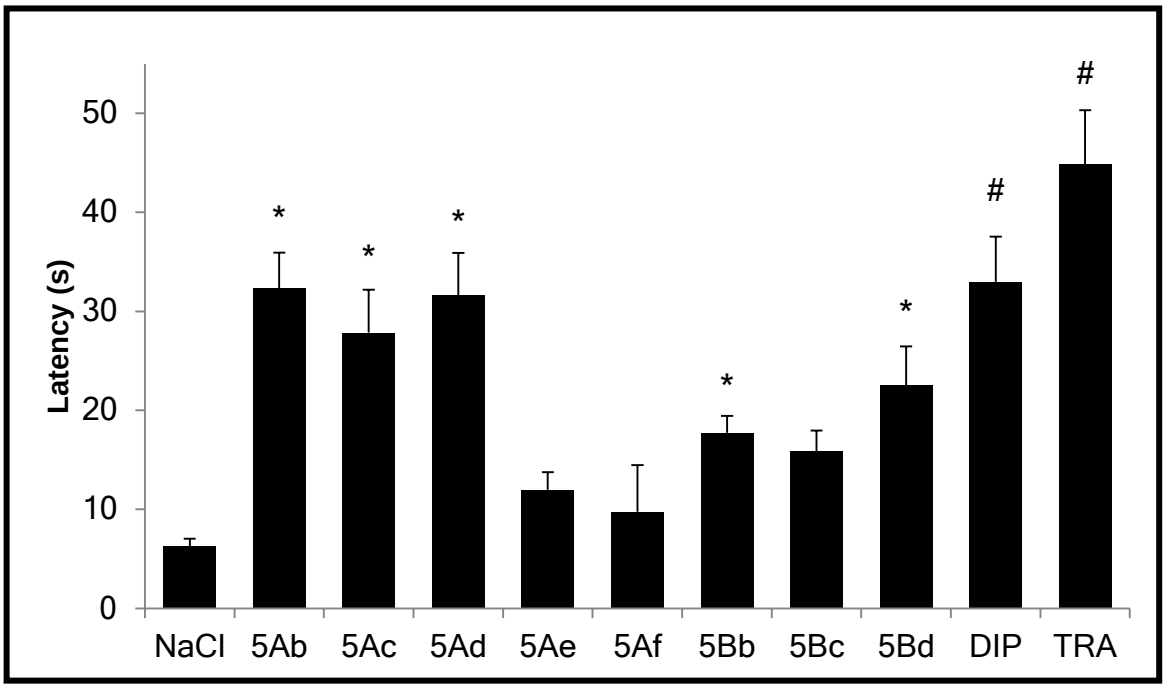


Figure 5: Latency time of ***3-(piperidin-1-il)-ethyl-2-aldeido(ketone)-1,3-thiazolidin-4-one*** derivatives (**5Ab-f**) ***3-(pyrrolidin-1-il)-ethyl-2-aldeido(ketone)-1,3-thiazolidin-4-one*** (**5Bb-d**) derivatives in hot plate test evaluation in ***30 min*** (100 mg/Kg, ip). DIP = Sodium dipyrone (500 mg/Kg); TRA = Tramadol hydrochloride (50 mg/Kg). *P< 0.05 X saline; # P<0.05 X negative control and compounds. ANOVA/DUNCAN.

4 Conclusions

This research described the antinociceptive activity of 1,3-thiazolidin-4-one derivatives through thermal stimulation in mice. The 1,3-thiazolidin-4-ones were synthesized from a multicomponent one-pot reaction including different **1A-F** amines with aldehyde or ketone **2a-f**.

These compounds were administered intraperitoneally in doses of 100 mg/Kg, using as control saline solution (NaCl 0,9%), sodium dipyrone (250 or 500 mg/Kg) and tramadol hydrochloride (25 or 50 mg/Kg). From the fourteen compounds tested, nine showed significant increases (**5Aa**, **5Ab**, **5Ac**, **5Ad**, **5Ba**, **5Bb**, **5Bd**, **5Ea**, **5Fa**) in latency time in the hot plate test in comparison to saline, and three (**5Ab**, **5Ac** and **5Ad**) showed latency to nociceptive response compared to sodium dipyrone (500mg/Kg) in evaluation of 30 minutes. The compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(pyridin-2-ylmethyl)thiazolidin-4-one (**5Ea**) was the only that retained the antinociceptive effect in assessment of 30, 60 and 90 minutes.

In the structure-activity relationship, the highest latency times were obtained at the 3-(2-piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one derivatives (**5Ab** ,**5Ac** and **5Ad**), although other amines also showed promising results. Yet, substituents 2-butyl (**b**),

2-phenyl (**c**) and 2-cyclohexane (**d**) promote greater increases in the latency time than 4-fluorophenyl (**a**) when the amine was **A**.Moreover, the substitution of 4-nitrophenyl (**e**) or 4-methoxyphenyl (**f**) did not prove to be favorable for antinociceptive activity of these compounds.

Lastly, studies are needed to evaluate the antinociceptive activity of isomeric forms including COX-2. Then it is emphasized that a new study is being conducted to evaluate the analgesic activity of analogous **5Ea** and **5Fa**, as well as evaluation of anti-inflammatory and antipyretic activity of all compounds with significant results.

5 Acknowledgements

The authors thank UFPel and FAPERGS (proc. 11/2068-7) for financial support. Fellowships granted to A.H.S.N. by CAPES, D.S.S by CAPES/FAPERGS and W.C. by CNPq.

6 References

[1] KOPF, N.; PATEL, A. **Guide to Pain Management in a Low Resource Setting**. International Association for the Study of Pain (AISP), Subcommittee on Taxonomy. 2010.

[2] COSTA, C.A.; SANTOS, C.; ALVES, P.; COSTA, A. Oncologic pain. **Revista Portuguesa de Pneumologia**. 2007; 13 (6): 855-867.

[3] LIU, X.; YE, W.; WATSON, P.; TEPPER. P. Use of benzodiazepines, hypnotics, and anxiolytics in major depressive disorder: Association with chronic pain diseases. **The Journal of Nervous and Mental Disease**. 2010; 198 (8): 544-550. doi: 10.1097/NMD.0b013e3181e9daf7

[4] SHINDE, S.; GORDON, P.; SHARMA, P.; GROSS, J.; DAVIS, M. P. Use of non-opioid analgesics as adjuvants to opioid analgesia for cancer pain management in an inpatient palliative unit: Does this improve pain control and reduce opioid requirements. **Supportive Care in Cancer**. 2015; 23 (3): 695-703. doi: 10.1007/s00520-014-2415-9

[5] CAMU, F.; VANLERSBERGHE, C. Pharmacology of systemic analgesics. **Best Practice & Research Clinical Anesthesiology**. 2002; 16 (4): 475-88. doi:10.1053/bean.2002.0262

[6] BJARNASON, I.; HAYLLAR, J.; MACPHERSON, A, J.; RUSSELL, A. S. Side effects of nonsteroidal anti-inflammatory drugs on the small and large intestine in humans. **Gastroenterology**. 1993; 104 (6): 1832-1847. http://www.gastrojournal.org/article/0016-5085(93)90667-2/pdf

[7] NELSON, A. D.; CAMILLERI, N. Chronic opioid induced constipation in patients with nonmalignant pain: Challenges and opportunities. **Therapeutic Advances in Gastroenterology**. 2015; 8 (4): 206-220. doi: 10.1177/1756283X15578608

[8] KURITA, G. P.; PIMENTA, C. A. M. Adesão ao tratamento da dor crônica. Estudo de variáveis demográficas, terapêuticas e psicossociais. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**. 2003; 61(2-B):416-425. doi: 10.1590/S0004-282X2003000300017

[9] VERÇOZA, G. L.; FEITOZA, D. D.; ALVES, A. J.; AQUINO, T. M.; LIMA, J. G.; ARAÚJO, J. M.; CUNHA, I. G. B.; GÓES, A. J. S. Síntese e avaliação da atividade antimicrobiana de novas 4-tiazolidinonas obtidas a partir de formilpiridina tiossemicarbazonas. **Química Nova**. 2009; 32 (6): 1405-1410. http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol32No6_1405_07-AR08260.pdf

[10] LIESEN, A. P.; AQUINO, T. M.; GÓES, A. J. S.; LIMA, J. G.; FARIA, A. R.; ALVES, A. J. Métodos de obtenção, reatividade e importância biológica de 4-tiazolidinonas. **Química Nova**. 2008; 31 (2): 369-376. http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol31No2_369_32-RV06455.pdf

[11] TRIPATHI, A. V.; GUPTA, S. J.; FATIMA, G. N.; SONAR, P. K; VERMA, A.; SARAF S. K. 4-Thiazolidinones: The advances continue... **Journal of Medicinal Chemistry**. 2014; 14: 52-77. doi: 10.1016/j.ejmech.2013.11.017

[12] CUNICO, W.; GOMES, C. R. B.; VELLASCO JR, W, T. Chemistry and biological activities of 1,3-thiazolidin-4-ones. **Mini-Reviews in Organic Chemistry**. 2008; 5 (4): 336-344. doi: 10.2174/157019308786242232

[13] GOUVÊA, D.P.; VALÉRIA, D. O.; BAREÑO, V. D. O.; BOSENBECKER, J.; DRAWANZ, B. B.; NEUENFELDT, P.D.; SIQUEIRA, G.M.; CUNICO, W. Ultrasonics promoted synthesis of thiazolidinones from 2-aminopyridine and 2-picolilamine. **Ultrasonics Sonochemistry**. 2012; 19 (6): 1127-1131. doi: 10.1016/j.ultsonch.2012.03.004

[14] KUNZLER A.; NEUENFELDT P. D.; NEVES A. M.; PEREIRA C. M. P.; MARQUES G. H.; NASCENTE P. S.; FERNANDES M. H. V.; HÜBNER S. O.; CUNICO W. Synthesis, antifungal and cytotoxic activities of 2-aryl-3-((piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidinones. **European Journal of Medicinal Chemistry**. 2013; 64: 74-80. doi:10.1016/j.ejmech.2013.03.030

[15] LUSZCZKI, J. J. Dose-response relationship analysis of pregabalin doses and their antinociceptive effects in hot-plate test in mice. **Pharmacological Reports**. 2010; 62 (5): 942-948. doi:10.1016/S1734-1140(10)70355-8

[16] ZIMMERMANN, M. Ethical guidelines for investigations of experimental pain in conscious animals. **Pain**.1983; 16 (2): 109-110. doi: 10.1016/0304-3959(83)90201-4

[17] SIEGFRIED, B. NETTO, C. A, Izquierdo, I. Exposure to novelty induces nalttrexona reversible analgesic in rats. **Behavioral Neuroscience**. 1987, 101(3): 436-438.

[18] ALMEIDA, R. N. Psicofarmacologia: Fundamentos práticos. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2006.

[19] O'CALLAGHAN, J. P.; HOLTZMAN, S. G. Quantification of the analgesic activity of narcotic antagonists by a modified hot-plate procedure. **Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**. 1975, 192 (3): 497-505.

[20] VIGORITA, M, G.; OTTANÀ, R.; MONFORTE, F.; MACCARI, R.; TROVATO, A.; MONFORTE, M. T. TAVIANO, M.F. Synthesis and antiinflammatory, analgesic activity of 3,3′-(1,2-Ethanediyl)-bis[2-aryl-4-thiazolidinone] chiral compounds. Part 10. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**. 2001; 11 (21): 2791-2892. doi:10.1016/S0960-894X(01)00476-0

[21] GERONIKAKI, A. A.; LAGUNIN, A. A.; HADJIPAVLOU-LITINA, D. I.; ELEFTHERIOU, P. T.; FILIMONOV, D. A.; POROIKOV, V. V.; ALAM, I.; SAXENA, A. K. Computer-aided discovery of anti-inflammatory thiazolidinones with dual

cyclooxygenase/lipoxygenase inhibition. **Journal of medicinal chemistry**. 2008, 51 (6): 1601-160. doi: 10,1021 / jm701496h

[22] TARANALLI, A, D.; BHAT, A. R.; SRINIVAS, S.; SARAVANAN, E. Antiinflammatory, analgesic and antipyretic activity of certain thiazolidinones. **Indian Journal of Pharmaceutical Sciences**. 2008;70(2):159-164. doi:10.4103/0250-474X.41448

[23] UNSAL-TAN; O. OZADALI, K.; PISKIN, K.; BALKAN, A. Molecular modeling, synthesis and screening of some new 4-thiazolidinone derivatives with promising selective COX-2 inhibitory activity. **European Journal of Medicinal Chemistry**. 2012; 57: 59-64. doi: 10.1016/j.ejmech.2012.08.046

[24] VIGORITA, M.G, OTTANÀ, R.; MONFORTE, F.; MACCARI, R.; MONFORTE, M. T.; TROVATO, A.; TAVIANO, M. F.; MICELI, N.; DE LUCA, G.; ALCARO, S.; ORTUSO, F. Chiral 3,3′-(1,2-Ethanediyl)-bis[2-(3,4-dimethoxyphenyl)-4-thiazolidinones] with anti-inflammatory activity. Part 11: Evaluation of COX-2 selectivity and modelling. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**. 2003, 11(6): 999-1006. doi: 10.1016/S0968-0896(02)00518-7

[25] DAVIS, R.; BROGDEN, R. N. Nimesulide: an update of its pharmacodynamic and pharmacokinetic properties and its therapeutic efficacy. **Drugs**. 1994; 48(3): 431-454. doi: 10.2165/00003495-199448030-00008

[26] CRUCIOL-SOUZA, J. M.; THOMSON, J. C.; CATISTI, D. G. Avaliação de prescrições medicamentosas de um hospital universitário brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2008; 32(2):188-196. doi: 10.1590/S0100-55022008000200006

[27] SILVA, A. P.; MORAES, M. W. Incidência de dor no pós-operatório de cirurgia plástica estética. **Revista Dor**. 2010; 11 (2):136-139. http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n2/a1481.pdf

[28] TULUNAY, F, C.; ERGÜN, H.; GÜLMEZ, S. E.; OZBENLI, T.; OZMENOĞLU, M.; BOZ, C.; ERDEMOGLU, A. K.; VARLIKBAS, A.; GÖKSAN, B., INAN, L. The efficacy and safety of dipyrone (Novalgin®) tablets in the treatment of acute migraine attacks: a double-blind, cross-over, randomized, placebo-controlled, multi-center study. **Functional Neurology**. 2004; 19 (3): 197-202. http://www.functionalneurology.com/common/php/portiere.php?ID=bd4cff9a588147bc35cd7f7ff8bcfcb7

[29] RUBIO, J. A. V.; GARCÍA, M. J. A. Cuidados paliativos pediátricos. **Boletin de Pediatria**. 2012; 42 (221):131-145. http://www.sccalp.org/documents/0000/1873/Bol_SCCALP_221_Completo.pdf

Supplementary Material

The antinociceptive evaluation of 2,3-substituted-1,3-thiazolidin-4-ones through thermal stimulation in mice

Arthur Hipolito da Silva Neves
Daniel Schuch da Silva
Wilson João Cunico Filho
Adriana Lourenço da Silva

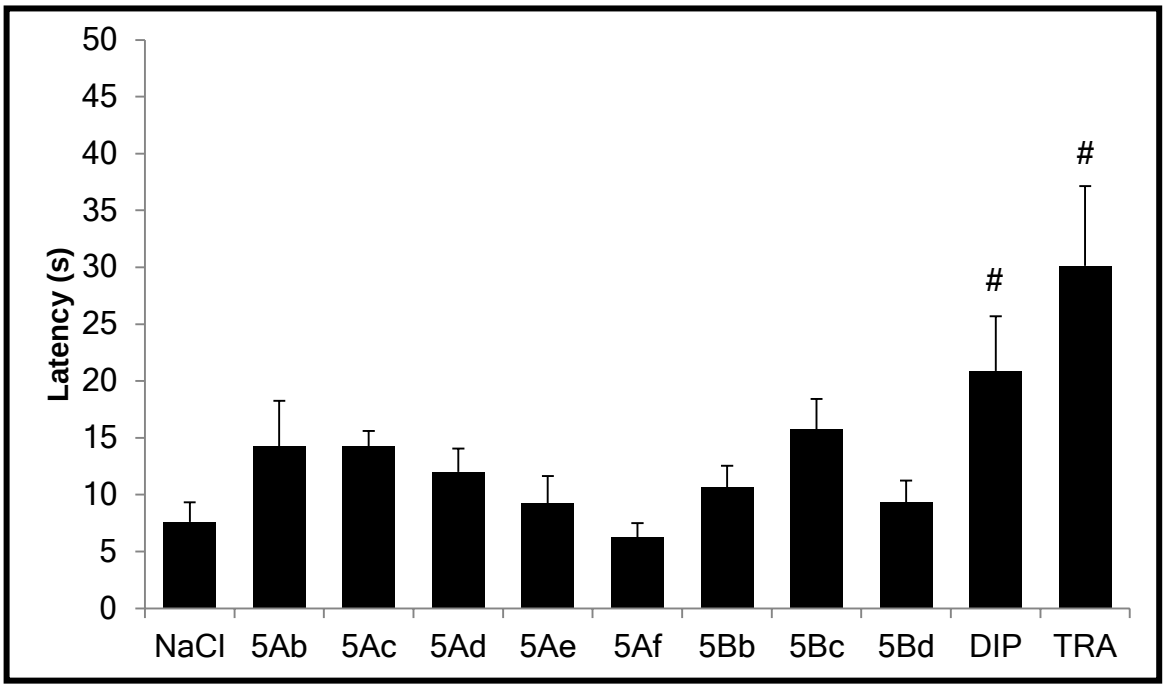


Figure S1: Latency time of ***3-(piperidin-1-il)-ethyl-2-aldeido(ketone)-1,3-thiazolidin-4-one*** derivatives (**5Ab-f**) ***3-(pyrrolidin-1-il)-ethyl-2-aldeido(ketone)-1,3-thiazolidin-4-one*** (**5Bb-d**) derivatives in hot plate test evaluation in ***60 min*** (100 mg/Kg, *ip*). DIP = Sodium dipyrone (500 mg/Kg); TRA = Tramadol hydrochloride (50 mg/Kg). *P< 0.05 X saline; # P<0.05 X negative control and compounds. ANOVA/DUNCAN.

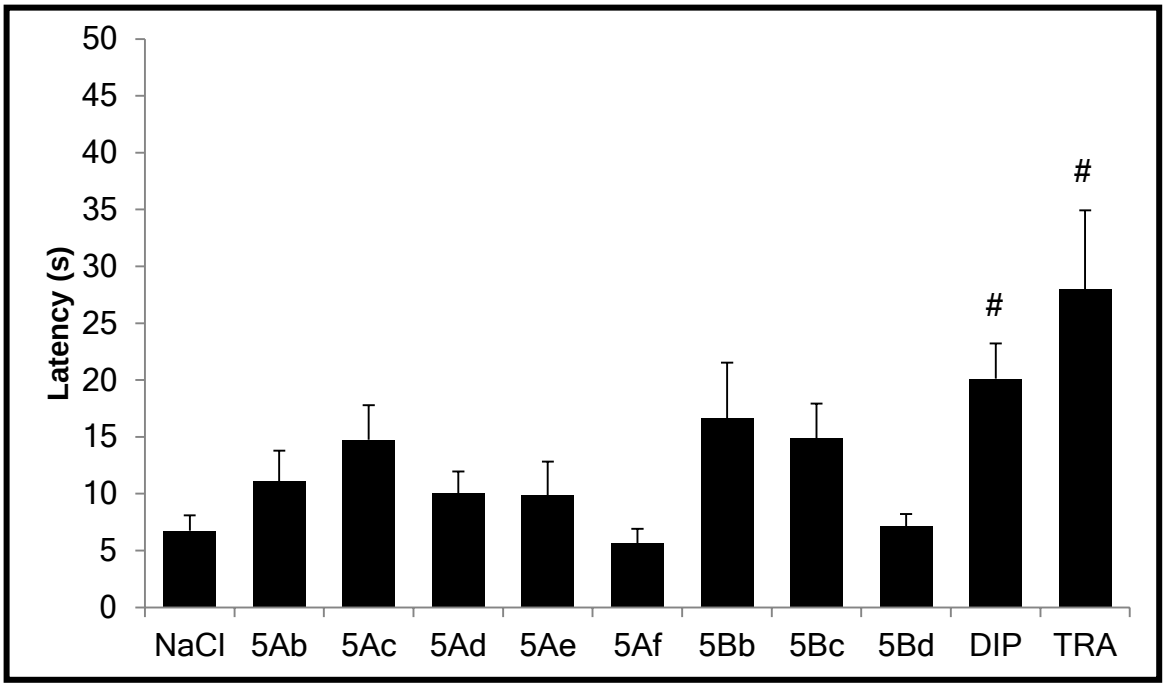


Figure S2: Latency time of ***3-(piperidin-1-il)-ethyl-2-aldeido(ketone)-1,3-thiazolidin-4-one*** derivatives (**5Ab-f**) ***3-(pyrrolidin-1-il)-ethyl-2-aldeido(ketone)-1,3-thiazolidin-4-one*** (**5Bb-d**) derivatives in hot plate test evaluation in ***90 min*** (100 mg/Kg, *ip*). DIP = Sodium dipyrone (500 mg/Kg); TRA = Tramadol hydrochloride (50 mg/Kg). *P< 0.05 X saline; # P<0.05 X negative control and compounds. ANOVA/DUNCAN.

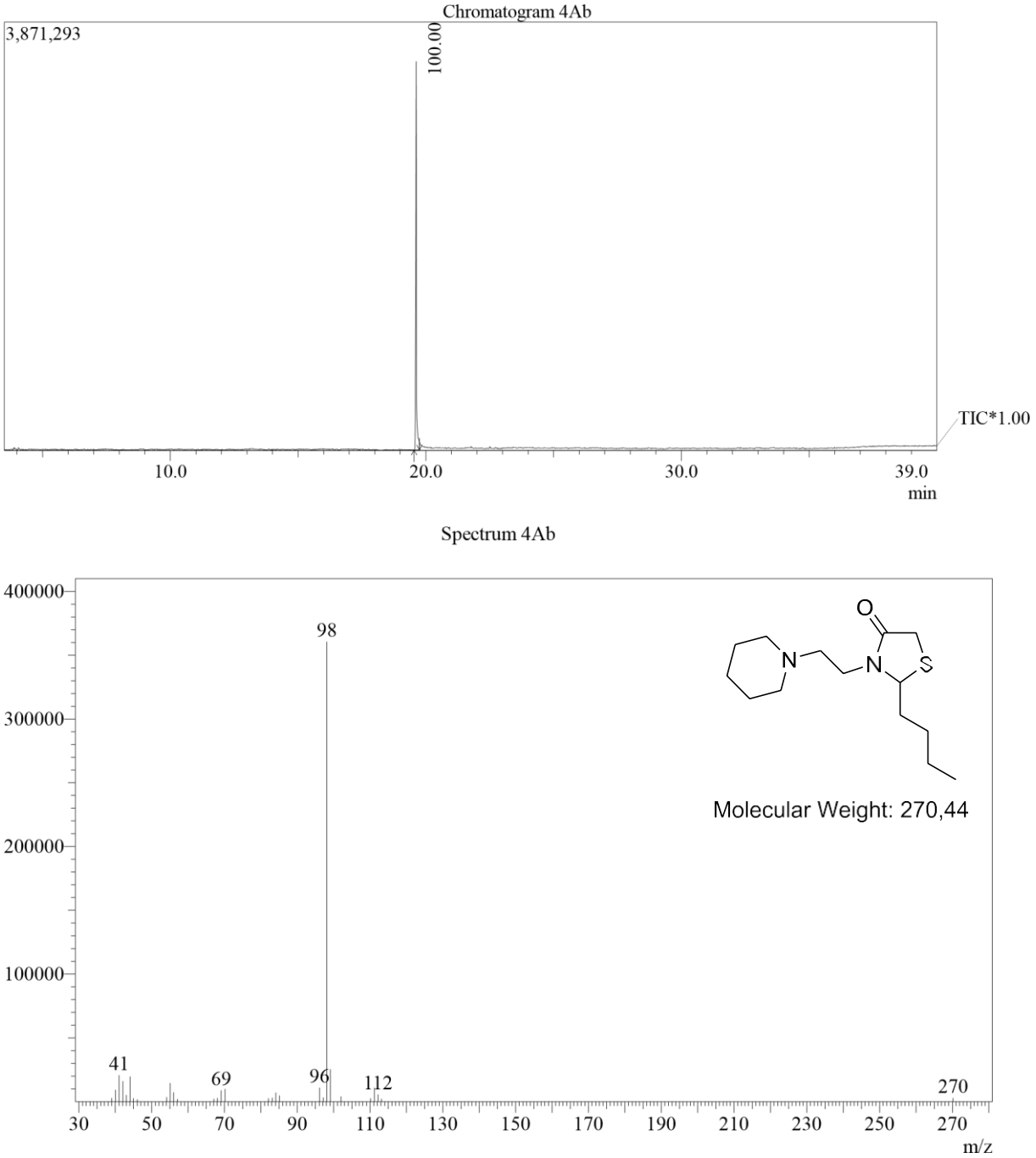


Figure S3: GC/MS of compound 2-butyl-3-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ab**.

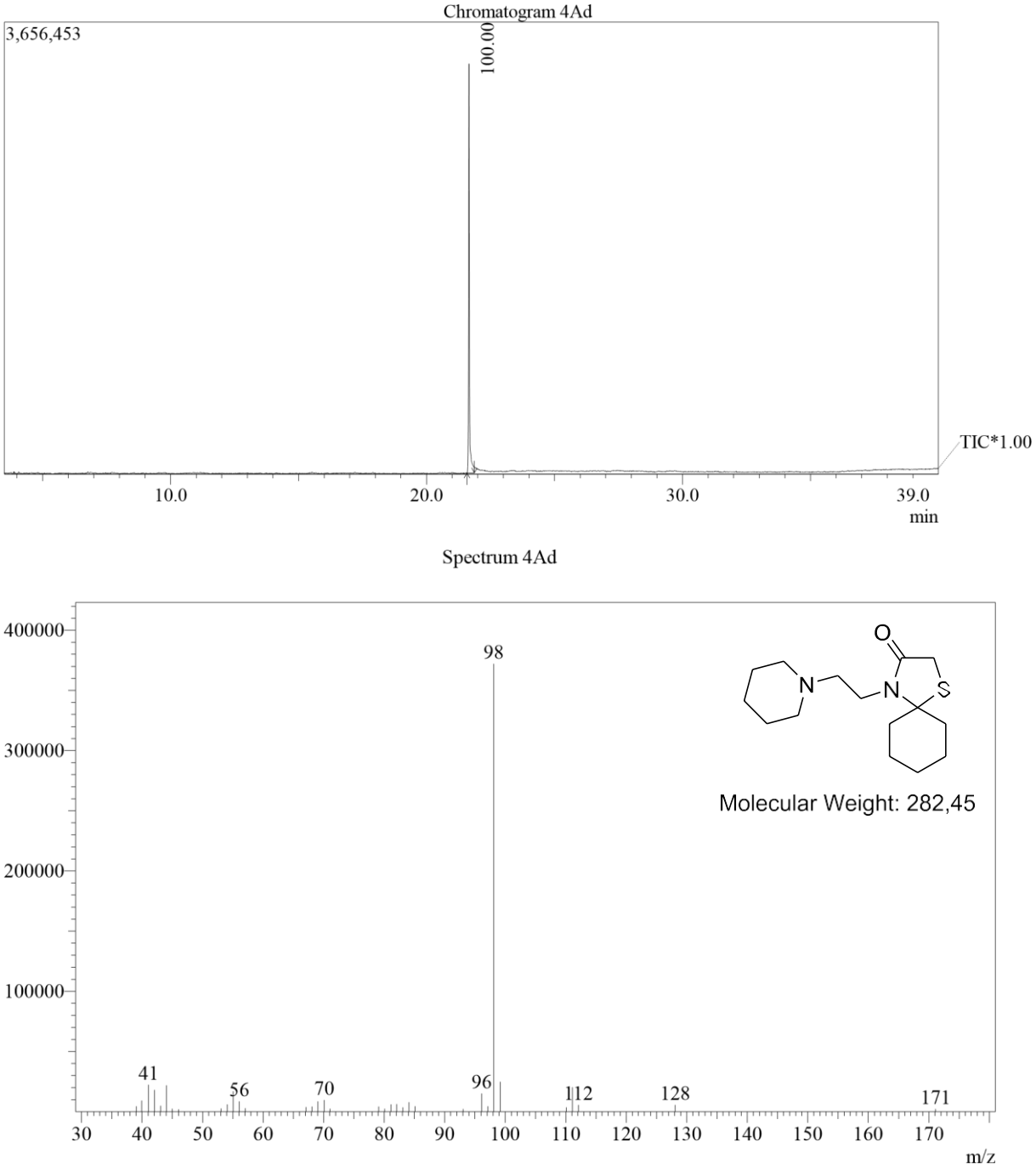


Figure S4: GC/MS of compound 4-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one **4Ad**.

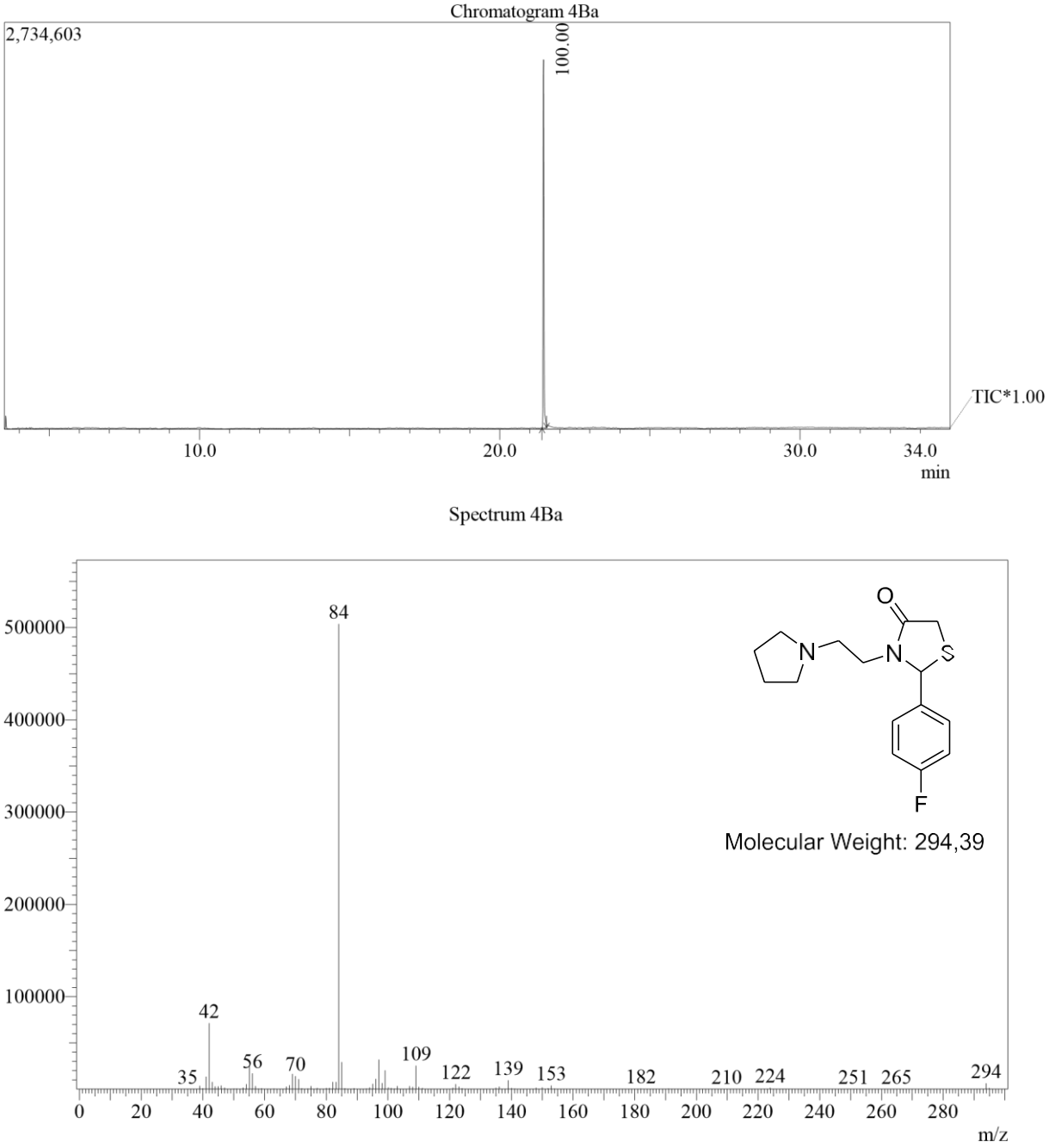


Figure S5: GC/MS of compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ba**.

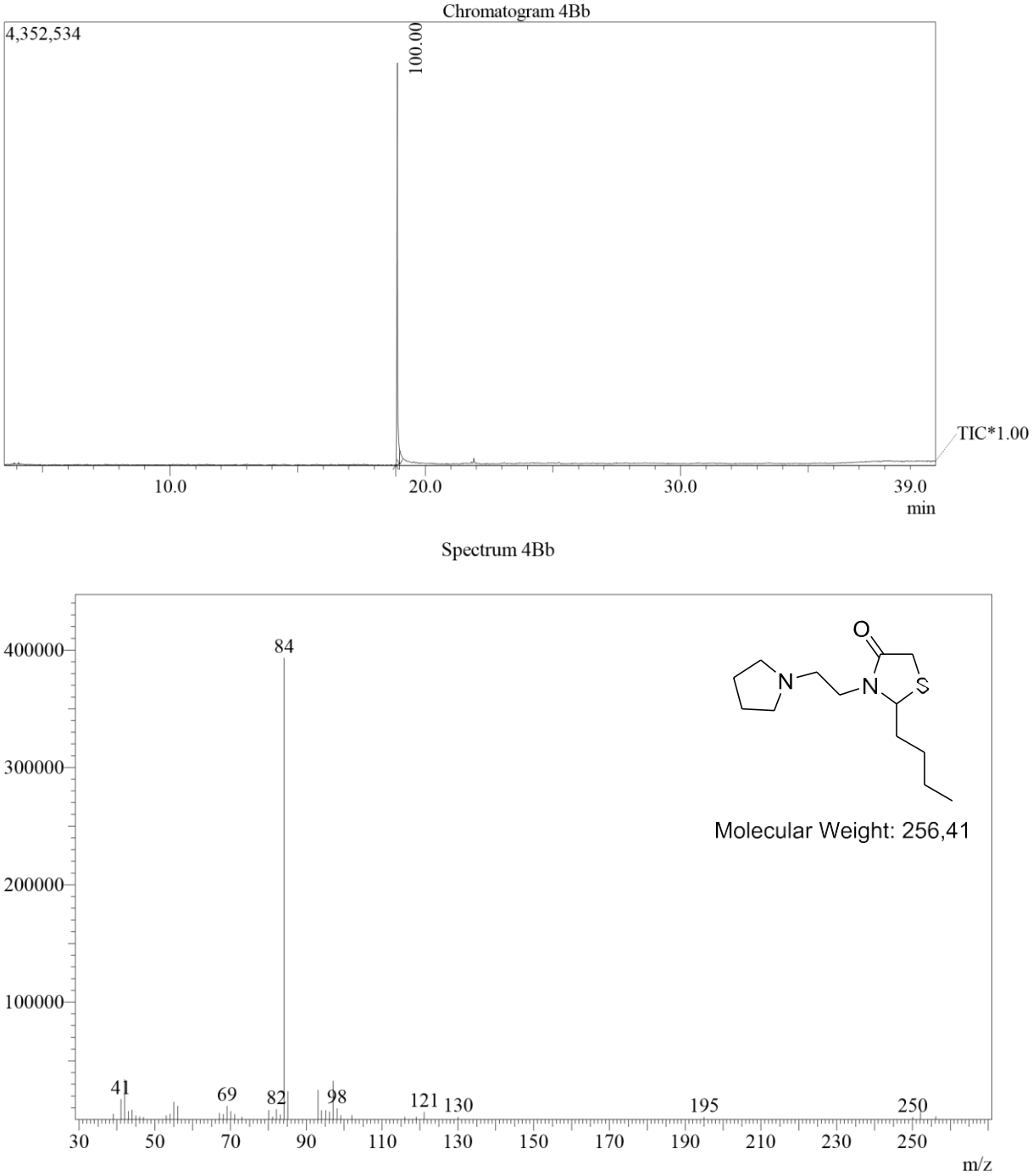


Figure S6: GC/MS of compound 2-butyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bb**.

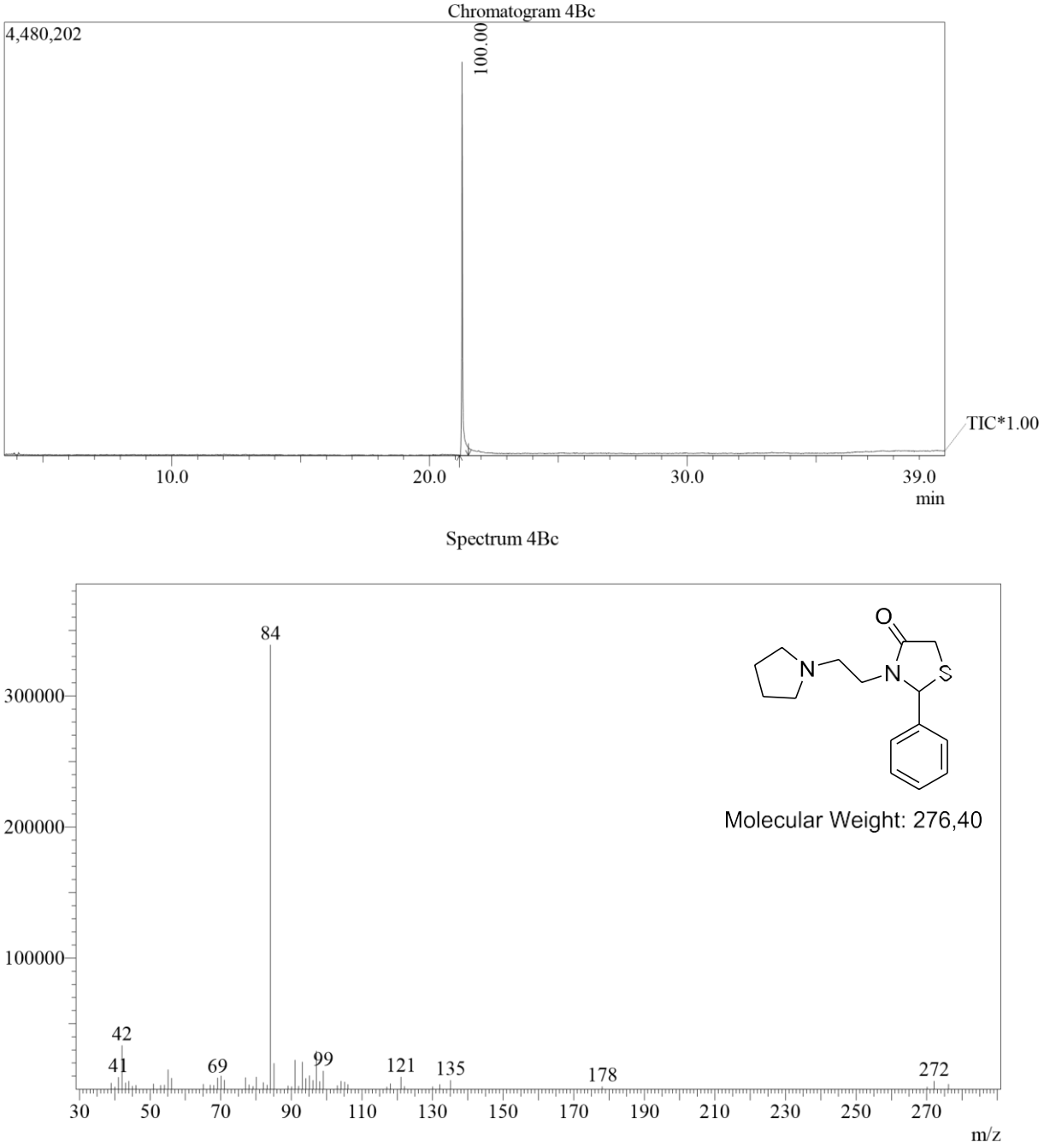


Figure S7: GC/MS of compound 2-phenyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bc**.

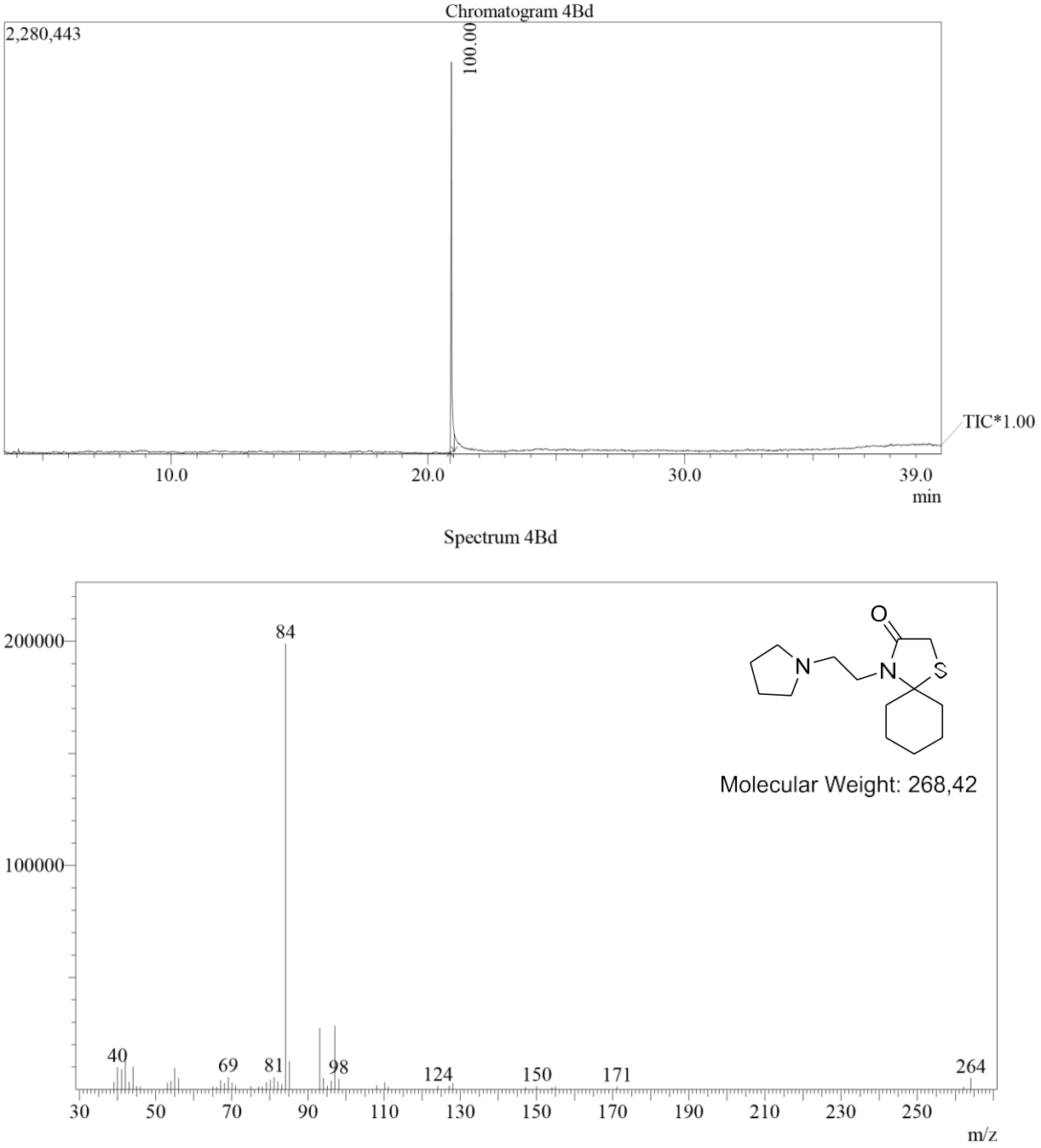


Figure S8: GC/MS of compound 4-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one **4Bd**.

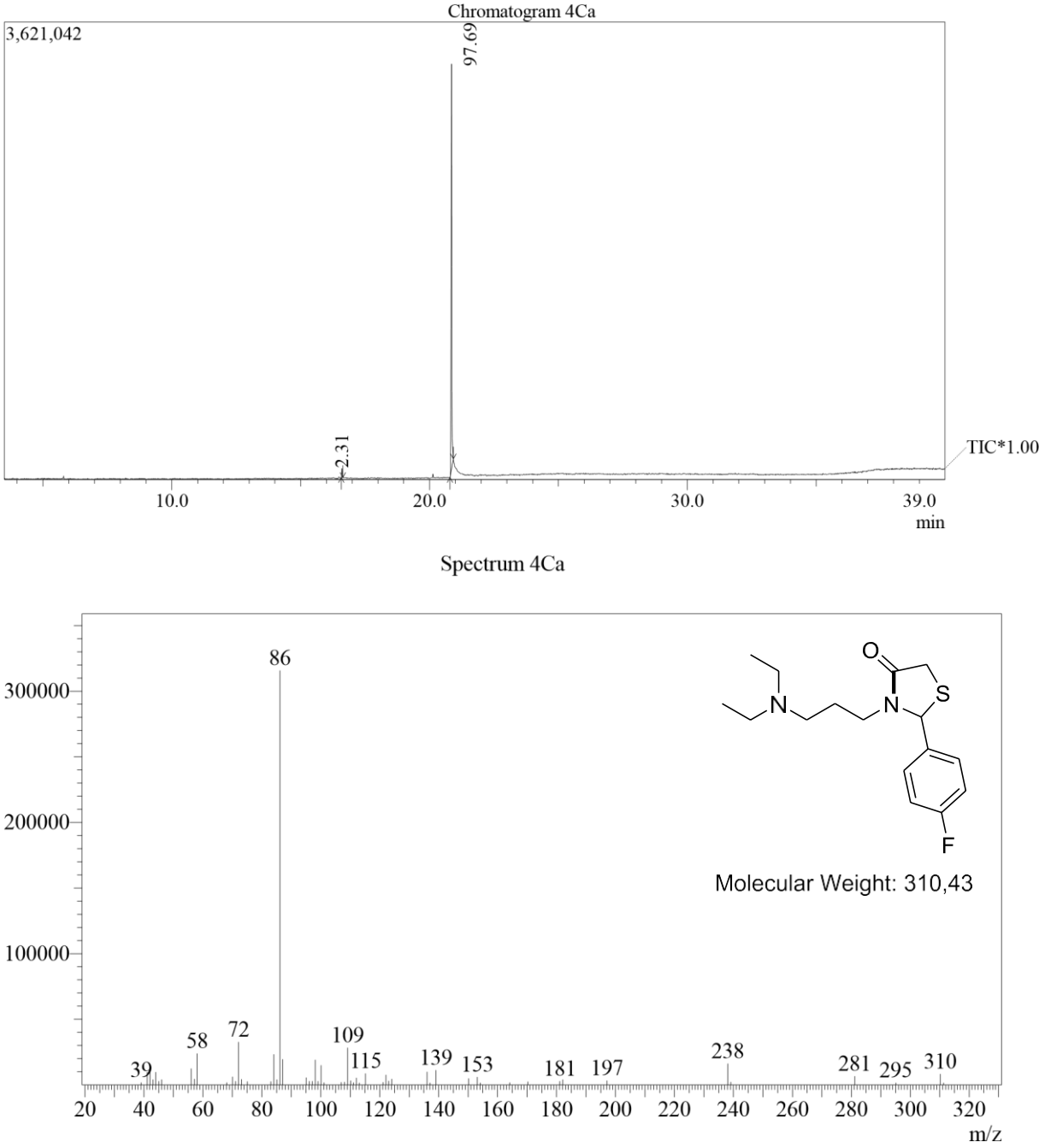


Figure S9: GC/MS of compound 3-(3-(diethylamino)propyl)-2-(4-fluorophenyl)thiazolidin-4-one **4Ca**.

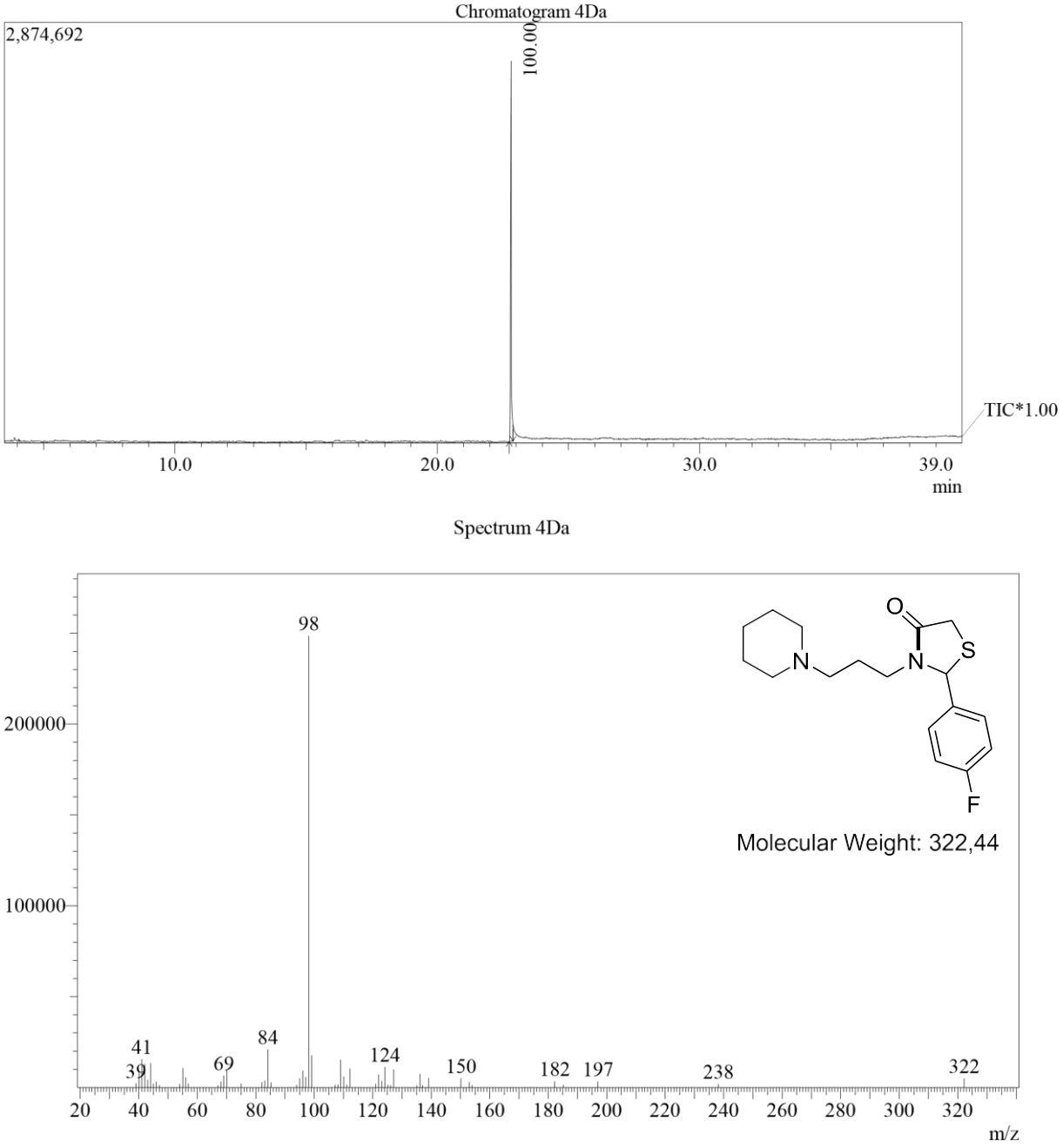


Figure S10: GC/MS of compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one **4Da**.

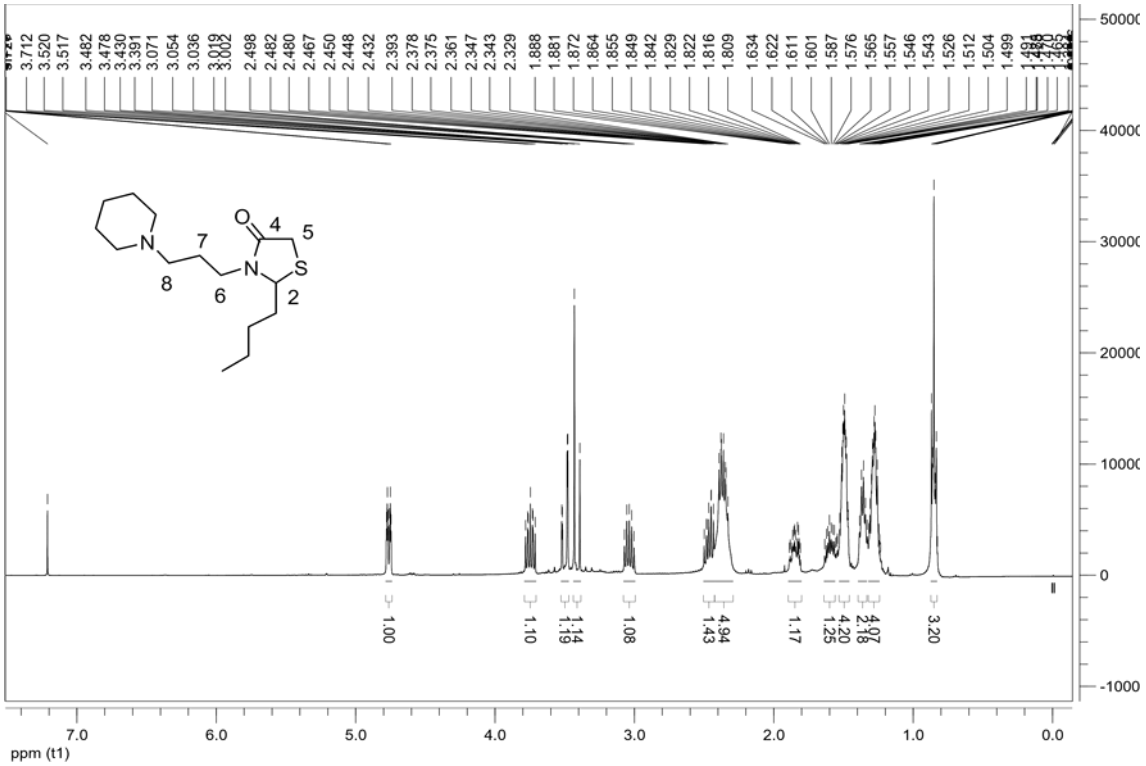


Figure S11: ^{1}H NMR spectrum of compound 2-butyl-3-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ab**.

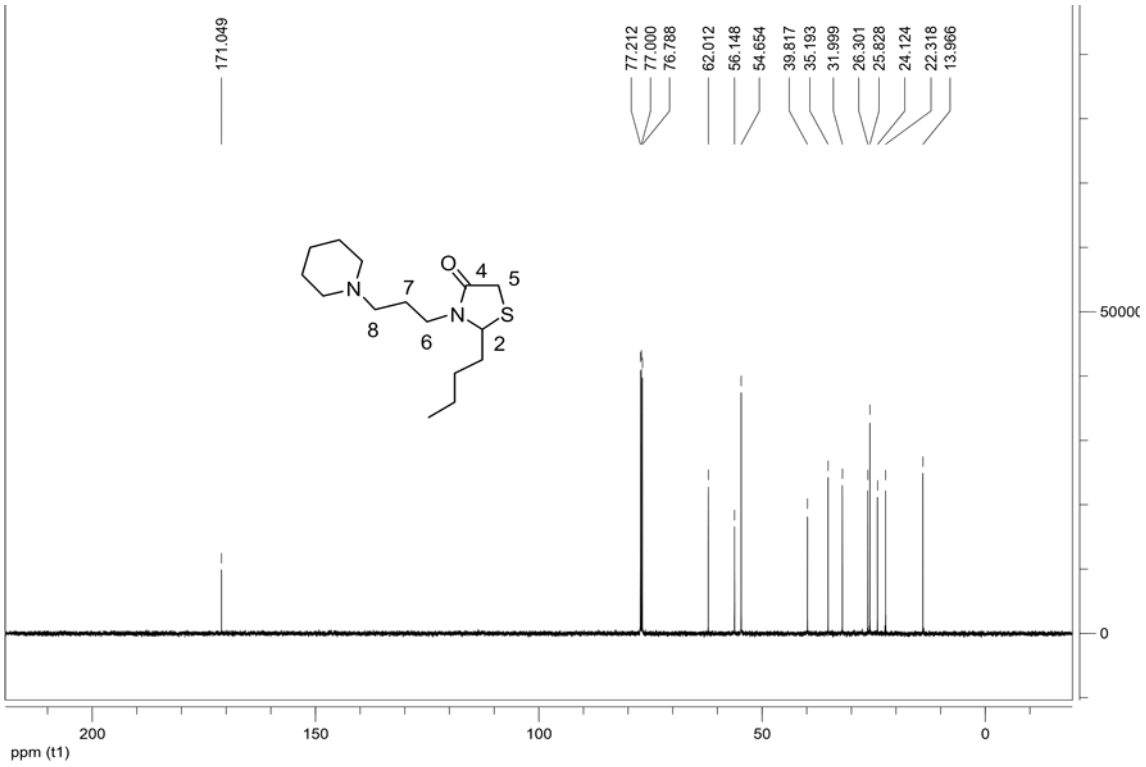


Figure S12: ^{13}C NMR spectrum of compound 2-butyl-3-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ab**.

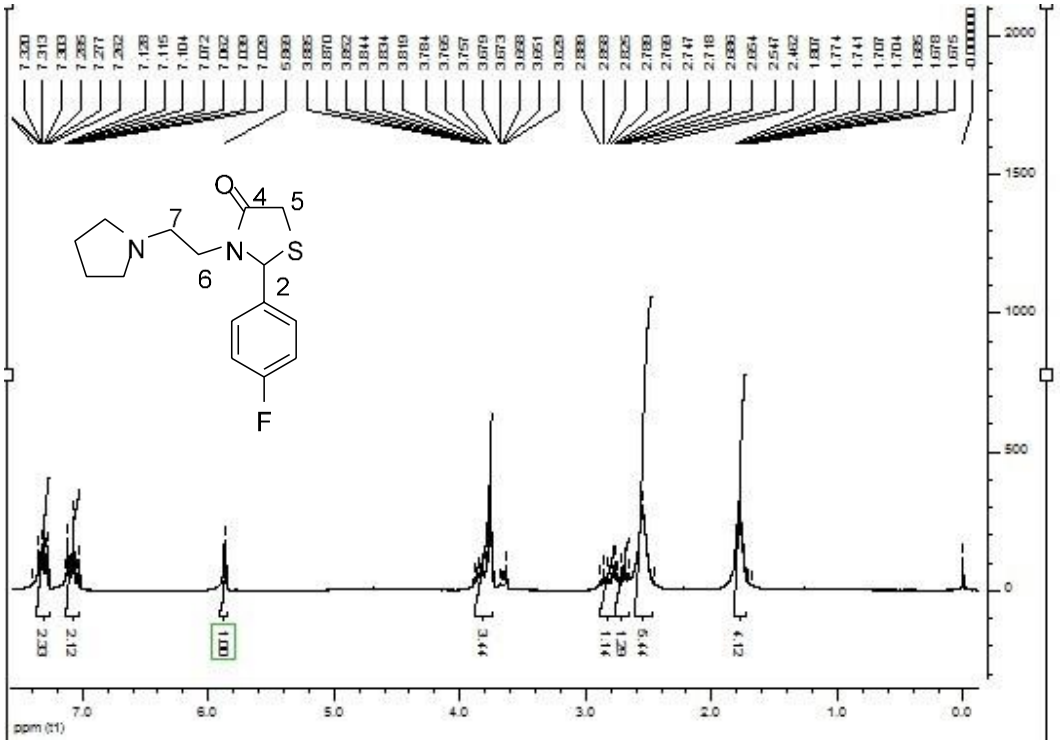


Figure S13: ^{1}H NMR spectrum of compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ba**.

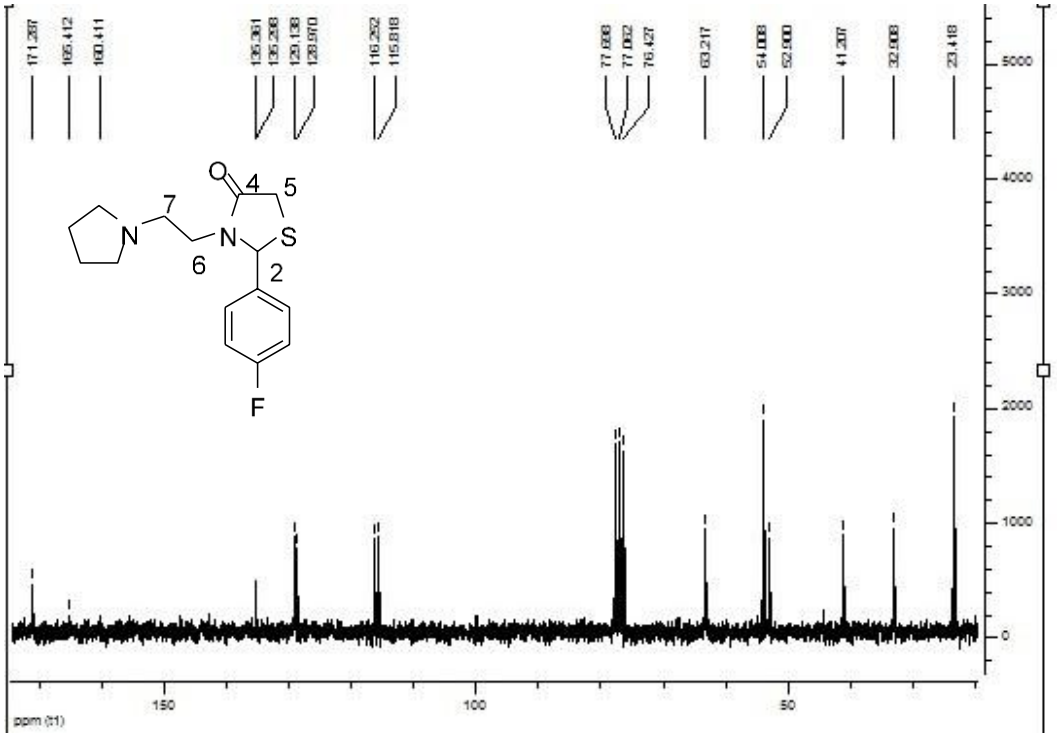


Figure S14: ^{13}C NMR spectrum of compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Ba**.

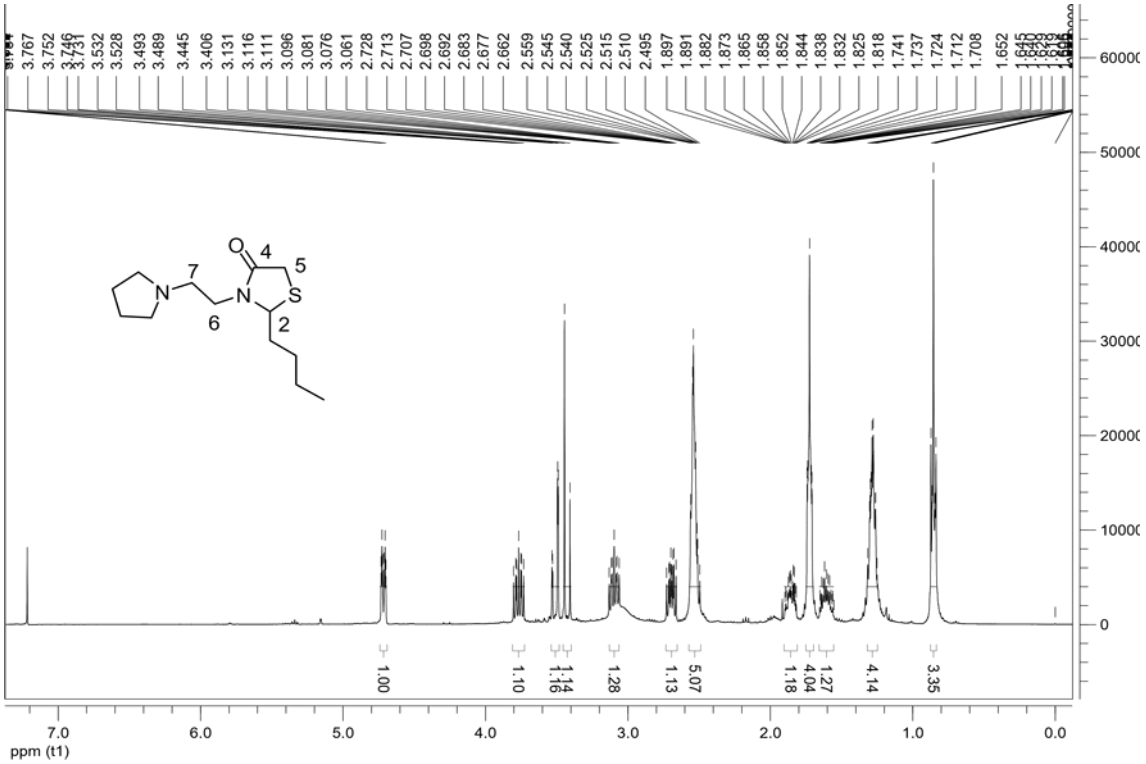


Figure S15: ^{1}H NMR spectrum of compound 2-butyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bb**.

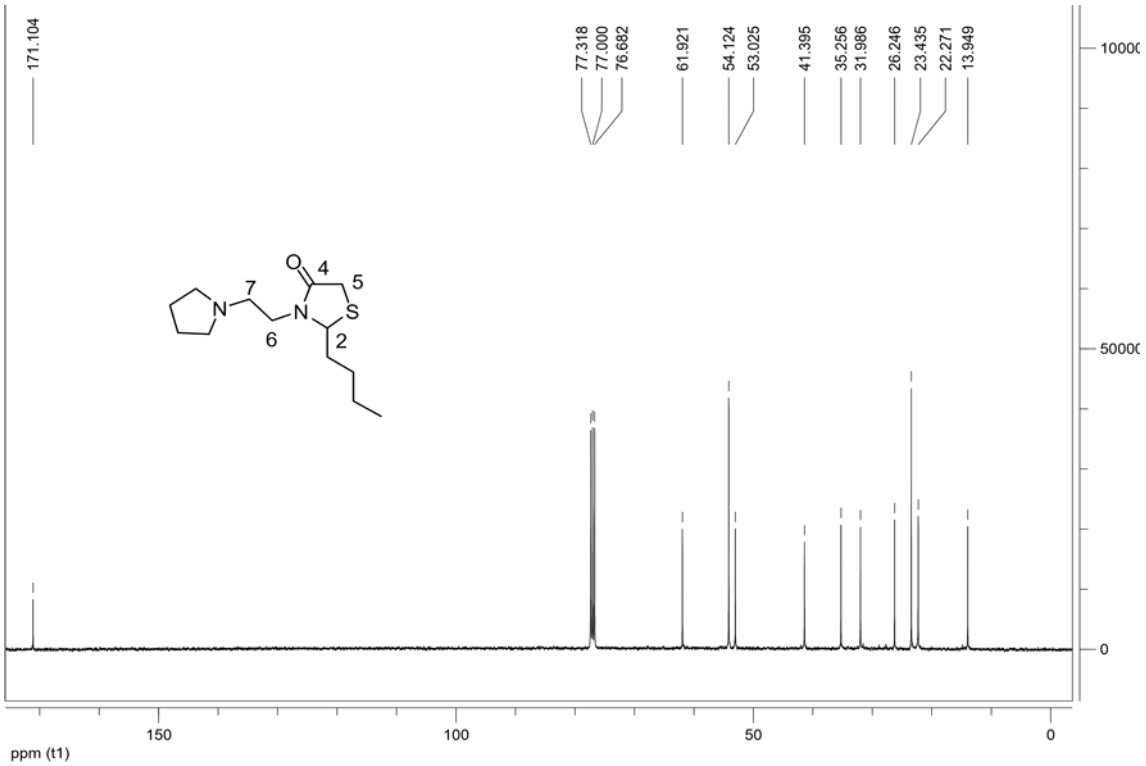


Figure S16: ^{13}C NMR spectrum of compound 2-butyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bb**.

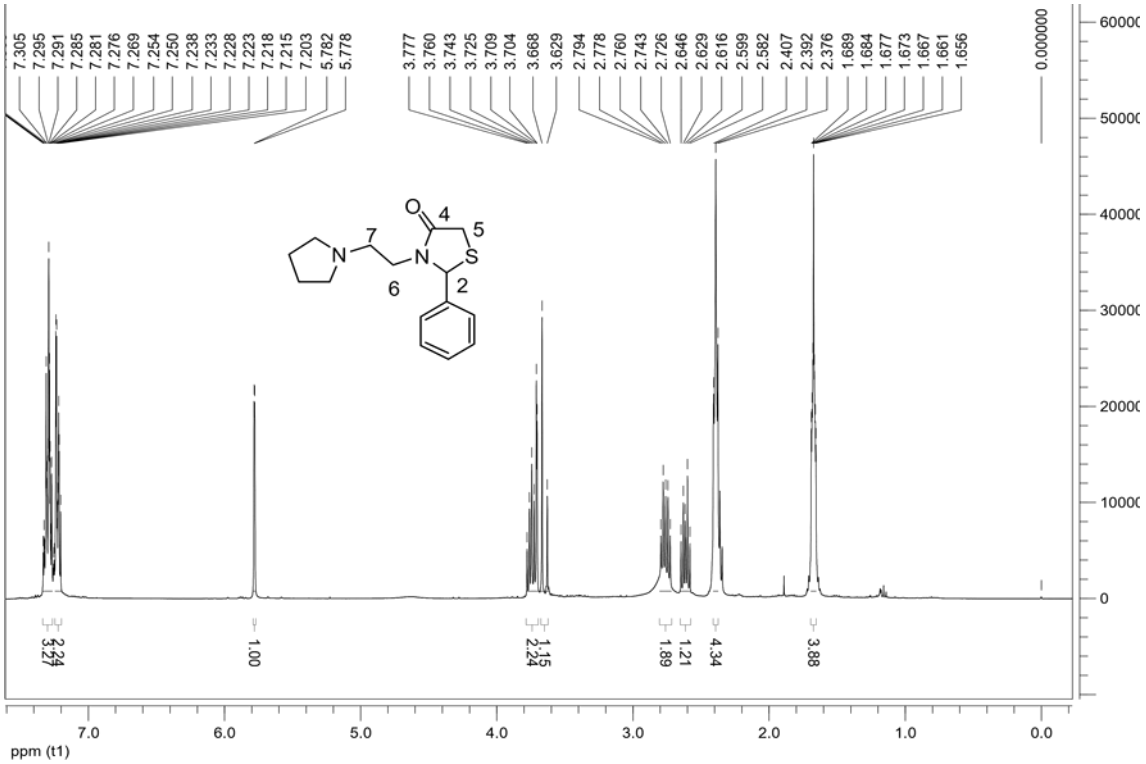


Figure S17: ^{1}H NMR spectrum of compound 2-phenyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bc**.

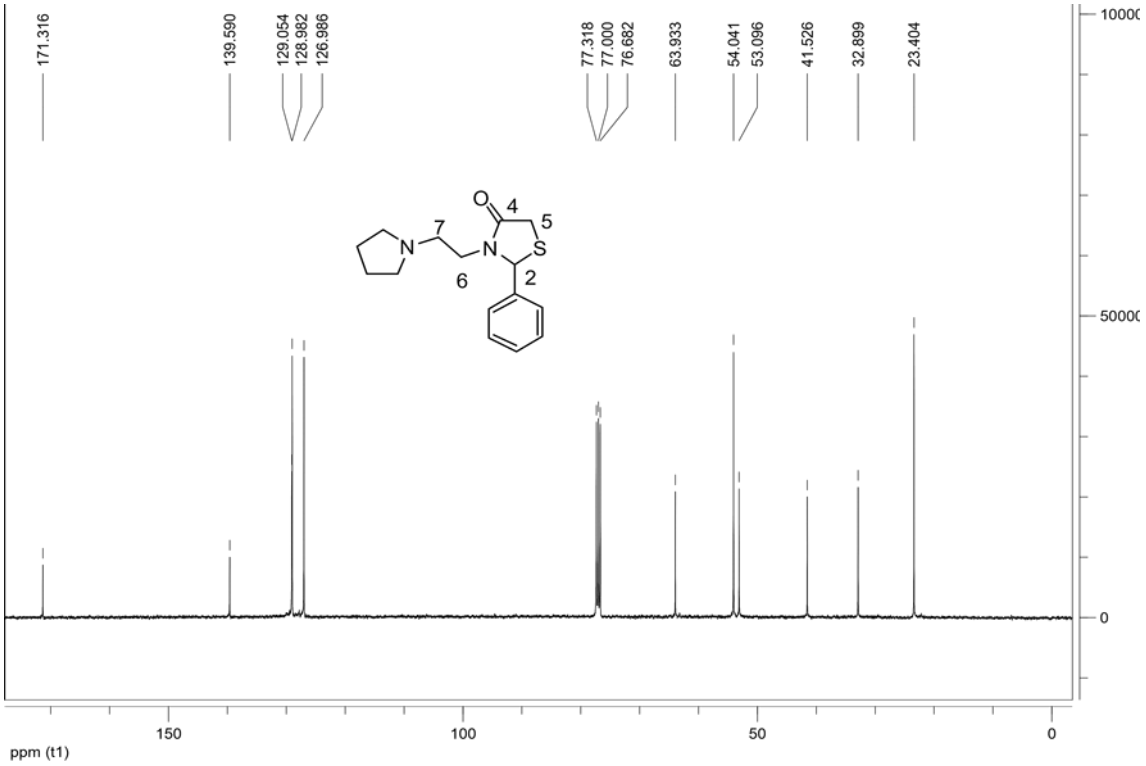


Figure S18: ^{13}C NMR spectrum of compound 2-phenyl-3-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-one **4Bc**.

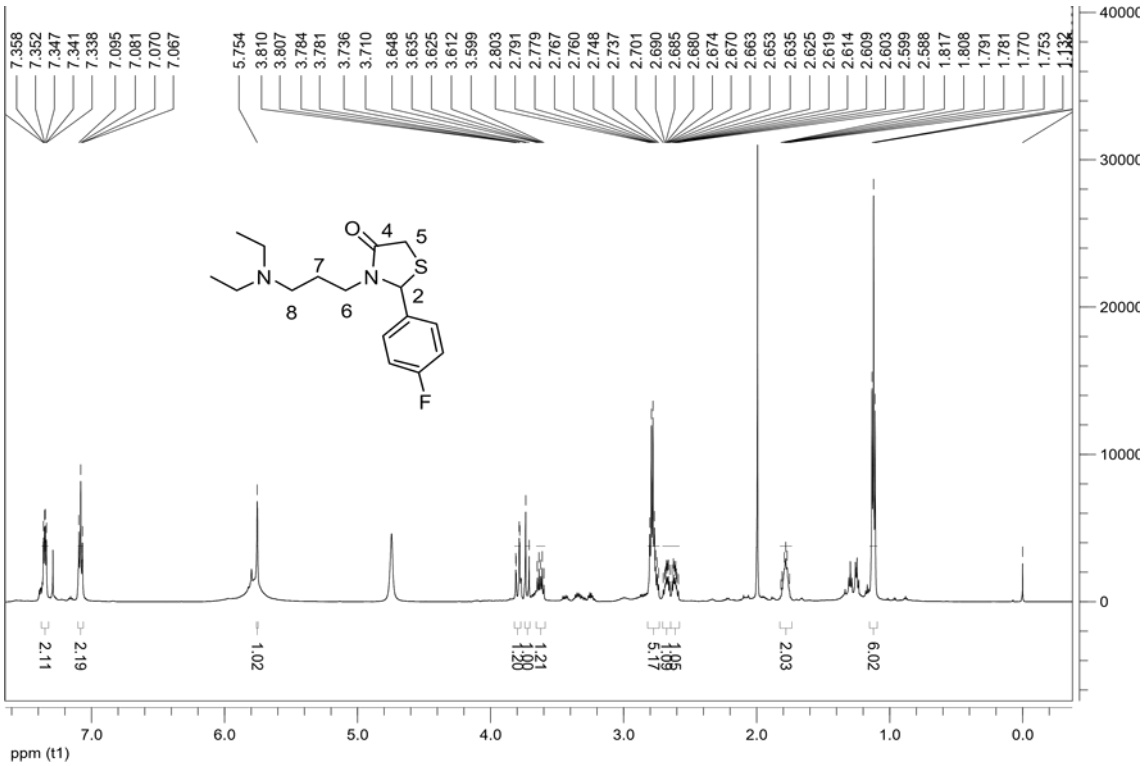


Figure S19: ^{1}H NMR spectrum of compound 3-(3-(diethylamino)propyl)-2-(4-fluorophenyl)thiazolidin-4-one **4Ca**.

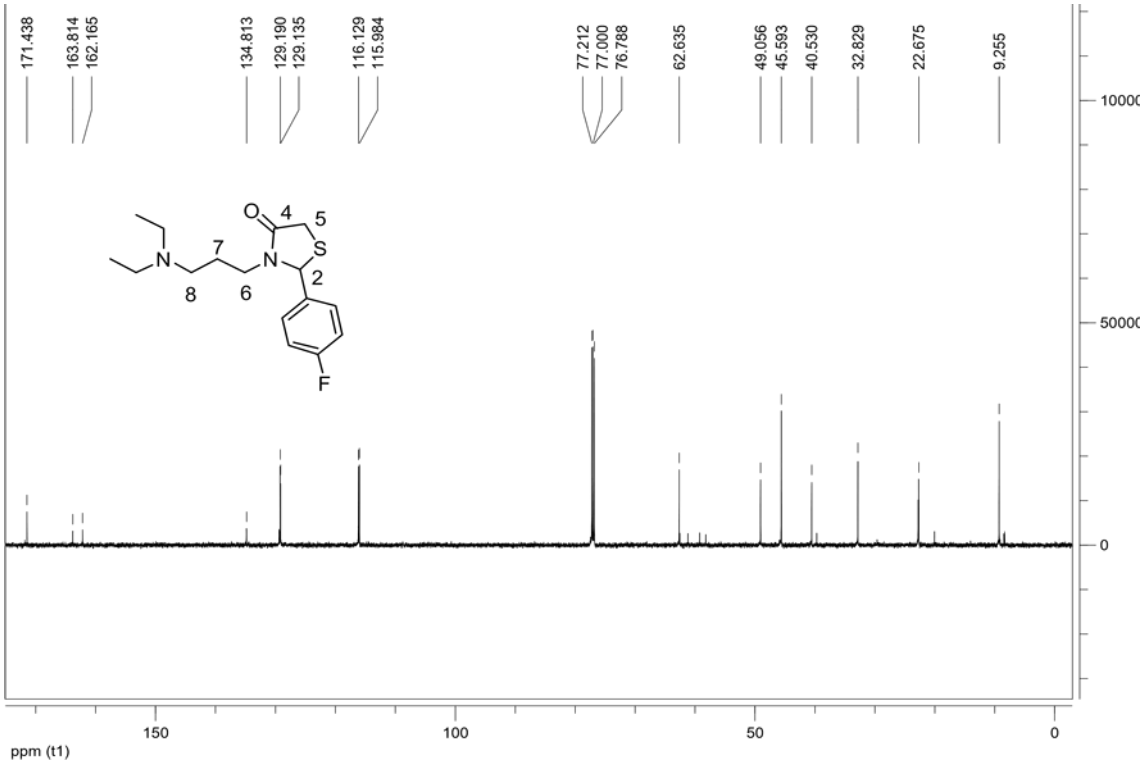


Figure S20: ^{13}C NMR spectrum of compound 3-(3-(diethylamino)propyl)-2-(4-fluorophenyl)thiazolidin-4-one **4Ca**.

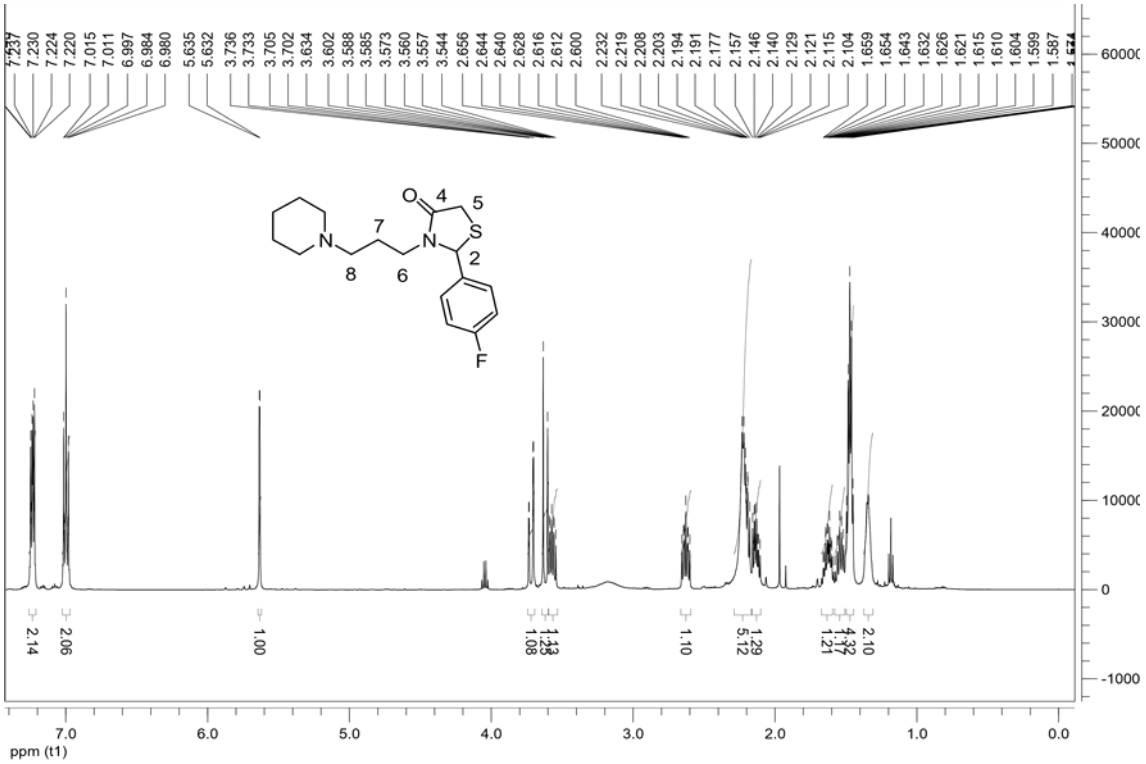


Figure S21: ^{1}H NMR spectrum of compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one **4Da**.

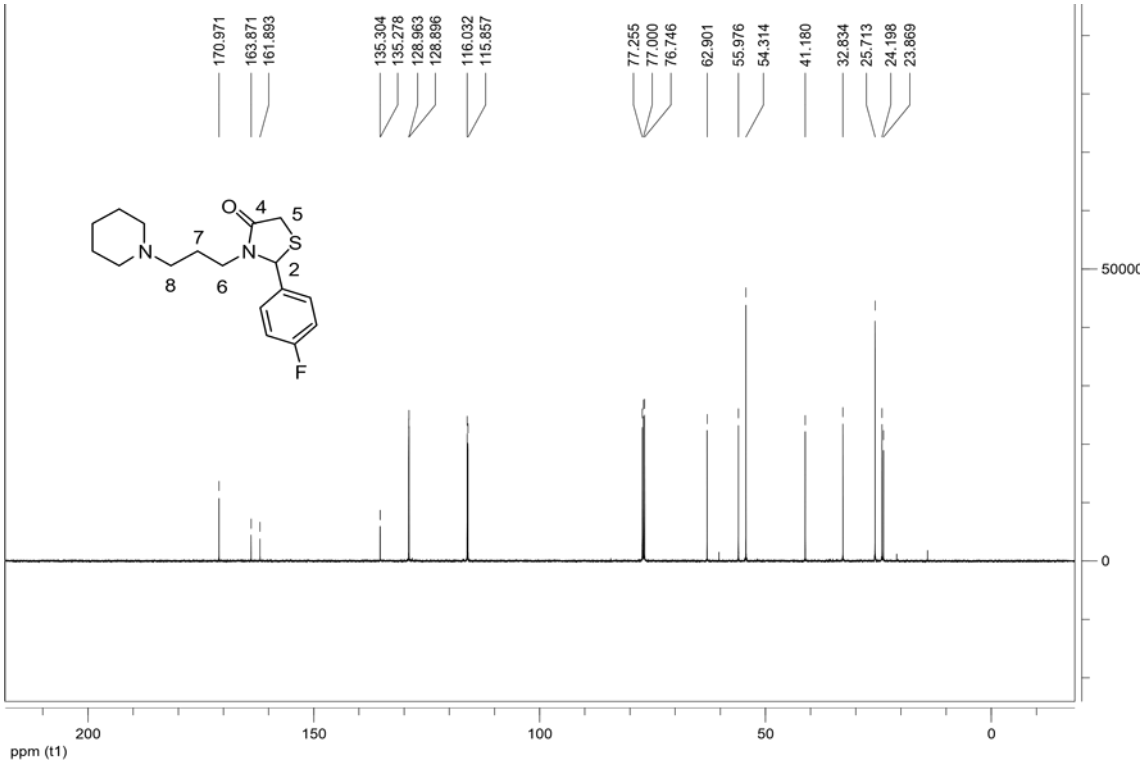


Figure S22: ^{13}C NMR spectrum of compound 2-(4-fluorophenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one **4Da**.

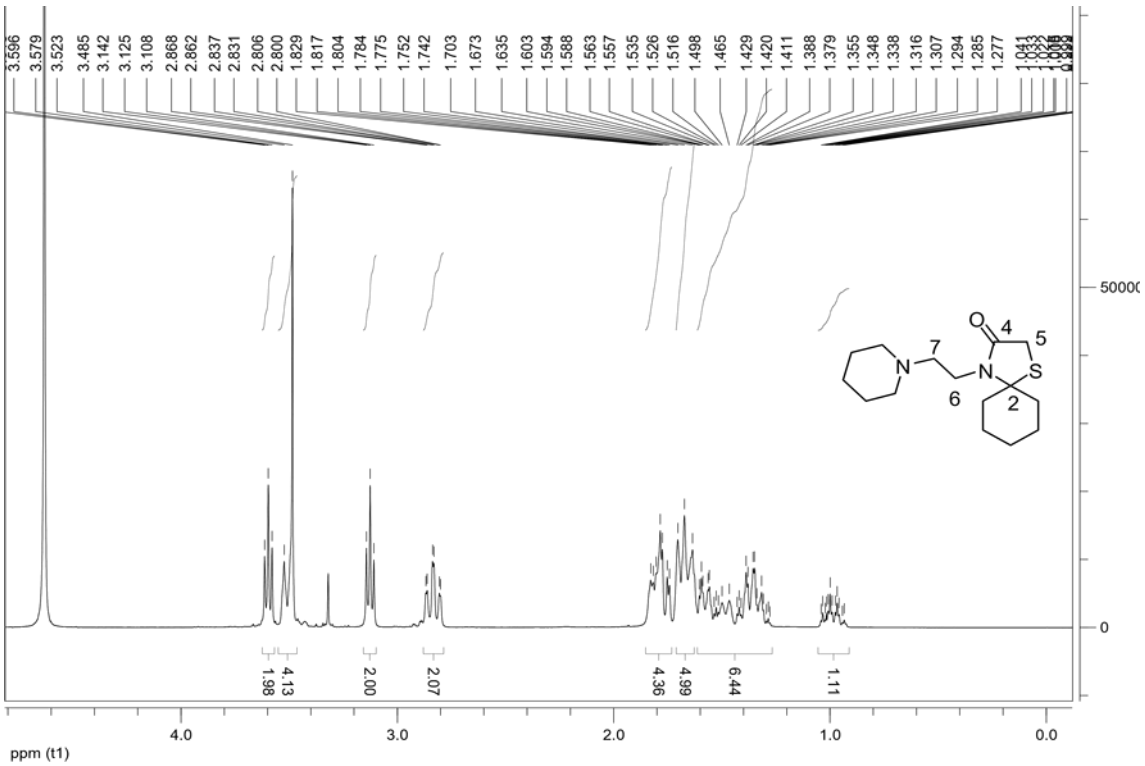


Figure S23: [1]H NMR spectrum of compound 4-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one chlorhydrate **5Ad**.

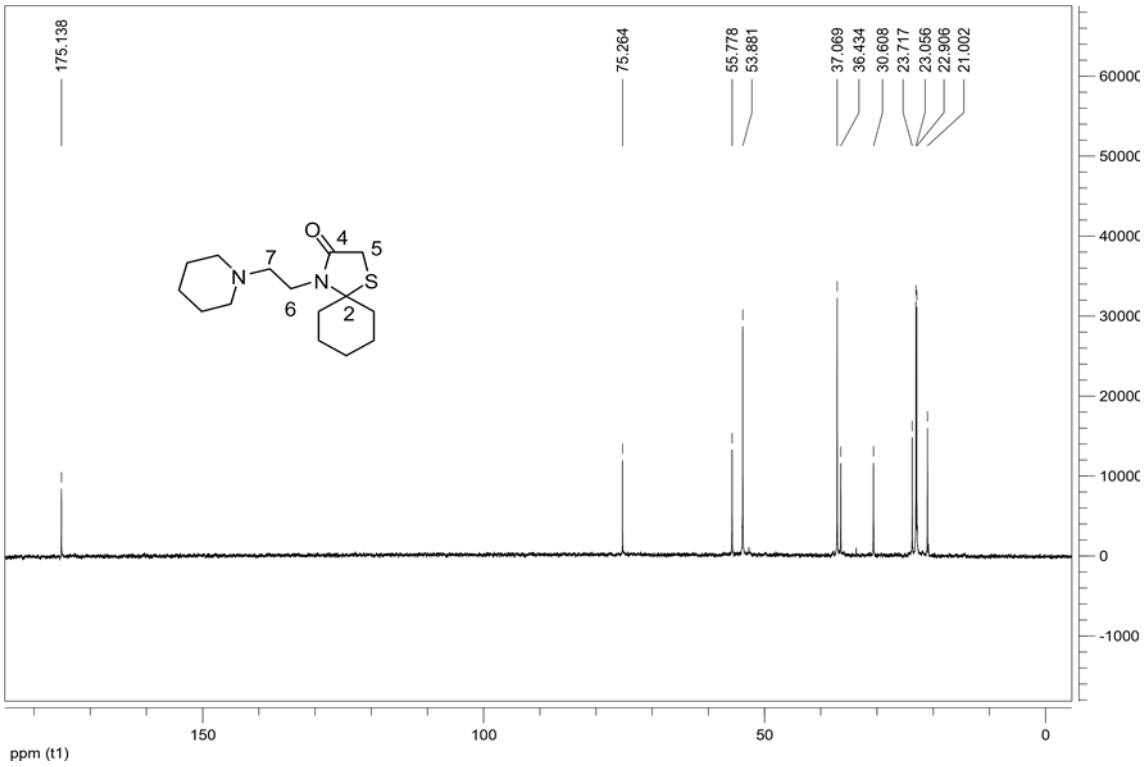


Figure S24: [13]C NMR spectrum of compound 4-(2-(piperidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one chlorhydrate **5Ad**.

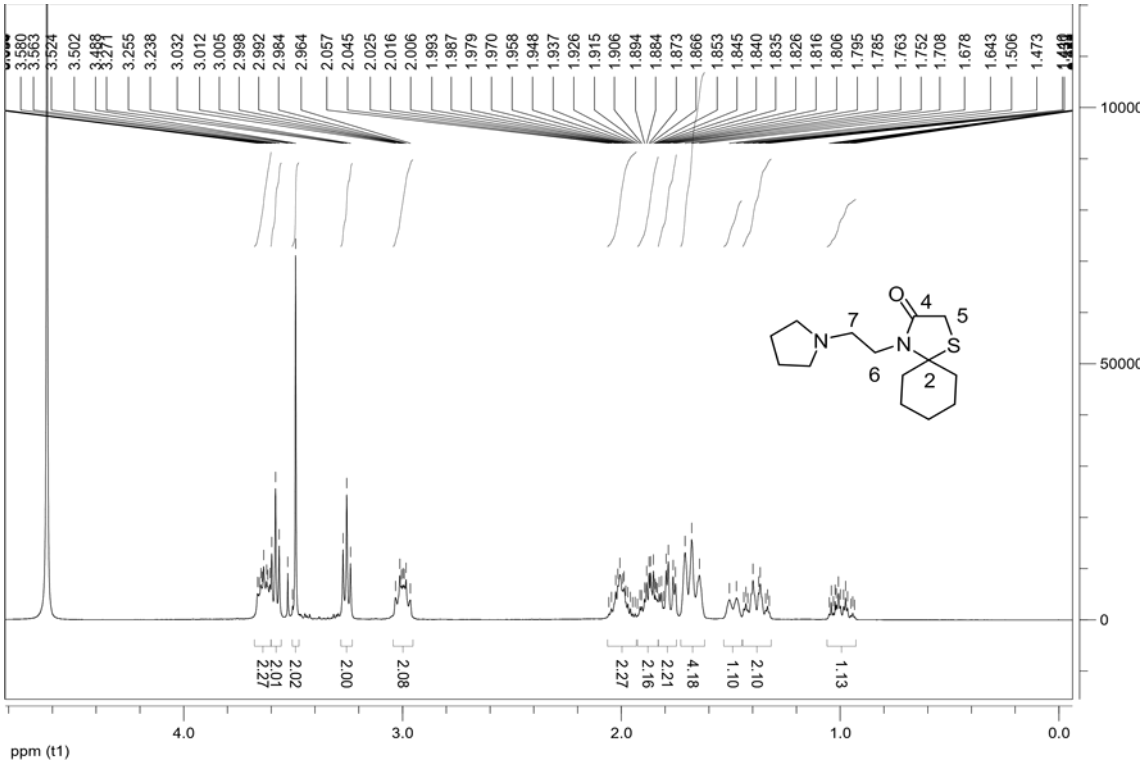


Figure S25: ^{1}H NMR spectrum of compound 4-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one chlorhydrate **5Bd**.

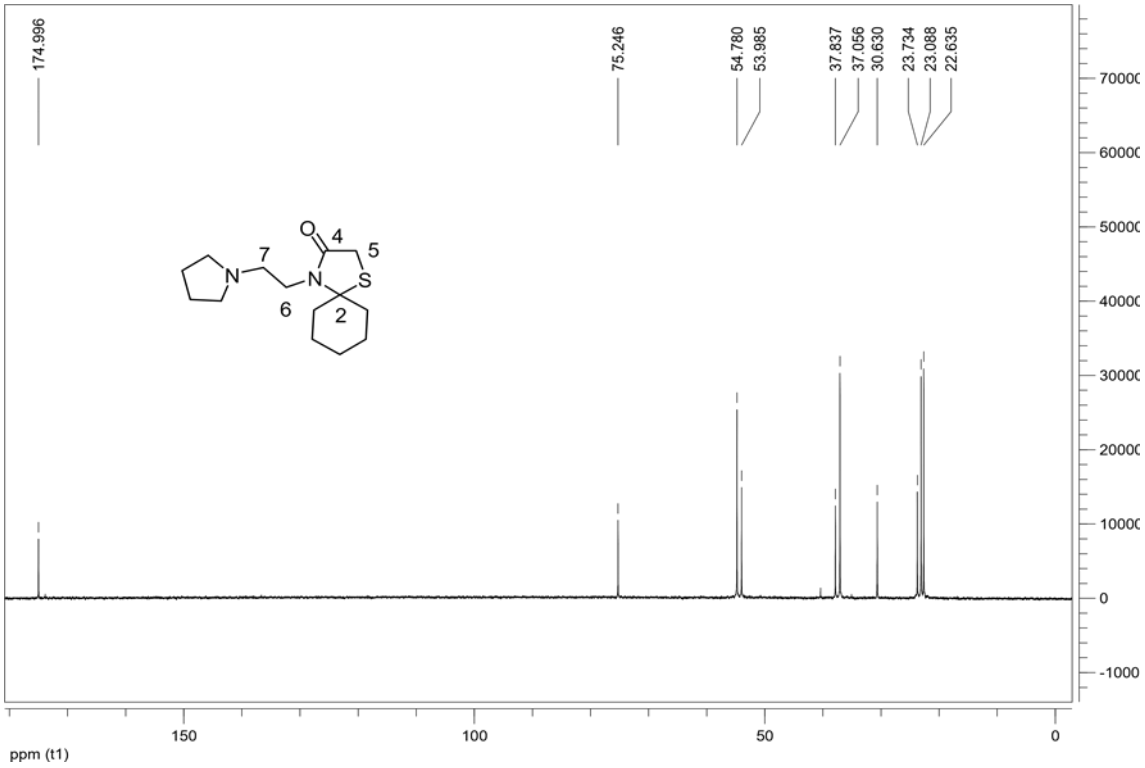


Figure S26: ^{13}C NMR spectrum of compound 4-(2-(pyrrolidin-1-yl)ethyl)-1-thia-4-azaspiro[4.5]decan-3-one chlorhydrate **5Bd**.

5 CONLUSÕES

O potencial antinociceptivo de 2,3-substituido-1,3-tiazolidin-4-onas foi avaliado de modo a evidenciar que estes compostos apresentam propriedades antinociceptivas centrais. Dos quatorze compostos testados nove (**5Aa**, **5Ab**, **5Ac**, **5Ad**, **5Ba**, **5Bb**, **5Bd**, **5Ea**, **5Fa)** demonstraram aumento significativo do tempo de latência no teste da placa quente em comparação a solução salina na avaliação de 30 minutos. Além disso, na comparação com dipirona sódica (500mg/Kg) os derivados **5Ab**, **5Ac** e **5Ad** apresentaram resultados semelhantes, não havendo diferença significativa no tempo de reação na avaliação de 30 minutos. O composto 2-(4-fluorofenil)-3-(piridin-2-ilmetil)-tiazolidin-4-ona (**5Ea**)foi o único que manteve o efeito antinociceptivo na avaliação de 30, 60 e 90 minutos.

Em relação estrutura-atividade, os maiores tempos de latência foram obtidos com a 3-(2-piperidin-1-il) etil)-tiazolidin-4-ona (**5Ab**, **5Ac** e **5Ad**), embora outras aminas também mostraram resultados promissores. O grupo 4-flourfenil (**a**), na posição 2, demonstrou ser um substituinte adequado para indução da nocicepção uma vez que quatro (**5Aa**, **5Ba**, **5Ea** e **5Fa**) dos seis compostos testados obtiveram aumento significativo do tempo de reação na avaliação de 30 minutos. No entanto, os substituintes 2-butil (**b**), 2-fenil (**c**) e 2-ciclo-hexano (**d**) promoveram um maior aumento no tempo de latência do que 4-fluorofenil (a) quando a amina era **A**. Contudo, a substituição de 4-nitrofenil (**e**), ou 4-metoxifenil (**f**) não demonstrou ser favorável para a atividade antinociceptiva destes compostos.

Contudo, são necessários estudos para avaliar a atividade antinociceptiva de formas isoméricas incluindo COX-2. Destaca-se ainda que um novo estudo está sendo realizado para avaliar a atividade analgésica de análogos dos compostos **5Ea** e **5Fa**, bem como a avaliação da atividade anti-inflamatória e antipirética de todos os compostos com resultados significativos. Por fim, a formação do sal cloridrato (**5**) se mostrou adequada para solubilização desses compostos em água já que as bases livres são insolúveis em água.

6REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATLOUNI, M. Anti-inflamatórios não esteróides: Efeitos cardiovasculares, cérebro-vasculares e renais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 4, p. 556-563, 2010.

BHOSLE, M. R.; MALI, J. R.; PAL, S.; SRIVASTAVA, A. K.; MANE, R. A. Synthesis and antihyperglycemic evaluation of new 2-hydrazolyl-4-thiazolidinone-5-carboxylic acids having pyrazolyl pharmacophores. **Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters**, v. 24, p. 2651-2654, 2014.

BLYTH, F. M.; MARCH, L.M.; BRNABIC, A. J. M.; JORM, L. R.; WILLIAMSON, M.; COUSINS, M. J. Chronic pain in Australia: a prevalence study. **Pain**, v. 89, p. 127-134, 2001.

BOUHASSIRA, D.; LANTÉRI-MINET, M.; ATTAL, N.; LAURENT, B.; TOUBOUL, C. Prevalence of chronic pain with neuropathic characteristics in the general population. **Pain**, v. 139, p. 380-387, 2008.

CAMU, F.; VANLERSBERGHE, C. Pharmacology of systemic analgesics. **Best Practice & Research Clinical Anesthesiology**, v.16, n.4, p.475-488, 2002.

CARVALHO, D. S.; KOWACS, P. A. Avaliação da intensidade de dor. **Migrâneas cefaléias**, v. 9, n. 4, p. 164-168, 2006.

CARVALHO, W. A.; CARVALHO, R. D. S.; RIOS-SANTOS, F. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: Avanços terapêuticos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 54, n. 3, p. 448-464, 2004.

CHANG, C.Y.; CHALLA, C. K.; SHAH, J.; ELOY, J. D. Gabapentin in acute postoperative pain management. **BioMed Research International**, v. 2014, p.1-7, 2014.

CHOU, R.; FANCIULLO, G. J.; FINE, P. G.; A. ADLER, J. A.; BALLANTYNE, J. C.; DAVIES, P.; DONOVAN, M. I.; FISHBAIN, D. A.; FOLEY, K. M.; FUDIN, J. GILSON, A. M.; KELTER, A.; MAUSKOP, A.; O'CONNOR, P. G.; PASSIK, S. D.; PASTERNAK, G. W.; PORTENOY, R. K.; RICH, B. A.; ROBERTS, R. G.; TODD, K. H.; MIASKOWSKI, C. Clinical guidelines for the use of chronic opioid therapy in chronic noncancer pain. **The Journal of Pain**, v. 10, n. 2, p. 113-30, 2009.

CLIVATTI, J; SAKATA, R. K.; ISSY, A. M. Revisão sobre o uso de gabapentina para controle da dor pós-operatória. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 59, n. 1, p. 87-98, 2009.

CUNICO, W.; GOMES, C. R. B.; VELLASCO JR, W, T. Chemistry and biological activities of 1,3-thiazolidin-4-ones. **Mini-Reviews in Organic Chemistry**, v. 5, n. 4, p. 336-344, 2008.

DEEP, A.; JAIN, S.; SHARMA, P. C.; MITTAL, S. K.; PHOGAT, P.; MALHOTRA, M. Synthesis, characterization and antimicrobial evaluation of 2,5-disubstituted-4-thiazolidinone derivatives. **Arabian Journal of Chemistry**, n. 7, p. 287–291, 2014.

DELLAROZA, M. S. G.; FURUYA, R. K.; CABRERA, M. A. S.; MATSUO, T.; TRELHA, C.; YAMADA, K. N.; PACOLA, L. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, n. 1, p. 36-41, 2008.

DWIVEDI, J.; DEVI, K.; ASMAT, Y.; JAIN, S.; SHARMA, S.; Synthesis, characterization, antibacterial and antiepileptic studies of some novel thiazolidinone derivatives. **Journal of Saudi Chemical Society**, 2012.

FERREIRA, G. D.; SILVA, M. C.; AIRTON, J.; ROMBALDI, A. J.; WREGE, E. D.; SIQUEIRA, F. V. HALLAL, P. C. Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do sul do Brasil: Estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 15, n. 1, p. 31-36, 2011.

FRANCO, L. C.; SOUZA, L. A. F.; PESSOA, A. P. C.; PEREIRA, L. V. Terapias não farmacológicas no alívio da dor neuropática diabética: Uma revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 284-8, 2011.

GERONIKAKI, A. A.; LAGUNIN, A. A.; HADJIPAVLOU-LITINA, D. I.; ELEFTHERIOU, P. T.; FILIMONOV, D. A.; POROIKOV, V. V.; ALAM, I.; SAXENA, A. K. Computer-aided discovery of anti-inflammatory thiazolidinones with dual cyclooxygenase/lipoxygenase inhibition. **Journal of medicinal chemistry**, v. 51, n. 6, p. 1601–160, 2008.

GODOY, H. R. V.; GONÇALVES, F. B.; MORAES, C. F. Cafeína e paracetamol no tratamento da dor. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 1, n. 3, p. 169-173, 2012.

GUIDO, R. V. C.; ANDRICOPULO, A. D.; OLIVA, G. Planejamento de fármacos, biotecnologia e química medicinal: Aplicações em doenças infecciosas. **Estudos avançados**, v. 24, n. 70, p. 81-98, 2010.

HANNA, Marcelo Michel. Dor. in: PORTO, Celmo Celeno. **Vademecun de clínica médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 336-341.

INCA (Instituto Nacional de Câncer). **Cuidados paliativos oncológicos:** controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

INOUE, S.; KOBAYASHI, F.; NISHIHARA, M.; ARAI, Y. C. P.; IKEMOTO, T.; KAWAI, T.; INOUE, M.; HASEGAWA, T.; USHIDA, T. Chronic pain in the japanese community: Prevalence, characteristics and impact on quality of life. **Plos One**, v. 10, n. 6, p. 1-14, 2015.

JADAV, S. S.; SINHA, B. N.;B. N.; HILGENFELD, R.; PASTORINO, B.; LAMBALLERIE, S.; JAYAPRAKASH, V. Thiazolidone derivatives as inhibitors of chikungunya virus. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 89, p. 172-178, 2015.

JAIN, A. K., VAIDYA A., RAVICHANDRAN, V., KASHAW, S. K.; AGRAWAL, R. K. Recent developments and biological activities of thiazolidinone derivatives: A review. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**, v. 20, p. 3378–3395, 2012.

JONES, S. L. Dypirone into the nucleous raphe magnus inhibits the rat nociceptive tail-flick reflex. **European Journal of Pharmacology**, v. 318 p. 37-40, 1996.

JOSÉ, F. F. O papel dos anti-inflamatórios não hormonais no tratamento da dor musculoesquelética. **Jornal brasileiro de medicina**, v. 102, n. 5, p. 24-26, 2014.

KLAUMANN, P. R.; WOUK, A. F. P. F.; SILLAS, T. Patofisiologia da dor. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n. 1, p 1-12, 2008.

KRAYCHETE, D. C.; SIQUEIRA, J. T. T.; GARCIA, J. B. S.; Grupo de especialistas. Recomendações para uso de opióides no Brasil: parte I. **Revista dor**, v. 14, n. 4, p. 295-300, 2013.

KRELING, M. C. G. D.; CRUZ, D. A. L. M.; PIMENTA, C. A. M. Prevalência de dor crônica em adultos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 509-513, 2006.

KOPF, N. PATEL, A. **Guide to pain management in a low resource setting**, International Association for the Study of Pain, Subcommittee on Taxonomy, IASP, 2010.

KUMMER, L.;C.; COELHO, T. C. R.B. Antiinflamatórios não esteróides inibidores da ciclooxigenase-2 (COX-2): Aspectos atuais. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, n. 4, p.498-512, 2002.

KURITA, G. P.; PIMENTA, C. A. M. Adesão ao tratamento da dor crônica. Estudo de variáveis demográficas, terapêuticas e psicossociais. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 6, n. 2-B, p. 416-425, 2003.

LIESEN, A. P.; AQUINO, T. M.; GÓES, A. J. S.; LIMA, J. G.; FARIA, A. R.; ALVES, A. J. Métodos de obtenção, reatividade e importância biológica de 4-tiazolidinonas. **Química Nova**, v. 31, n. 2, p. 369-376, 2008.

MANEUF, Y. P.; GONZALEZ, M. I.; SUTTON, K. S.; CHUNG, F. Z.; PINNOCK, R. D.; LEE, K. Cellular and molecular action of the putative GABA-mimetic, gabapentin. **Cellular and Molecular Life Sciences**, v. 60, n. 4, p. 742-750, 2003.

MARTIN, T. J.; EISENACH, J. C. Pharmacology of opioid and nonopioid analgesics in chronic pain states. **Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**, v. 299, n. 8, p. 811-817, 2001.

MENDES, R. T.; STANCZYK, C. P.; SORDI, R.; OTUKI, M. F.; SANTOS, F. A.; FERNANDES, D.Inibição seletiva da ciclo-oxigenase-2: Riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 52, n. 5, p. 774-782, 2012.

MERSKEY, H.; BOGDUK, N. **Classification of chronic pain descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms**. International Association for the Study of Pain, Subcommittee on Taxonomy, IASP, 1994.

MONTEIRO, E. C A.; TRINDADE; J. M. F.; DUARTE, A. L. B. P.; CHAHADE, W.H. Os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs). **O reumatologista revisita**, v.9, n. 2,2008

MONTINI, F. T.; NEMAN, F. A. Prevalência e avaliação da dor crônica nos cadastros da unidade básica de saúde Jardim Palmira, Guarulhos/SP. **Science in Health**, v. 3, n. 2, p. 74-86, 2012.

PANICO, A. M.; VICINI, P.; GERONIKAKI, A.; INCERTI, M.; CARDILE, V.; CRASCÌ, L.; MESSINA, R.; RONSISVALLE, S. Heteroarylimino-4-thiazolidinones as inhibitors of cartilage degradation. **Bioorganic Chemistry**, v. 39, p. 48–52, 2011.

RABELO, M. L.; BORELLA, M. L. L. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. **Revista dor**, v. 14, n.1, p. 58-60, 2013.

RANGANATHA, V. L.; BEGUM, A B.; NAVEEN, P. Synthesis, xanthine oxidase inhibition, and antioxidant screening of benzophenone tagged thiazolidinone analogs.**Archiv der Pharmazie**, v. 347, p. 1–10, 2014.

RIBEIRO, S.; SCHMIDT, A. P.; SCHMIDT, S. R. G. O uso de opióides no tratamento da dor crônica não oncológica: O papel da metadona. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, n. 5, p. 644-651, 2002.

ROCHA, A. P. C.; KRAYCHETE, D. C.; LEMONICA, L.; CARVALHO, L. R.; BORROS, G. A. M.; GARCIA, J. B. S.; SAKATA, R. K. Dor: Aspectos atuais da sensibilização periférica e central. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 57, n. 1, p. 94-105, 2007.

SANTOS, F. C.; SOUZA, P. M. R. S. Como diagnosticar e tratar dor no idoso. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, 2010.

SILVA, J. A.; RIBEIRO-FILHO, N. P. A dor como um problema psicofísico. **Revista Dor**, v. 12, n. 2, p. 138-151, 2011.

SINGH, N.; TRIPATHI, A. C.; TEWARI, A., KUMAR, R.; K. SARAF, S. K.; Ulcerogenicity devoid novel non-steroidal anti-inflammatory agents (NSAIDs): syntheses, computational studies, and activity of 5-aryliden-2-imino-4-thiazolidinones. **Medicinal Chemistry Research**, v. 24, n. 5, p. 1927-1941, 2015.

SLEED. M.; ECCLESTON, C.; BEECHAM, J.; KNAPP, M.; JORDAN, A. The economic impact of chronic pain in adolescence: Methodological considerations and a preliminary costs-of-illness study. **Pain**, v. 119, p. 183-190, 2005.

TARANALLI, A, D.; BHAT, A. R.; SRINIVAS, S.; SARAVANAN, E. Antiinflammatory, analgesic and antipyretic activity of certain thiazolidinones. **Indian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 70, n. 2, p. 159-164, 2008.

TAVARES, C.; SAKATA, R. K. Cafeína para o tratamento de dor. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 3, 2012.

TRIPATHI, A. V.; GUPTA, S. J.; FATIMA, G. N.; SONAR, P. K; VERMA, A.; SARAF S. K. 4-Thiazolidinones: The advances continue... **Journal of Medicinal Chemistry**, v.72, p.52-77, 2014.

TRIVEDI, M.; SHAIKH, S.; GWINNUTT, C. Pharmacology of opioids.**Anesthesia, UK**: 2007. Disponível em: <http://www.frca.co.uk/article.aspx?articleid=100933> Acesso em: 20 jun. 2015.

UNSAL-TAN, O.; OZADALI, K.; PISKIN, K.; BALKAN, A. Molecular modeling, synthesis and screening of some new 4-thiazolidinone derivatives with promising selective COX-2 inhibitory activity. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 57, p. 59-64, 2012.

VERÇOZA, G. L.; FEITOZA, D. D.; ALVES, A. J.; AQUINO, T. M.; LIMA, J. G.; ARAÚJO, J. M.; CUNHA, I. G. B.; GÓES, A. J. S. Síntese e avaliação da atividade antimicrobiana de novas 4-tiazolidinonas obtidas a partir de formilpiridina tiossemicarbazonas. **Química Nova**, v. 32, n. 6, p.1405-1410, 2009.

VIGORITA, M, G.; OTTANÀ, R.; MONFORTE, F.; MACCARI, R.; TROVATO, A.; MONFORTE, M. T.; TAVIANO, M.F. Synthesis and antiinflammatory, analgesic activity of 3,3′-(1,2-Ethanediyl)-bis[2-aryl-4-thiazolidinone] chiral compounds. Part 10. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**, v. 11, n. 21, p. 2791-2892, 2001.

VIGORITA, M.G.; OTTANÀ, R.; MONFORTE, F.; MACCARI, R.; MONFORTE, M. T.; TROVATO, A.; TAVIANO, M. F.; MICELI, N.; DE LUCA, G.; ALCARO, S.; ORTUSO, F. Chiral 3,3′-(1,2-Ethanediyl)-bis[2-(3,4-dimethoxyphenyl)-4-thiazolidinones] with anti-inflammatory activity. Part 11: Evaluation of COX-2 selectivity and modelling. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**, v. 11, n. 6, p. 999–1006, 2003

VITTORIA, M.; MAZZONI, O.; PISCOPO, E.; CALIGNANO, A.; GIORDANO, F.; BOLOGNESE, A. Synthesis and antihistaminic activity of some thiazolidin-4-ones. **Journal of Medicinal Chemistry**, v. 35, n. 15, p. 2910–2912, 1992.

7 ANEXO

Guia para autores da European Journal of Medicinal Chemistry

EUROPEAN JOURNAL OF MEDICINAL CHEMISTRY

Published under the auspices of the French Société de Chimie Thérapeutique (SCT)

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0223-5234

DESCRIPTION

The *European Journal of Medicinal Chemistry* is a global journal that publishes studies on all aspects of **medicinal chemistry**: organic synthesis; biological behavior; pharmacological activity; drug design; QSAR; molecular modeling; drug-receptor interactions; molecular aspects of drug metabolism; prodrug synthesis and drug targeting. It provides a medium for publication of original papers, laboratory notes, short or preliminary communications, and invited reviews.**Benefits to authors** We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.comhttp://about.elsevier.com/images/EJMECH2012.gif

AUDIENCE

Medicinal Chemists, Pharmacologists, Pharmacists, Biochemists and Physicians.

IMPACT FACTOR

2014: 3.447 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
CNRS/Pascal
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
MEDLINE®
EMBASE
Science Citation Index
Current Awareness in Biological Sciences
Scopus

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief

H. Galons, Université Paris Descartes, Paris, France

Associate Editors

L-H Zhang, Sch. of Pharmaceutical Sciences, Peking University, Beijing, China
R. Csuk, Dept. of Chemistry, Martin Luther University Halle-Wittenberg, Halle (Saale), Germany

Honorary Editor-in-Chief

O. Lafont, Faculté de Médecine et Pharmacie, Rouen, France

Editorial Advisory Board

P. G. George
T. Guzi, Cambridge, Massachusetts, USA
D. Hadjipavlou-Litina, Thessaloniki, Greece
R. Hawley, San Francisco, California, USA
R. J-R. Hwu, Hsinchu, Taiwan, ROC
L.H. Jones, Cambridge, Massachusetts, USA
C. Kunick, Braunschweig, Germany
C. Lasmezas, Jupiter, Florida, USA
D. Lesuisse, Chilly-Mazarin, France
M. Lucas, Lexington, Massachusetts, USA
D. Neri, Zurich, Switzerland
T. Owens, San Francisco, California, USA
J. Quan, Beijing, China
K. Roy, Kolkata, India
J. K. Shen, Shanghai, China
P. Singh, Amritsar, India
C.T. Supuran, Firenze, Italy
T.T. Talele, Queens, New York, USA
P. Yu, Tianjin, China
Y. Zhang, Paris, France
D. M. Zou, Beijing, China

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

The *European Journal of Medicinal Chemistry* (EJMECH) publishes studies on all aspects of medicinal chemistry, including organic synthesis; biological behavior; pharmacological activity; drug design; QSAR; molecular modelling; drug-receptor interactions; molecular aspects of drug metabolism; pro-drug synthesis and drug targeting. The journal accepts papers from any country in this world.

Types of Contributions

The journal provides a medium for publication of the following articles:

Original papers are full papers describing original research of high scientific level and timeliness. They are definitive reports on a full study.

Short communications are shorter pieces of work and report limited studies of the same level as described in original papers.

Preliminary communications are also limited studies but describe particularly novel and significant new findings which shall be developed further in the future.

Laboratory notes are focused on practical aspects. They may deal with an original synthesis of a series of compounds or with new pharmacological methods.

Review articles are specially commissioned by the Editors and may embrace the results of various workers in a given area or may feature recent developments from the author's own laboratory. A review that is distinguished by a novel interpretation or representation of earlier findings is especially suitable. The Editors welcome inquiries concerning the suitability of a particular topic for a review article. In addition, a book review section appears in the journal from time to time.

Contact Details for Submission

The European Journal of Medicinal Chemistry uses a web-based online manuscript submission and review system. Authors must submit their manuscript via the online submission page http://ees.elsevier.com/ejmech

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans, http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals, http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. **All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines.** More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357.

In addition to the contents of the Directive 2010/63/EU Authors of papers submitted to EJMECH are encouraged to reduce as much as possible animal testing. Indeed, animal testing should be limited to the study of compounds that have already demonstrated enough interest in *in vitro* experiments. It should not be used as a general screening method.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: https://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3050**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver

value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 24 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See https://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Experimental

Analytical data should be included for examination by the editor and referees. However, these data will not be printed if they agree within within ± 0.4 % with calculated values, but may be noted as follows: 'Anal. C14H15NO3 (C, H, N, O)', with the mentioning under Experimental protocols: 'Analyses indicated by the symbols of the elements or functions were within ± 0.4 % of the theoretical values'.

Characterization of prepared compounds

Organic compounds:

Sufficient experimental information should be given by the authors. In particular "supplementary material for publication online" should be constructed for all papers which should at least include representative 1H and 13C NMR spectra. Metal complexes:

X-Ray crystal structural determinations are required for metal complexes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature

The author is responsible for providing the correct nomenclature which must be consistent and unambiguous. The use of chemical names for drugs is preferred.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations

are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics
Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX and have such features embedded in the text, these can be left. See further under Electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/european-journal-of-medicinal-chemistry
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be

applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result '
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Open data
This journal supports Open data, enabling authors to submit any raw (unprocessed) research data with their article for open access publication under the CC BY license. For more information please visit https://www.elsevier.com/about/research-data/open-data.

Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Chemical Compound Viewer (Reaxys)
You can enrich your article with visual representations, links and details for those chemical structures that you define as the main chemical compounds described. Please follow the instructions at https://www.elsevier.com/compound-viewer to learn how to do this.

Interactive plots
This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. For instructions please go to https://www.elsevier.com/interactiveplots.

Submission checklist
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier
The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

© Copyright 2014 Elsevier | http://www.elsevier.com

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

N511a Neves, Arthur Hipolito da Silva

Avaliação antinociceptiva de 2,3-substituídos-1-3-tiazolidin-4-onas mediante estímulo térmico em camundongos / Arthur Hipolito da Silva Neves ; Adriana Lourenço da Silva, orientadora ; Wilson João Cunico Filho, coorientador. — Pelotas, 2015.

95 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

1. Antinocicepção. 2. 4-tiazolidinonas. 3. Analgésico. 4. Dor aguda. 5. Teste da placa quente. I. Silva, Adriana Lourenço da, orient. II. Cunico Filho, Wilson João, coorient. III. Título.

CDD : 574.192

Elaborada por Gabriela Machado Lopes CRB: 10/1842